

**RELATÓRIO DE AUTOAVALIAÇÃO
SOBRE OS LIMITES INSTITUCIONAIS
APLICADOS AO ENSINO REMOTO**

**PRÓ-REITORIA
DE GRADUAÇÃO**



UNIVERSIDADE FEDERAL
DO OESTE DA BAHIA

PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO

JACQUES ANTÔNIO DE MIRANDA

Reitor

ANTÔNIO OLIVEIRA DE SOUZA

Vice Reitor

JAQUELINE FRITSCH

Pró-Reitora de Administração - PROAD

DANIÉLA CRISTINA CALADO

Pró-Reitora de Extensão e Cultura - PROEC

THIAGO RIBEIRO RAFAGNIN

Pró-Reitor de Gestão de Pessoas - PROGEP

ADMA KÁTIA LACERDA CHAVES

Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD

LUÍS GUSTAVO HENRIQUES DO AMARAL

Pró-Reitor de Planejamento - PROPLAN

CLÁUDIO REICHERT DO NASCIMENTO

Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa - PROPGP

VANESSA GODOY KINOSHITA

Pró-Reitora de Tecnologia da Informação e Comunicação - PROTIC

Barreiras, Ba - Junho de 2020

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

Organização e Colaboração Técnica

Adma Katia Lacerda Chaves
Pró-Reitora de Graduação – PROGRAD
Clívio Pimentel Júnior
Coordenador de Ensino de Graduação – CeGrad/PROGRAD
Renato Souza Fontes
Coordenadoria de Processos Seletivos – CPS/PROGRAD
Gustavo Roberto Villas Boas
Núcleo de Avaliação de Cursos – NAC/PROGRAD
Mayara Soares de Melo
Núcleo de Apoio à Gestão do curso de Graduação – NAGC/PROGRAD
Simone Leal Souza Coité
Técnica em Assuntos Educacionais – PROGRAD
Cleyton Martins Sena
Coordenadoria de Infraestrutura e Segurança – CIS/PROTIC

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316 | Recanto dos Pássaros | CEP: 47808-021 | Barreiras |
Bahia | Brasil | Fone: +55 77 3614-3500

DISTRIBUIÇÃO

Pró-Reitoria de Graduação da Universidade Federal do Oeste da Bahia (PROGRAD/UFOP)

Rua Prof. José Seabra de Lemos, 316, Recanto dos Pássaros
CEP: 47808-021, Barreiras, Bahia, Brasil
Fone: +55 (77) 3614-3500

prograd@ufob.edu.br

A exatidão das informações e os conceitos e opiniões emitidos são de responsabilidade dos
autores.

ESTA PUBLICAÇÃO NÃO PODE SER VENDIDA. DISTRIBUIÇÃO GRATUITA.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	7
2. CONTEXTO DE INSERÇÃO E DE MATERIAIS DAS UNIDADES ACADÊMICAS	14
3. RESULTADOS	18
3.1 Docentes	19
Tabela 01. Total de docentes que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.	20
Tabela 02. Participação de docentes, como estudante, em algum curso à distância.	22
Tabela 03. Participação de docentes em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD)/Docência On-line.....	23
Tabela 04. Descrição das experiências, enquanto docente do magistério superior, como discente em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD) / Docência On-line.	24
Tabela 05. Experiência dos docentes no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais.	29
Tabela 06. Descrição das experiências de elaboração, planejamento e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais na prática de ensino.	31
Tabela 07. Experiência docente no ensino de componente(s) curricular(es) por meio de Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA).....	33
Tabela 08. Utilização de AVAs pelos docentes em suas experiências de práticas de ensino.	35
Tabela 09. Utilização de recursos de comunicação e interação pelos docentes nos AVAs.	37
Tabela 10. Utilização de conteúdos digitais em sua prática de ensino.....	38
Tabela 11. Opinião docente sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) que ministra.	41
Tabela 12. Limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVA para o(s) componente(s) curricular(es) listadas pelos docentes da UFOB.....	43
Tabela 13. Natureza dos componentes curriculares ministrados pelos docentes respondentes.	46
Tabela 14. Opinião dos docentes acerca da viabilidade em ministrar componentes curriculares totalmente através de AVAs, na forma semipresencial (híbrido, integrando presença física e virtual) ou apenas de forma presencial (em sala de aula, laboratório, escola, campo).....	48
Tabela 15. Condição de acesso à internet dos docentes.	51
Tabela 16. Opinião dos docentes acerca da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB.	52
Tabela 17. Opinião dos docentes sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.	55

Tabela 18. Contribuições e dúvidas apresentadas pelos docentes da UFOB – Adoção do ensino remoto	56
Tabela 19. Atividades que os docentes consideram ser capazes de executar, caso seja necessário implantar o ensino remoto.....	60
Tabela 20. Considerações relevantes levantadas pelos docentes da UFOB	62
2.2 Discentes	64
Tabela 21. Total de discentes que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.	64
Tabela 22. Participação de discentes da UFOB, como estudante, em algum curso à distância.	66
Tabela 23. Descrição das experiências discentes na modalidade Ensino à Distância (EAD). 67	
Tabela 24. Condição de acesso à internet, em casa, dos discentes da UFOB.	70
Tabela 25. Número de vezes, por semana, que os discentes conseguem acesso à internet.	74
Tabela 26. Opinião dos discentes sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.	75
Tabela 27. Dúvidas e contribuições dos discentes sobre se, neste período de isolamento social, a UFOB tem condições de adotar o ensino remoto para cumprimento das atividades curriculares de seu curso.	77
Tabela 28. Opinião dos discentes acerca do seu ambiente domiciliar (tempo e espaço) permitir estudo por ensino remoto.	81
Tabela 29. Opinião dos discentes sobre as suas condições de acompanhar atividades de ensino remotamente.	84
Tabela 30. Registros discentes daquilo que consideraram importante / relevante, e que não foi abordado nas questões do formulário.....	86
2.3 Técnico-Administrativo em Educação	89
Tabela 31. Total de TAEs que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.	89
Tabela 32. Nível de formação acadêmica dos TAEs.....	91
Tabela 33. Participação dos TAEs, como estudante, em algum curso à distância.	92
Tabela 34. Descrição da experiência com realização de cursos à distância relatadas por Técnicos Administrativos em Educação da UFOB.	94
Tabela 35. Experiência dos TAEs no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais.	96
Tabela 36. Descrição das experiências na elaboração, planejamento e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, relatadas por Técnicos em Assuntos Educacionais da UFOB	98
Tabela 37. Utilização de AVAs pelos TAEs em suas experiências de práticas de ensino....	100
Tabela 38. Utilização de recursos de comunicação e interação pelos TAEs nos AVAs.	102

Tabela 39. Opinião dos TAEs sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados para os cursos de graduação	104
Tabela 40. Limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVA para o(s) componente(s) curricular(es) listadas pelos Técnicos Administrativos em Educação da UFOB	105
Tabela 41. Condição de acesso à internet dos TAEs.....	107
Tabela 42. Opinião dos TAEs acerca da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB.	109
Tabela 43. Opinião dos TAEs sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.	110
Tabela 44. Dúvidas e contribuições dos Técnicos Administrativos em Educação sobre se, neste período de isolamento social, a UFOB tem condições de adotar o ensino remoto.	111
Tabela 45. Opinião dos TAEs acerca de como podem contribuir na implementação de atividades, caso seja necessário adotar o ensino remoto.	115
Tabela 46. Registros dos Técnicos Administrativos em Educação daquilo que consideram importante e que não foi abordado nas questões dos formulários.....	117
4. CONCLUSÕES.....	119
.....	120

1. INTRODUÇÃO

Dando continuidade às ações e aos esforços institucionais empreendidos na busca pela compreensão da possibilidade de oferta da atividade de Ensino de Graduação na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) em tempos de distanciamento e isolamento social provocados pelo Sars-Cov-2 e a COVID-19, a Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) apresenta o Relatório de Autoavaliação sobre os Limites Institucionais Aplicados ao Ensino Remoto. Trata-se de um relatório por meio do qual a PROGRAD da publicidade, discute e apresenta à comunidade universitária, os dados coletados a partir dos formulários de autoavaliação elaborados e destinados ao corpo docente, discente e de técnicos administrativos em educação da UFOB.

No dia 17 de março de 2020, diante do agravamento da disseminação e transmissão comunitária da COVID-19 no cenário brasileiro, o Ministério da Educação (MEC) publicou a portaria nº 343, que dispõe sobre a substituição das aulas presenciais por aulas em meios digitais enquanto durar a situação de pandemia do novo coronavírus¹. No âmbito Institucional, a Portaria nº 069/2020 da Reitoria da UFOB determinou que os docentes e os colegiados de cursos iniciem uma avaliação de quais atividades de seus componentes curriculares poderão ser realizadas por metodologias de ensino e aprendizagem não presenciais, tendo em vista a necessidade de aprofundar as medidas de contenção, sobretudo, envolvendo a suspensão de atividades presenciais. O Plano de Contingência elaborado pelo Grupo e Trabalho COVID (GT-COVID/UFOB²) também apontou como medida emergencial a suspensão de atividades com presença física pelos docentes e discentes em todos os *campi* da instituição.

A iniciativa da UFOB em buscar o autoconhecimento das condições institucionais para a adoção ou não do ensino remoto no âmbito da UFOB se deve, não apenas, à necessidade de subsidiar as Unidades Acadêmicas da UFOB na direção de autoconhecimento das suas condições de oferta de ensino e aprendizagem por metodologias que não envolvam presença física, como também ao cenário de incertezas

¹ Essa portaria foi revogada e substituída pela Portaria MEC nº 544, de 16 de junho de 2020, a qual estende a autorização da substituição até 31 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/portaria-n-544-de-16-de-junho-de-2020-261924872> Acesso em: 17/06/2020.

² Instituído pela Portaria nº 68/2020 do Gabinete da Reitoria.

quanto ao retorno às atividades de ensino mediado com presença física, forjado pela situação de pandemia e disseminação comunitária da COVID-19 em todos os continentes, conforme declaração da Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020, e nos estados e municípios brasileiros. Ou seja, tanto o cenário atual da COVID-19 como o cenário pós-distanciamento físico provocado por COVID-19 apresentam especificidades que demandam estudo e cuidado sobre a oferta de atividades de ensino. Mais recentemente, temos visto o agravamento do número de casos da COVID-19 na macrorregião Oeste da Bahia, conforme pode ser acompanhado nos boletins diários publicados no site das prefeituras dos municípios de atuação da UFOB³.

Nessa direção, foram enviados às unidades acadêmicas e administrativas da UFOB os formulários denominados Autoavaliação sobre os Limites Institucionais Aplicados ao Ensino Remoto, voltado às seguintes categorias da comunidade universitária: Docentes, Discentes e Técnicos Administrativos em Educação. Através dos formulários tentou-se avaliar e conhecer desde as condições de acesso da comunidade universitária à internet, até as habilidades com aulas e atividades de ensino em ambientes virtuais, passando também pelas experiências formativas dos sujeitos em relação a cursos mediados por professores com o uso de Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC). Com isso, buscou-se produzir dados de autoconhecimento institucional com a intenção de subsidiar as unidades acadêmicas e a universidade, de modo amplo, na tomada de decisão sobre suas condições de oferta de atividades de ensino remoto. Convém destacar que a oferta de ensino remoto é uma alternativa emergencial que, embora dispense a interação presencial física entre professor e aluno, com o uso das tecnologias digitais de informação e comunicação, continua a demandar: planejamento metodológico e avaliação; recursos tecnológicos e de pessoal qualificado especificamente para tal; instâncias institucionais igualmente qualificadas; políticas de acesso, acompanhamento e avaliação docente e discente pertinentes à inserção no mundo virtual, e ambientes virtuais de ensino e aprendizagem multimídia e multimeios. Por sua condição de excepcionalidade e emergencialidade, trata-se de uma modalidade que não encontra amparo no Regulamento de Ensino de Graduação da UFOB, tampouco nos Projetos Pedagógicos de Curso de Graduação da instituição, o que impõe desafios para o estudo

³ Prefeitura de Barreiras - Disponível em: <https://barreiras.ba.gov.br/>; acesso em: 17/06/20; Prefeitura de Bom Jesus da - Disponível em: <http://www.bomjesusdalapa.ba.gov.br/>; acesso em: 17/06/20; Prefeitura de Barra - Disponível em: <http://barra.ba.gov.br/>; acesso em: 17/06/20; Prefeitura de Santa Maria da Vitória - Disponível em: <http://santamariadavitória.ba.gov.br/site/>; acesso em: 17/06/20; Prefeitura de Luís Eduardo Magalhães - Disponível em: <https://luiseduardomagalhaes.ba.gov.br/>; acesso em: 17/06/20.

da condição de oferta. Desta forma, as questões foram formuladas tentando cobrir essas demandas postas pelo ensino remoto para que essa modalidade emergencial possa ser ofertada com o mínimo de qualidade.

Embora se trate de uma ação emergencial, a PROGRAD entende que a oferta de ensino remoto está atrelado à uma série de fatores contextuais de inserção regional de suas unidades acadêmicas, de cultura profissional e de ensino e aprendizagem dos docentes, discentes e técnicos administrativos em educação, bem como de contextos materiais dos próprios centros, motivo pelo qual optou-se por questões que nos dessem esse tipo de visibilidade em nossos dados. Cabe esclarecer que, embora os dados tenham sido coletados com base nos perfis de categorias profissionais, primamos pela análise desses dados à luz das informações dos contextos das unidades universitárias. Acreditamos que sujeitos estão distribuídos em espaços e tempos educacionais que apresentam singularidades contextuais do ponto de vista das demandas em relação às condições de oferta de ensino nessa modalidade emergencial. Assim, optamos por complexificar a representação dos perfis partindo de questões contextuais (contexto de inserção da unidade acadêmica, sua localidade e realidade circundante; contexto material das próprias unidades acadêmicas, suas condições de infra-estrutura e técnica para suporte da atividade de ensino remoto) e de inserção profissional dos sujeitos nas unidades acadêmicas da UFOB.

Essa abordagem se justifica tendo em vista a compreensão de que, dentro de um mesmo âmbito institucional, políticas de ensino como a do ensino remoto emergencial, poderão (ou não) vir a ser colocadas em ação de diferentes formas, e com diferentes intensidades, dentro de condições contextuais específicas. Nessa compreensão, colocar (ou não) uma política como a do ensino remoto em atuação em âmbito institucional, marcado por diversidade contextual e multicampia, precisa ser entendido como um processo dinâmico, não linear, complexo, dentro de um todo institucional que apresenta demandas contextuais singulares, dada a sua diversidade de inserção na região Oeste da Bahia. Colocar (ou não) uma política emergencial de ensino em atuação, nesse sentido, precisa ser um exercício de ordenamento e, ao mesmo tempo, de emancipação dos sujeitos, um processo criativo, sofisticado e complexo, e não simplesmente um dispositivo impermeável e comum a todos os contextos, tratando-os de forma absolutamente igual e descaracterizando-os em suas especificidades. Nesse sentido, a abordagem contextual aponta para a percepção de que não há resposta técnica única, do

ponto de vista da elaboração de políticas emergenciais de ensino, que possa abarcar as singularidades das unidades acadêmicas da universidade.

Outro aspecto importante a destacar diz respeito à atenção ao fato de que a oferta de ensino remoto não pode se dar a qualquer custo e desprezar a infoexclusão, isto é, a enorme quantidade de excluídos digitais. O fenômeno da infoexclusão (isto é, a ausência social de isonomia no que diz respeito às condições de acesso e educacionais relativas ao uso das TIC e ao armazenamento e uso simultâneo de dados em ambientes virtuais de aprendizagem) é um entrave considerável à oferta e promoção de atividades de ensino e aprendizagem remoto. A condição socioeconômica e a educação para a própria oferta do ensino remoto podem ter um peso considerável no aumento do número de pessoas infoexcluídas no âmbito institucional, com conseqüente aprofundamento da segregação social discente e docente no âmbito institucional da UFOB. O risco da infoexclusão aponta, assim como vimos relatando acima, para a necessidade de olhares compreensivos para os contextos universitários, buscando possíveis saídas para o ensino remoto emergencial que não estejam fundamentalmente ligadas ao acesso à internet e disponibilidade de celular, tablets, computador e/ou notebook. Ou seja, trata-se de perceber que a diversificação de atividades e dos modos de produzi-las e planejá-las, sejam elas *on-line* ou *off-line*, síncronas ou assíncronas, é um requisito fundamental na busca pela equidade de acesso a atividades educacionais neste período, buscando atender os sujeitos em suas diferenças e demandas específicas.

Não apenas a portaria do MEC recomenda a substituição de atividades presenciais por atividades em meios digitais. O parecer CNE/CP N° 5/2020⁴, do Conselho Nacional de Educação (CNE), aprovado por unanimidade no conselho pleno do CNE e homologado pelo MEC, considerando os dispositivos legais e normativos vigentes, incluindo aí, sobretudo, a autonomia dos estados e municípios e instituições federais na deliberação dos seus calendários escolares e acadêmicos, orienta a Reorganização do Calendário Escolar e da possibilidade de cômputo de atividades não presenciais para fins de cumprimento da carga horária mínima anual, em razão da Pandemia da COVID-19. A orientação de reorganização, de acordo com o documento, “visa a garantia da realização de atividades escolares para fins de atendimento dos objetivos de aprendizagem previstos

⁴ Homologado parcialmente pelo MEC em 29 de maio de 2020, conforme despacho ministerial disponível em: <http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/despacho-de-29-de-maio-de-2020-259412931>. Acesso em 01/06/2020. O parecer do Conselho Nacional de Educação encontra-se disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=85201&Itemid=866>; Acesso em: 20/05/2020.

nos currículos da educação básica e do ensino superior” (CNE, 2020, p. 5), atendendo às legislações vigentes e, ao mesmo tempo, buscando meios de manutenção de relações educativas diante do cenário de excepcionalidade sanitária e de saúde pública. No que diz respeito à Educação Superior, o parecer afirma haver uma suposta “uma tradição de utilização de mediação tecnológica tanto no ensino presencial quanto no ensino a distância.” (CNE, 2020, p. 16). Aponta, para subsidiar essa afirmação, o percentual de ingressantes na Educação Superior, no ano de 2018, na modalidade Educação à Distância, correspondendo a 40% dos 3.445.935 de ingressantes (total de 1.378.374 estudantes na modalidade). Apresenta também a participação do setor público nesses números: “dessas, o setor público comparece com cerca de 60.000 matrículas” (CNE, 2020, p. 16), o que, em alguma medida, problematiza a afirmação generalista de uma tradição da modalidade na Educação Superior, ao menos, pública. Reconhecemos que, com este parecer, o CNE cumpre uma importante missão em sua função pública de dar resposta aos anseios sociais e da comunidade educacional do país, das instituições de ensino dos estados, Distrito Federal e municípios, respeitando suas autonomias no modo de reorganização de suas atividades.

O ofício nº 027/2020 da Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (ANDIFES), da qual a UFOB é associada, no entanto, alerta o Conselho Nacional de Educação sobre a “relativa falta de tradição das Instituições Federais de Ensino em cursos de graduação EAD, ou mesmo da previsão de oferta de conteúdos à distância ou semipresenciais nos cursos presenciais” (ANDIFES, 2020). Alerta ainda para o fato de que “a maioria dos docentes dos cursos presenciais não possui a capacitação necessária para garantir a qualidade de ensino nesta modalidade à distância, em especial em ferramentas acessíveis para os estudantes PcD [Pessoa com Deficiência]” (ANDIFES, 2020). Assim, orienta para que a oferta dos conteúdos curriculares em formato de ensino remoto, caso venha a ser operacionalizado, seja feito com cuidadoso processo de planejamento e organização, com disponibilidade de aparatos tecnológicos, e com cuidado para não aprofundar desigualdades já existentes entre os discentes, “fragilizando ainda mais a situação daqueles mais vulneráveis, pela ausência de isonomia” (ANDIFES, 2020). A Andifes apresenta ainda uma importante questão a ser discutida pelo CNE e pelas instituições: “nas condições de suspensão de atividades presenciais, sem podermos utilizar a infra-estrutura institucional, como garantir acessibilidade universal a recursos digitais ou remotos de estudo aos discentes?”, o que aponta para a necessidade de se discutir soluções que evitem expor a comunidade

universitária ao compulsório deslocamento aos *campi* para conseguir o acesso a recursos, sejam online ou impressos, complexificando ainda mais o cenário de oferta dessa modalidade emergencial de ensino.

Desta forma, seguindo o entendimento nacional de que é preciso levar os contextos e peculiaridades institucionais a sério, buscando autoconhecimento sobre suas próprias condições para atender (ou não) a oferta da modalidade emergencial de ensino remoto, e, tendo em vista, ainda, que essa modalidade ou qualquer outra modalidade de ensino não pode se instituir por decreto, portaria emergencial, ou por qualquer outra força de lei (uma vez que, a norma, por si só, não fornece e nem consegue criar as condições materiais, culturais, formativas e institucionais para levar, com a qualidade que a UFOB sempre buscou manter em suas atividades presenciais, atividades educacionais de ensino e aprendizagem à condição remota) que venha a ferir princípios do direito à educação de qualidade, a PROGRAD apresenta e avalia os limites institucionais do ensino remoto emergencial, baseando-se nas condições concretas da comunidade universitária, mensurando desde condições de acesso a internet, até condições domiciliares de estudo, passando também pela disponibilidade de recursos e habilidades para o ensino e a aprendizagem em condições remotas excepcionais. Os dados coletados apresentam potencial de subsidiar decisões tanto no período atual como no período pós-distanciamento físico social provocado pela COVID-19, sinalizando para o fato de que, seja por meio de reposição e/ou de reorganização de suas atividades suspensas, haverá necessidade de enfrentar os desafios postos pela dificuldade de interação presencial física, tal como vinha sendo praticada em cenário pré-pandemia. Ou seja, precisará enfrentar o desafio de reposição e/ou reorganização sem sobrecarregar a demanda por presença física dos integrantes da comunidade universitária, sob pena de colocá-la novamente em risco de ciclos de infecção por COVID-19. Assim, os dados poderão subsidiar tomadas de decisão no sentido de buscar alternativas nas unidades acadêmicas da UFOB para reduzir a necessidade de reposição presencial de atividades, apontando para a necessidade de manter atividades que não envolvam presença física em conjunto com outras atividades presenciais, no cenário pós-distanciamento físico provocado por COVID-19.

Por fim, importante destacar que, como em todo processo de pesquisa, há tomadas de decisão sobre o que incluir, o que excluir, qual abordagem assumir e até mesmo como construir a narrativa que apresentará os dados. Toda tomada de decisão em pesquisa é constitutivamente habitada pela inclusão e pela exclusão, de modo inevitável. É preciso reconhecer que sempre haverá questões institucionais que nós não fomos capazes de

abordar seja porque nós não as cobrimos em nossas questões, seja porque nós decidimos não perguntar, seja porque não sabíamos que seria útil perguntar, ou mesmo porque consideramos que não teríamos tempo adequado para abordar questões com mais densidade analítica. Reconhecemos também os limites dos nossos dados do ponto de vista da participação dos sujeitos: há muitas pessoas das categorias que podem não ter tido conhecimento da pesquisa que aconteceu, embora todos os esforços (divulgação na página oficial da UFOB, reabertura e prorrogação de prazos de resposta, comunicados específicos via e-mail e memorandos, entre outros) tenham sido implementados no sentido de superar essas dificuldades de comunicação e de participação mais ativa da comunidade. Muitos outros sujeitos, também, possivelmente, ficaram de fora pelo fato de o acesso à internet ter sido necessário à participação na pesquisa. A representação de dados experienciais dos sujeitos também foi outro grande desafio, na medida em que envolveu a criação de categorias feitas a partir da análise dos próprios relatos. A condensação em categorias representativas é sempre um processo, também ele, habitado por inclusões e exclusões inevitáveis.

Apesar disso, é por considerarmos que os dados coletados conseguem ser representativos que avançamos com a elaboração do relatório e a apresentação à comunidade da UFOB. Há que se registrar também que este é um relatório coletivo e colaborativamente elaborado, buscando a representatividade não apenas na recepção de dados, mas na própria análise dos mesmos. Nossa esperança é que os dados fornecidos à comunidade sejam úteis em tomadas de decisão responsáveis especificamente sobre uma das atividades fim fundamentais da universidade – o ensino – nos mais distintos espaços e tempos educacionais da UFOB, levando em conta, sobretudo, a excepcionalidade do momento vivido, e a sensibilidade humana que esta condição exige, seja qual for a direção a ser seguida, primando pela proteção e a dignidade da vida humana da comunidade universitária ufobiana. Mostramos, assim, que a universidade não só não “está parada”, como está em movimento de produção de autoconhecimento, buscando atuar com a responsabilidade que sempre persegue, enquanto princípio, em suas ações.

2. CONTEXTO DE INSERÇÃO E DE MATERIAIS DAS UNIDADES ACADÊMICAS

Ao nos referirmos ao contexto de inserção e de materiais das unidades acadêmicas e administrativas, queremos dar destaque a aspectos locais e regionais da instituição, suas condições circundantes e materiais imediatos, fatores que são histórica e localmente ligados à universidade. Neste relatório, não abordaremos aspectos históricos socioculturais e educacionais mais amplos⁵. O contexto de inserção e de materiais das unidades acadêmicas da UFOB será tematizado a partir de um específico aspecto da situação institucional: a *autoavaliação das condições de oferta de ensino remoto na UFOB*, abordando dados sobre as Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na instituição. O foco nas TIC justifica-se pela possibilidade que esses artefatos culturais tecnológicos criam em termos de manutenção da relação comunicacional da interação professor - aluno, em atividades remotas de ensino mediadas pela internet.

Este tópico apresentará, de forma resumida, o cenário das TIC e audiovisual nos *campi* da Universidade Federal do Oeste da Bahia. Para a elaboração do texto, foram acolhidas as contribuições dos servidores ocupantes dos cargos de técnico de TI, técnico de audiovisual e assistente em administração lotados nos *campi* em Barra, Barreiras, Bom Jesus da Lapa, Luís Eduardo Magalhães e Santa Maria da Vitória.

Corpo técnico-administrativo

O quadro de servidores destinado às atividades de TIC na UFOB é composto por 22 servidores, conforme apresentado pela Figura 1.

Quadro 1 – Quadro de servidores destinado às atividades de TIC na UFOB.

CARGO	PROTIC	SACRES	CMB	CMBJL	CMLEM	CMSMV	Total
Administrador	1						1
Analista de TI	8						8
Assistente em administração	1						1
Técnico de TI	4	1	1			1	7
Técnico em telecomunicação	1						1
Técnico em audiovisual	1	2				1	4

5 Para dados sobre esses aspectos, indicamos a Proposta Político-Pedagógica Institucional da UFOB, disponível em: <https://ufob.edu.br/component/phocadownload/category/231-ppi?download=4063:projeto-pedaggico-institucional-ufob>. Acesso em 16/06/2020.

Os servidores lotados na Protic realizam atividades voltadas à manutenção dos serviços (redes, telefonia, WiFi, sites, SIG, Caju, etc.), desenvolvimento de sistemas e segurança da informação.

Os servidores lotados nos *campi*, além de realizarem atividades de suporte aos serviços locais e manutenção da infraestrutura, dão apoio às atividades acadêmicas. No momento, o CMBJL e o CMLEM estão sem apoio devido ao desligamento dos servidores.

Equipamentos e recursos nos laboratórios de informática dos *campi*

Os *desktops* (computadores de mesa) dos laboratórios da UFOB funcionam com Sistema Operacional *Windows*, nas versões 7 ou 10, com o Pacote *Microsoft Office* instalado. Em alguns casos, há *dualboot*, funcionalidade que permite ao usuário escolher qual sistema operacional utilizar no equipamento, *Windows* ou *Linux*. Como padrão, as máquinas possuem gabinete, monitor, teclado e mouse. Não possuem câmeras e microfones para participação em videoconferências, permitindo apenas a participação do usuário como ouvinte, através do uso de fones de ouvidos a partir das portas de saídas de áudio.

Não há disponibilidade de equipamentos em salas de aula e laboratórios com *software* licenciado para produção de conteúdo, com exceção apenas do CMSMV, que possui máquinas nos laboratórios de informática com o Pacote Adobe instalado, permitindo edição de vídeos e fotos.

Sistemas de comunicação

A UFOB possui 5 sistemas de videoconferência, um por *campus*. Estes equipamentos são da marca Polycom e permitem comunicação via IP Público com outros locais que possuem sistema semelhante.

Em relação à sistemas de webconferência, a UFOB faz parte da Comunidade Acadêmica Federada (CAFe) e um dos serviços disponíveis é o Conferência Web da RNP, com salas para até 75 pessoas. Há ainda a possibilidade de agendar salas com maior capacidade, caso seja necessário. A universidade também aderiu ao G Suite for Education, que possui a ferramenta Meet, com salas para até 250 pessoas. Ambas as ferramentas permitem a gravação das reuniões para disponibilização posterior.

Plataformas para ensino remoto

A universidade possui as seguintes plataformas que podem viabilizar o ensino remoto: o Google Classroom, ferramenta disponível no G Suite for Education, o Moodle e o SIGAA.

O Google Classroom pode ser acessado por todos os usuários que possuem e-mail @ufob.edu.br. Há um projeto em andamento para a criação de contas de e-mail para os estudantes, o que facilitaria o uso da ferramenta. O G Suite for Education possui integração com outras ferramentas que podem ser utilizadas para aulas, tais como o Meet, YouTube, Google Drive e Docs. Além disso, o Google Classroom é uma solução em nuvem, com espaço de armazenamento ilimitado para disponibilização de materiais, o que não geraria sobrecarga na infraestrutura da UFOB. A desvantagem do Google Classroom é que possui uma quantidade menor de funcionalidades em relação às outras ferramentas.

Já o Moodle, apesar de estar disponível no Catálogo de Serviços de TIC, era uma ferramenta pouco utilizada pelos docentes. Para que o sistema seja amplamente utilizado na universidade, é necessário investimento na infraestrutura de TIC, no que se refere a armazenamento, processamento e distribuição dos dados (*internet*). Outra opção é a contratação de nuvem para disponibilização do serviço, mas esta questão está em fase de estudo de viabilidade. Em relação às funcionalidades, o Moodle é um dos ambientes virtuais de aprendizagem mais completos do mercado. Outra vantagem é sua integração com a ferramenta BBB para videoconferência, o que permite gravar as aulas para deixá-las disponíveis aos estudantes que não puderem acompanhar em tempo real.

Diferentemente das soluções anteriores, o SIGAA está em uso na universidade há mais tempo, portanto, a comunidade acadêmica possui maior familiaridade com a ferramenta. Por meio de um portal dentro do SIG, os estudantes podem entrar nos ambientes virtuais dos componentes curriculares em que estão matriculados para ter acesso aos materiais disponibilizados pelos docentes. Em relação às desvantagens, pode-se destacar que o SIGAA não possui um sistema de videoconferência integrado e utiliza a infraestrutura da universidade. Uma sobrecarga no sistema, gerada por muitos acessos simultâneos, pode acarretar lentidão em todos os módulos do SIG e afetar não só as atividades acadêmicas, mas as administrativas também.

Acesso à internet e comunicação intercampi

A região oeste da Bahia não possui uma boa infraestrutura de distribuição de internet, afetando todos os *campi* da universidade. A maior dificuldade é a instabilidade do enlace de internet, devido aos constantes rompimentos de fibra óptica e falhas massivas em equipamentos. Atualmente, todos os *links* são fornecidos pela RNP. Em Barreiras, está disponibilizado um *link* de dados de 1 Gbp/s (equivalente 1.000 Mbp/s) e de 100 Mbp/s para os outros *campi*. São *links* que, como já informado, não possuem a estabilidade necessária para a continuidade dos serviços de maneira confiável.

Em relação ao uso dos *links*, os relatórios indicam que são consumidos aproximadamente 20% da capacidade, com valores máximos de 40%. Um dos motivos é que a universidade não fornece serviços que consumam a banda em demasia, como por exemplo, *streaming* de vídeo, com exceção das transmissões do CONSUNI.

A UFOB possui interligação de seus *campi* via túneis VPN, recurso que permite que uma rede consiga interagir com outra virtualmente, compartilhando recursos. Um dos serviços utilizados com VPN é a videoconferência entre os *campi*.

Quadro 2. Estrutura e equipamentos de TICs para uso no Ensino Remoto

Item	SACRES	CMB	CMBJL	CMLEM	CMSMV
Laboratórios de Informática	2	1	1	1	2
Desktops de Laboratórios	45	21	18	21	40
Salas de Reuniões	2	1	0	1	1
Auditórios	3	0	1	0	0
Ambientes para aulas *	40	9	9	7	8
Câmeras de Filmagem	1	1	1	1	5
Microfones sem Fio ou Capela	22	2	2	3	3
Caixas de Som **	18	3	2	13	8
Notebooks	2	1	0	0	0

* Os Campi possuem salas para aulas práticas, inerentes aos cursos

** Entre caixas ativas e passivas

3. RESULTADOS

Os nossos resultados abordam desde aspectos materiais e tecnológicos das categorias pesquisadas (docentes, discentes e TAEs) até as culturas profissionais e de ensino e aprendizagem das unidades acadêmicas da UFOB e das unidades administrativas. Ao abordar as culturas profissionais e dos processos de ensino e aprendizagem dos servidores e discentes das unidades acadêmicas e administrativas da UFOB, destacamos o *ethos* cultural profissional e estudantil ligados (ou não) às TIC. Isto é, buscamos, a partir dos dados, compreender valores, compromissos, habilidades e experiências em torno e por meio das quais as culturas profissionais das categorias de sujeito aqui abordadas têm pautado e conferido significado às suas atuações no âmbito institucional.

Particularmente, a partir dos dados coletados, é importante dar visibilidade às vivências, experiências e conhecimentos já apresentados pela comunidade aqui abordada, no que diz respeito às atuações profissionais e formativas envolvendo ambientes virtuais de ensino e aprendizagem. Com isso, buscamos fornecer elementos e condições para pensar desde as condições institucionais de acolhimento de orientações políticas (inter)nacionais sobre oferta de ensino remoto, até a própria formulação de políticas institucionais de formação e capacitação de pessoal para a mediação do ensino e aprendizagem em ambientes virtuais, passando, também, pelas condições de acesso, suporte e ensino / estudo domiciliar dos sujeitos envolvidos.

Ao abordarmos questões culturais estamos lidando com questões muito menos tangíveis e materiais do que os aspectos abordados até então. Transita-se, neste terreno, por aspectos relativos à forma como os sujeitos significam suas práticas, ou seja, produzem sentidos para a sua atuação profissional, motivo pelo qual abordamos não apenas os dados quantitativos percentuais sobre as questões institucionais presentes nos questionários, mas também trazer depoimentos representativos das discussões apresentadas nas caixas de diálogo abertas dos questionários. Apresentamos um painel de depoimentos que dão destaque a importantes aspectos das culturas profissionais e de ensino e aprendizagem, cuja quantidade de ocorrências temáticas nas caixas de registro textual dos questionários permite apontar para algo representativo e significativo. Destacamos, por outro lado, que não desprezamos aspectos temáticos outros que se mostraram relevantes e que, a nosso ver, permite complexificar o debate, apenas destacamos aqueles cuja ocorrência apontou para uma tendência temática nos registros.

Para os itens do instrumento de autoavaliação com opções de respostas de “Sim” e “Não” e/ou “Sim”, “Não” e “Talvez” foi padronizado que uma análise Qui-Quadrado (χ^2) seria realizada em função da necessidade de celeridade no processo de análise dos dados e seguiu o grau de importância/relevância dos itens para o contexto geral da avaliação. A prova χ^2 de uma amostra é aplicada quando o pesquisador está interessado no número de indivíduos, objetos ou respostas que se enquadram em várias categorias, que podem variar de duas ou mais. Neste caso, utilizamos o teste para comprovar se existe diferença significativa entre o número **observado** de respostas “Sim” e “Não” e/ou “Sim”, “Não” e “Talvez”, em determinada categoria, e o respectivo número **esperado**. Na presente pesquisa, a intenção foi avaliar se as respostas estão associadas (dependem) da unidade universitária dos respondentes.

3.1 Docentes

No momento da presente pesquisa a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB) contava com 386 docentes, entre efetivos e substitutos, lotados em sete unidades universitárias distintas, sendo: 1) **103** no Centro das Ciências Biológicas e da Saúde (CCBS); 2) **89** no Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias (CCET); 3) **77** no Centro das Humanidades (CEHU); 4) **34** no Centro Multidisciplinar da Barra (CMCB); 5) **35** no Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa (CMCBL); 6) **24** no Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães (CMCLEM) e; 7) **24** no Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória (CMCSAMAVI). Após a coleta de dados, através da ferramenta *Google Forms*, uma análise estatística descritiva realizada para o total de docentes que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto revelou que 318 (82,38%) docentes contribuíram com a solicitação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) respondendo à autoavaliação (**Tabela 01**).

A análise realizada para o primeiro item abordado no instrumento de coleta de dados para a autoavaliação, isto é, se o docente “*já participou, como estudante, de algum curso à distância*”, evidenciou que 161 (50,63%) docentes já participaram como estudante de algum curso à distância e 157 (49,37%) nunca participaram. A **tabela 02** exibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento.

Tabela 01. **Total de docentes que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.**

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS *	DOCENTES	
	TOTAL	%
CCBS	74	71,84
CCET	64	71,91
CEHU	68	88,31
CMCB	34	100,00
CMCBJL	35	100,00
CMCLEM	23	95,83
CMCSAMAVI	20	83,33
TOTAL	318	82,38

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Com relação ao item “*participação, como estudante, de algum curso à distância*” do instrumento de autoavaliação, um teste χ^2 foi performado para avaliar se existe diferença significativa entre o número **observado** de respostas “Sim” ou “Não”, em relação às diferentes unidades universitárias, e o respectivo número **esperado**. A hipótese nula irá testar se não existe associação das respostas (Sim ou Não) entre os centros. Para isso foi adotado um valor α (nível de significância) de 0,05 (ou 5%). Portanto, se o valor-p obtido for maior que 0,05 a hipótese nula não será rejeitada. Realizando essa análise foram observados os seguintes resultados: valor de χ^2 calculado igual a 10,14, O valor de χ^2 crítico igual a 12,59 com grau de liberdade 6. e valor-p de 0,12. Com base nesses dados, é possível concluir que a participação dos docentes da UFOB, como estudante, de algum curso à distância não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim” ou “Não” não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (**ver Tabela 02 para mais detalhes**).

Quando questionados se “*enquanto docente do magistério superior, já participou de curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD)/Docência On-line*” 45 (14,15%) docentes responderam que já participaram e 273 (85,85%) afirmaram não ter realizado curso de formação em EAD/Docência on-line. A tabela 3 mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. A análise estatística

evidenciou que o valor de χ^2 calculado é igual a 9,66, com grau de liberdade 6. O valor de χ^2 crítico igual a 12,59 e valor-p do χ^2 de a 0,14. Com base nesses dados, é possível concluir que a participação dos docentes em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim” ou “Não”, nas diferentes unidades universitárias, para o item “*enquanto docente do magistério superior, já participou de curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD)/Docência On-line*”, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (**ver Tabela 03 para mais detalhes**).

Ainda sobre essa participação, os docentes foram convidados a descrever sucintamente as experiências. Observa-se na **tabela 04** que as experiências docentes transitam entre três grandes eixos: (i) Docente que participou de curso sobre ensino à distância / docência on-line; (ii) Docentes com experiências de formação pontuais (tutoria, monitoria, etc) e/ou formação não concluída sobre EAD e Docência online; e (iii) Docentes com experiência discentes em curso semipresenciais, sem, no entanto, foco de estudo em educação à distância ou docência on-line. Há uma predominância de experiências de formação pregressa à atuação como docente do magistério superior, conforme trata o enunciado da questão. Por um lado, alguns relatos descritos apontam não só a participação dos docentes como discentes de cursos sobre EAD, como também atuação como formadores dos cursos, extrapolando o sugerido no enunciado da questão. Por outro lado, é possível constatar que os relatos de experiência perpassam situações e habilidades para a EAD e a docência on-line que vão desde aquelas com ampla participação, até aquelas com nenhuma participação ou cujo foco do estudo não estava ligado, necessariamente, àquilo que o enunciado da questão anuncia. Seja como experiência pregressa, seja como experiência atual, os relatos de experiência demonstram a necessidade de formação docentes específica para ações de formação no cenário e contexto atual, uma vez que a grande maioria dos docentes nunca participou, enquanto discente, de curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD) / Docência On-line. A condição do contexto atual também apresenta novos desafios para a atuação docente em EAD e Educação On-line, o que reforça a necessidade de políticas formativas capazes de fornecer subsídios para atuação profissional no cenário atual (**ver Tabela 04 para mais detalhes**).

Tabela 02. Participação de docentes, como estudante, em algum curso à distância.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJ	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	47	26	35	18	18	08	09	161
	%	63,51	40,63	51,47	52,94	51,43	34,78	45,00	50,63
NÃO	Total	27	38	33	16	17	15	11	157
	%	36,49	59,38	48,53	47,06	48,57	65,22	55,00	49,37
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		2,43	1,27	0,01	0,04	0,00	1,14	0,13	10,14
χ^2 Calculado “NÃO”		2,49	1,30	0,01	0,04	0,00	1,17	0,13	
Graus de liberdade									6
α considerado									0,05
χ^2 Crítico									12,59
Valor-p									0,12

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à sua participação, como estudante, em algum curso à distância, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJ, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 03. Participação de docentes em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD)/Docência On-line.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJ	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	14	06	15	04	04	01	01	45
	%	18,92	9,38	22,06	11,76	11,43	4,35	5,00	14,15
NÃO	Total	60	58	53	30	31	22	19	273
	%	81,08	90,63	77,94	88,24	88,57	95,65	95,00	85,85
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		1,19	1,03	3,00	0,14	0,18	1,56	1,18	9,66
χ^2 Calculado “NÃO”		0,20	0,17	0,50	0,02	0,03	0,26	0,20	
Graus de liberdade									6
α considerado									0,05
χ^2 Crítico									12,59
Valor-p									0,14

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à sua participação em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD)/Docência On-line, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJ, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 04. Descrição das experiências, enquanto docente do magistério superior, como discente em curso de formação continuada sobre Ensino à Distância (EAD) / Docência On-line.

CATEGORIA	Docente que participou de curso sobre Ensino à Distância (EAD) / Docência on-line.	Docentes com experiências de formação pontuais (tutoria, monitoria, etc.) e/ou formação não concluída com foco em EAD e Docência On-line.	Docentes com experiência discentes em curso semi-presenciais, sem, no entanto, foco de estudo em educação à distância ou docência on-line.
UNIDADEACADÊMICA			
CCBS	<p>“Fui coordenador de curso de Farmácia numa IES de Foz do Iguaçu e assessor de aprendizagem no Learning Center. Nesse momento da minha vida profissional, coordenei o processo de implantação de um novo modelo de ensino e aprendizagem BASEADO EM METODOLOGIAS ATIVAS DE APRENDIZAGEM nos cursos de SAÚDE E ENGENHARIAS que tinha como premissa as tecnologias (um modelo híbrido, que não era EAD mais tinha muitas nuances do aprendizado remoto e autodidatismo (um híbrido de sala de aula invertida, peer instruction, aprendizagem colaborativa, TBL, aprendizagem problematizada, entre outras)). Para isso passei dois anos de treinamentos intensos com os nomes mais renomados na área de ensino e aprendizagem. Desenvolvi um currículo baseado em competências do curso de farmácia, bem como os projetos baseados em problemas reais, com o intuito de moldar o curso às metodologias ativas de aprendizagem, que tinham como prerrogativa principal a tecnologia e o acesso remoto aos conteúdos, discussões, etc. O estudante ia para a sala de aula para resolver problemas reais inerentes às profissões após terem estudado, remotamente, o material produzido. A sala de aula era um grande laboratório em funcionamento.”</p>	<p>“Iniciei um lato sensu em "Ensino, Planejamento e Gestão de EaD na UFF, mas não conclui. Adieei essa formação para outro momento.”</p> <p>“Tive experiencia boa como prof e tutura p o curso de biologia ufmg formacao licenciatura. E n tive boa experiencia em universidade particular tb p curso CB como prof pois visava lucro nao ensino.”</p> <p>“Particpei apenas como monitor de curso de aperfeiçoamento em Tecnologias Educacionais”</p>	<p>“Estou em processo de doutoramento e as disciplinas tem ocorrido de forma semi-presencial. A parte online tem ocorrido com auxílio de dispositivos eletrônicos, como skype, hangout, google meet e o AVAUFES. Como pontos positivos destaco a possibilidade de aprendizado diante da impossibilidade da totalidade presencial, com aulas ocorrendo em tempo real. Enquanto ponto negativo, a cidade de Barreiras apresenta muita queda na internet, o que dificultou em muitos momentos a realização das aulas... Fazendo um paralelo com a realidade da UFOB, acho inviável, dado que os estudantes retornaram para as casas dos seus pais e em muitas localidades não tem internet... e devemos priorizar a inclusão de todos.”</p>
CCET	<p>“Realizei 3 cursos de formação em EAD: Curso 1 - Docência do Ensino Superior (68h) pela UFRB, Curso 2 - Formação de Tutores EAD (60h) pela Uneb e Curso 3 - Planejamento, Avaliação e Fundamentos da EaD (51h) pela UFRB.”</p> <p>“Já realizei curso de formação continuada em EAD (didática e ambiente virtual de aprendizagem) pela</p>	<p>“Atuei como monitora de diversas disciplinas no curso semi presencial de Licenciatura Plena em Matemática oferecido pela UFC em parceria com a UAB. Acompanhava as discussões nos fóruns, tirava dúvidas via chat, aplica as avaliações (presenciais), corrigia as atividades e avaliações (elaboradas pelo docente responsável pela disciplina).”</p>	<p>“Fiz cursos na ESAF e ENAP na área de gestão de projetos, dentre outros. 2015 – 2015 Introdução à Gestão de Processos - Turma 1/2015. (Carga horária: 20h). Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, Brasil. 2013 – 2013 Gerência de Projetos: Teoria e Prática - Turma 2.5. (Carga horária: 40h). Escola Nacional de Administração Pública, ENAP, Brasil.”</p>

UFRB; Já desenvolvi ambiente virtual (moodle) para cursos em IES privada quando atuava na mesma.”

CEHU

“O curso "Aprendizagem Colaborativa e Tecnologia Educacional na Universidade em Estilo Salesiano" foi oferecido por universidades católicas a seus professores em 2002 e 2003. O objetivo do curso era instrumentalizar os professores de modo que eles pudessem incluir a educação virtual em suas aulas. O curso foi composto por 5 unidades em uma carga horária total de 240 horas. A unidade 1 tratou dos temas relacionados ao Grupo Cooperativo e à aprendizagem cooperativa, a unidade 2 foi dedicada aos desafios das Novas Tecnologias em Educação, com especial destaque para as novas formas de ensinar e o emprego de vídeos no ensino superior. O conteúdo da unidade 3 foi a informática na Educação e a Unidade 4 discutiu o uso das Redes Telemáticas na Educação focalizando as instituições salesianas. A Unidade 5 exigiu a produção do trabalho final.
Em 2012, participei do Curso Moodle para professores: a educação online na UFBA com carga horária de 60 horas. O objetivo do curso foi orientar os professores da UFBA ao uso do Moodle.”

“Participei de alguns cursos de formação continuada na área de Libras, Educação de Surdos e Educação especial inclusiva, com cargas horárias variando entre 8 e 20 horas entre os anos de 2016 e 2019. Iniciei também no final de 2019 e abril deste ano, também de palestras, webinários e minicursos nas áreas de Educação inclusiva, Redação científica, Trabalho Remoto, Moodle e Google Classroom.”

“2 experiências: 1 - Curso de formação de docentes (professor pesquisador e tutor a distância) no IFPE, com o objetivo geral de compreender o funcionamento e as metodologias de EaD para atuação como tutor, professor formador e/ou elaborador de material didático em EaD. 2 - Curso de "Educação a Distância" com horária de 80 h pelo Portal da Educação com o objetivo geral de capacitação para atuação como docente em EaD.”

“O curso era voltados para metodologias ativas de ensino, contudo um dos tópicos era voltado para EaD. As especificidades, vantagens, desvantagens e ferramentas do ensino à distância foram abordados. O curso durou 60h/a.”

“Educação etnicorracial (Curso EAD)”

CMB

“Curso de 40 horas que ensinava a usar ferramentas de um sistema online específico de uma instituição para o ensino a distância. Vale ressaltar que o sistema em questão era diferente do utilizado pela UFOB.”

“Considerando as diretrizes dos Parâmetros Curriculares Nacionais, de educar para a vida, levando em consideração os quatro pilares da educação (aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a ser e aprender a conviver) os objetivos do curso e dos componentes curriculares, a meu ver, ficavam aquém do desejado.”

“Cursos de capacitação oferecidos pela instituição de ensino superior particular voltado a capacitação continua dos seus funcionários. Os cursos eram diversos relacionados a ética no trabalho, lei anticorrupção, como apresentar aulas em salas grandes etc. Carga horária variável de 1 a 10 horas Apesar de interessante os cursos deixavam a desejar uma vez que não havia interação com um docente ou mediador e não haver interação entre participantes.”

CMBJL

“Participei dos cursos: Moodle Professores e Tutores da EaD e Planejamento, Avaliação e Fundamentos da EaD. Estes curso online foram oferecidos pela Universidade Federal do Recôncavo da Bahia - UFRB, por meio da Superintendência de Educação Aberta e a Distância - SEAD como formação obrigatória para ministrar a disciplina de Geometria Analítica modalidade EAD (com 68horas) para o Curso de Licenciatura em Matemática. A estrutura era composta por sala de

	<p>gravação de aula, profissional para editar os videos, professores para fazer as correções dos slides. Além disso, foram disponibilizados o módulo com os conteúdos da disciplina e professores tutores para dar apoio ao professor nos fóruns do ambiente virtual e correções das atividades. Apesar de toda estrutura tive muitas dificuldades com com aprendizados dos alunos, os estudo dos conteúdos era superficial, pois dependia muito da dedicação individual de cada aluno. Tive problemas com o acesso de internet pelos alunos e em trabalhar com modalidade EAD."</p>	—	—
<p>CMLEM</p>	<p>"Curso direcionado à plataforma moodle, abordando elementos referentes às atividades do tutor, professor e alunos, bem como produção de material didático."</p>	—	—
<p>CMSAMAVI</p>		—	<p>"Durante dois anos de 2013-2014 fui professor tutor dos cursos de licenciaturas da Claretiano em Barreiras (pedagogia, artes visuais, letras, historia e geografia). Acompanhava os chats, posteres, aplicação de provas presenciais e orientações de TCC, atendimento e orientações via e-mail ou presencial. Sobre os componentes curriculares do curso e carga horária, seguíamos o projeto de curso que era elaborado na Matriz (reitoria) que fica em Batatais - SP, conforme diretrizes curriculares de cada curso."</p>

Quanto ao “*planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologia conteúdos digitais*” , 174 (54,72%) docentes afirmaram não possuir experiência para execução deste tipo de atividade. A **tabela 05** exhibe os detalhes da experiência docente em planejar, elaborar e/ou implementar material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais no ensino superior. Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver tabela 05 para mais detalhes**).

Ainda sobre a questão acima, os docentes foram solicitados a descrever suas experiências sobre os três tipos de atividades docentes: (i) a elaboração, que diz respeito à produção do material didático-pedagógico; (ii) planejamento, que diz respeito não necessariamente à produção de material didático-pedagógico, mas a atividade caracterizada por delinear um conjunto de atividades ordenadas, estruturadas e articuladas para a realização de certos objetivos educacionais, que têm um princípio e um fim conhecidos tanto pelos professores como pelos alunos; e (iii) implementação, que, assim como o planejamento, não exige produção mas significa a aplicação do material didático-pedagógico em uma situação de ensino e aprendizagem. As respostas sobre as experiências dos docentes no que diz respeito às atividades listadas é apresentada **na tabela 06**. Os registros mostram uma gradação de capacidades e habilidades entre os docentes que vão desde aqueles/as com pouco ou nenhuma experiência, até aqueles/as com experiências e habilidades que extrapolam aquelas do enunciado, demonstrando condições contextuais específicas para cada centro. As experiências que extrapolaram as atividades previstas na pergunta contemplam participação dos docentes em atividades de gestão de equipes para planejamento, elaboração e implementação de didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais na prática de ensino, bem como participação em formação para o desenvolvimento dessas atividades. Ao mesmo tempo, destaca-se a maioria da quantidade de docentes com registros de nenhuma experiência em qualquer das atividades mencionadas no enunciado da questão nos centros da UFOB, o que sinaliza para a demanda de formação docente para a execução de qualquer política de ensino baseada em metodologias não presenciais. Em algumas experiências, embora tenham sido pontuais, os docentes implementaram em suas práticas pedagógicas, o que configura a aplicação do material elaborado em sala de aula ou em rede. Cabe destacar que a necessidade de formação docente para a implementação de qualquer política de

ensino remota e/ou híbrida pode ser constatada também pelo fato de que as experiências docentes relatadas com a elaboração, planejamento e implementação de material didático-pedagógico com uso de TIC e conteúdos digitais associou-se a dinâmicas de trabalho pautadas em aula com presença física, em sua ampla maioria. Ou seja, há que se destacar a necessidade de formação específica para situações de ensino e aprendizagem que extrapolem essas dinâmicas, buscando a compreensão da especificidade posta em outras modalidades pedagógicas, sobretudo aquelas ditas emergenciais (**ver Tabela 06 para mais detalhes**).

A análise de estatística descritiva realizada para o item “*Experiência docente no ensino de componente(s) curricular(es) por meio de Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA)*” evidenciou que 119 (37,42%) docentes possuem experiência em docência de disciplinas na modalidade EAD através de AVAs e 199 (62,58%) não têm essa experiência. A **tabela 07** exhibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. A hipótese nula testará se não existe associação das respostas (Sim ou Não) entre os centros. Para isso foi adotado um valor α (nível de significância) de 0,05 (ou 5%). Portanto, se o valor-p obtido for maior que 0,05 a hipótese nula não será rejeitada. Realizando essa análise foram observados os seguintes resultados: valor de χ^2 calculado igual a 5,24, o valor de χ^2 crítico igual a 12,59, com grau de liberdade 6. e valor-p igual a 0,51. Com base nesses dados, é possível concluir que a experiência de ensino de componente(s) curricular(es) por meio de Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA) não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim” ou “Não”, nas diferentes unidades universitárias, para o item em análise, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (**ver Tabela 07 para mais detalhes**).

Tabela 05. Experiência dos docentes no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Elaborei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	04	06	04	04	00	01	00	19
	%	5,41	9,38	5,88	11,76	0,00	4,35	0,00	5,97
Elaborei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais; implementei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	01	01	00	00	00	00	00	02
	%	1,35	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
Implementei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	04	05	06	02	03	02	01	23
	%	5,41	7,81	8,82	5,88	8,57	8,70	5,00	7,23
Não	Total	38	37	36	19	17	13	14	174
	%	51,35	57,81	52,94	55,88	48,57	56,52	70,00	54,72
Planejei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	11	00	04	01	05	00	04	25
	%	14,86	0,00	5,88	2,94	14,29	0,00	20,00	7,86

Planejei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais;									
Elaborei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	05	03	02	01	00	00	00	11
	%	6,76	4,69	2,94	2,94	0,00	0,00	0,00	3,46
Planejei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais;									
Elaborei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais,	Total	11	12	15	06	08	06	01	59
Implementei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	%	14,86	18,75	22,06	17,65	22,86	26,09	5,00	18,55
Planejei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais;									
Implementei material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais	Total	00	00	01	01	02	01	00	5
	%	0,00	0,00	1,47	2,94	5,71	4,35	0,00	1,57

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à sua experiência no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 06. Descrição das experiências de elaboração, planejamento e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais na prática de ensino.

CATEGORIA UNIDADE ACADÊMICA	Docente que planejou, elaborou e implementou material didático-pedagógico.	Docente com experiência de planejamento e/ou produção, sem implementação de material didático-pedagógico.	Experiências pontuais com atividades de ensino e aprendizagem com conteúdos digitais.
CCBS	“Primeiro fiz uma especialização e cursos e depois outras. E preparei aulas, fóruns, wiki, chat, roteiro de aula prática, questionários por exercício e provas on line etc. No início foi difícil, mas quando você aprende o propósito de cada ferramenta e como usar para alcançar o desejado fica mais tranquilo. Demanda mais trabalho que a presencial. O desenvolvimento depende muito da maturidade, disciplina e organização do aluno. Por isso usar várias ferramentas e formas de avaliar.”	“Planejei material didático para disciplina a ser ofertada em curso EaD e elaborei caderno didático com produção de conteúdo. Não fui professora nem tutora do curso.”	“No último semestre, tive 4 estudantes que estavam em exercício domiciliar, dessa forma, precisei elaborar material de leitura, exercícios e avaliações, bem como aplicá-los à essas estudantes. No entanto não foi nada inovador ou diferente. Apenas o envio do material para a leitura, dos exercícios que tinham prazo para serem respondidos e retornados, bem como a avaliação que tinha data e tempo destinado para que fosse resolvida e retornada ao docente.”
CCET	“Além do mencionado na questão 03, em especial na UFOB, costumo, ao planejar os CC do semestre, organizar a turma virtual, abrindo chats, fóruns, realização de atividades com data programa, uploads de vídeos do youtube, além de anexar PDF. Também realizo a correção de atividades pelo próprio ambiente virtual do SIGAA. Particularmente, considero o SIGAA com bastante potencial, contudo precisa haver cursos que formem os professores para o uso”	“Na implementação do material elaborado pelo responsável pela disciplina meu papel era direcionar as discussões, incentivar a participação dos discentes e esclarecer eventuais dúvidas, além de indicar material de apoio e suporte individual, se necessário.”	“Utilizei data-show e o Geogebra, com material elaborado por mim. Porém isso foi aplicado a disciplinas bem específicas, e em sala de aula. Nada remoto ou a distância.”
CEHU	“Durante a atuação como tutor a distância por 18 meses, como professor formador por 6 meses e como coordenador de curso de licenciatura a distância por 18 meses, as experiências incluíram planejamento e implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais. Ademais elaborei coletivamente material didático-pedagógico sobre tecnologias e conteúdos digitais e metodologias de EaD, assim como a elaboração de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais (material escrito e vídeoaulas).”	“Já elaborei material didático para o ensino a distância, na modalidade de Educação de Jovens e Adultos, no campo das Linguagens (Língua Portuguesa e Artes) e já elaborei conteúdo acadêmico, em formato de módulo, para um curso de pós-graduação em Gênero e sexualidades na Educação.”	“Já utilizei conteúdos digitais em práticas de ensino, como a exibição de curta-metragens ou documentários do YouTube em sala de aula. Também já analisamos e discutimos conteúdos de páginas de mídias digitais em sala de aula.”
CMCB	“Elaboração de pré aulas em forma de arquivos PDF para leitura a qualquer momento. Disponibilização de vídeos didáticos em plataformas digitais como YouTube, discussões em tempo real através do aplicativo whatsapp. Tenho tido bom retorno dos alunos com a	-	“Enquanto estudante, participei como monitor do Projeto das NTIC’s, do programa Universidade Aberta do Brasil. No projeto, integrei uma equipe que elaborou algumas aulas narradas, em flash,

	implementação dessas atividades em conjunto com as aulas presenciais.”		como material de apoio para um componente curricular.”
CMBJL	“Utilizei tecnologias digitais como complemento ao ensino presencial...resolução de exercícios, abordagem mais aprofundada em conteúdos que não puderam ser explorado em suas totalidades durante as aulas. Nunca utilizei meios digitais para substituição total das aulas presenciais.”	“Durante o período letivo disponibilizo diversos materiais para os discentes no SIGAA. Através de chats tiro as eventuais dúvidas. Já planejei conteúdos em forma de vídeo-aula, no entanto nunca implementei.”	“Através de slides, realizei quizz, respostas rápidas, em sala de aula e também no SIGAA”
CMLEM	“Todas as aulas teóricas de componentes teóricos, ou com parte teórica, que já ministrei no CMCLEM foram elaboradas em PowerPoint. Essas aulas possuem, título, número da aula, plano de aula (Que remete ao planejamento da aula), animações, fluxogramas, figuras, Gifs, links de vídeos complementares, exercícios em sala, indicação de referências para leitura e indicação de exercícios para serem feitos em casa, os quais são entregues valendo parte da nota em data marcada. Todo esse material didático/pedagógico já foi empregado em sala, junto com listas de exercícios digitais, os quais já até se encontram na pasta de material de apoio do SIGAA de todas as componentes que já ministrei. Ficaria apenas com a aprendizagem de um AVA no qual pudesse projetar a aula e me filmar para explicação e gravação da aula ao alunos da componente.”	“Neste caso, foi elaborado material didático para disciplinas práticas.” “Disponibilizei materiais didáticos (textos em pdf, vídeos, filmes e lista de exercícios pelo Sigaa como complementação das aulas presenciais.”	“Os discentes foram orientados para a criação de vídeos de divulgação científica, publicação de material didático em forma de post em rede social e grupos de discussões em fóruns.” “Trabalhei como tutora do curso de química EAD da UNEB, tínhamos muita dificuldade, principalmente pela falta de participação dos alunos, nos horários dos plantões para dúvidas, ficava horas no chat sozinha... Os trabalhos e listas de exercícios eram praticamente todas iguais da turma toda... Bem o resultado, era desastroso nas avaliações.”
CMSAMAVI	“Planeamento, elaboração e implementação de apresentações de conteúdo didático pedagógico relacionados aos temas investigados e trabalhados em sala de aula com mediação audiovisual e hipertexto.”	-	“O uso de tecnologias na elaboração de aulas se restringe a slides do Google docs, imagens disponíveis na internet, vídeos no YouTube e textos em pdf”

Tabela 07. Experiência docente no ensino de componente(s) curricular(es) por meio de Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA)

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	29	21	29	11	15	10	04	119
	%	39,19	32,81	42,65	32,35	42,86	43,48	20,00	37,42
NÃO	Total	45	43	39	23	20	13	16	199
	%	60,81	67,19	57,35	67,65	57,14	56,52	80,00	62,58
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		0,06	0,36	0,50	0,23	0,28	0,23	1,62	5,24
χ^2 Calculado “NÃO”		0,04	0,22	0,30	0,14	0,17	0,13	0,97	
Graus de liberdade α considerado									6
χ^2 Crítico									0,05
Valor-p									12,59
									0,51

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à sua experiência no ensino de componente(s) curricular(es) por meio de Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA), por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

O instrumento de autoavaliação solicitou que os docentes citassem “*Qual(is) Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA) já utilizou ou utiliza em sua experiência de prática de ensino*”. Os resultados gerais demonstraram que os seguintes AVAs foram (ou são) utilizados nas práticas de ensino dos docentes: Ambiente e-Proinfo (1) [0,31%], Apowersoft (1, [0,31%]), AVA Unime (1 [0,31%]), AVEF (1 [0,31%]), Blackboard (3 [0,94%]), Canvas Student (1 [0,31%]), Facebook (1 [0,31%]), FlexQuest (1 [0,31%]), Google classroom (3 [0,94%]), Google for Education (1 [0,31%]), Google Meet (4 [1,26%]), KIS 2.0 (1 [0,31%]), Moodle (91 [28,62%]), On-line (25 [7,86%]), SIGAA (231 [72,64%]), Skype (1 [0,31%]), Socrative (1 [0,31%]), Solar (1 [0,31%]), Tel Educ (2 [0,63%]), Telegram (1 [0,31%]), Webaula (14 [4,40%]), Webinar (1, [0,31%]), Whatsapp (1, [0,31%]), Youtube (2, [0,63%]), Zoom (2 [0,63%]). Quarenta e três docentes (13,52%) responderam “*Nenhum*”. A **tabela 08** mostra os dados coletados por unidade universitária considerando que os docentes podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 08 para mais detalhes**).

Com relação ao item “*Qual(is) recurso(s) educacional(is) de comunicação e interação costuma utilizar no(s) Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA)?*” a análise estatística descritiva demonstrou que os docentes utilizam as seguintes ferramentas de comunicação e interação nos AVAs: Áudios (36, [11,32%]), Chats (69, [21,70%]), Fóruns (89, [27,99%]), mensagens aos participantes (207, [65,09%]), Nenhum, nunca utilizei (77, [24,21%]), Videoconferências (58, [18,24%]) e Outros (65, [20,44%]). A **tabela 09** mostra os dados coletados por unidade universitária e considerando que os docentes podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 09 para mais detalhes**).

A análise de estatística descritiva realizada para o item “*Costuma utilizar conteúdos digitais em sua prática de ensino*” evidenciou que os docentes utilizam os seguintes conteúdos digitais: Acesso a blogs, Jornais e revistas online (126, [39,62%]), Acesso a museus virtuais (32, [10,06%]), Animações (15, [4,72%]), Animações e Sites de pesquisa (92, [28,93%]), Banco de dados online (130, [40,88%]), Filmes (153, [48,11%]), Imagens acessadas na internet (210, [66,04%]), Simulações (2, [0,63%]), Sites de pesquisa (119, [37,42%]), Slides (1, [0,31%]), Vídeos (vídeo-aulas, etc) (183, [57,55%]). A **tabela 10** mostra os dados coletados por unidade universitária, considerando que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 10 para mais detalhes**).

Tabela 08. Utilização de AVAs pelos docentes em suas experiências de práticas de ensino.

RESPOSTA / AVA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Ambiente e-Proinfo	Total	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
apowersoft	Total	00	01	00	00	00	00	00	01
	%	0,00	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
AVA Unime	Total	00	00	00	01	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	2,94	0,00	0,00	0,00	0,31
AVEF	Total	01	00	00	00	00	00	00	01
	%	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Blackboard	Total	02	01	00	00	00	00	00	03
	%	2,70	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,94
Canvas Student	Total	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Facebook	Total	00	01	00	00	00	00	00	01
	%	0,00	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
FlexQuest	Total	00	01	00	00	00	00	00	01
	%	0,00	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Google classroom	Total	00	02	01	00	00	00	00	03
	%	0,00	3,13	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,94
Google for Education	Total	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Google Meet	Total	00	01	02	00	01	00	00	04
	%	0,00	1,56	2,94	0,00	2,86	0,00	0,00	1,26
KIS 2.0	Total	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	2,86	0,00	0,00	0,94
Moodle	Total	15	17	31	08	12	06	02	91
	%	20,27	26,56	45,59	23,53	34,29	26,09	10,00	28,62

On-line	Total	06	04	04	04	03	02	02	25
	%	8,11	6,25	5,88	11,76	8,57	8,70	10,00	7,86
SIGAA	Total	52	50	52	25	28	15	09	231
	%	70,27	78,13	76,47	73,53	80,00	65,22	45,00	72,64
skype	Total	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	2,86	0,00	0,00	0,31
Socrative	Total	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Solar	Total	00	01	00	00	00	00	00	01
	%	0,00	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Tel Educ	Total	01	01	00	00	00	00	00	02
	%	1,35	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
telegram	Total	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	2,86	0,00	0,00	0,31
WebAula	Total	04	01	03	01	04	01	00	14
	%	5,41	1,56	4,41	2,94	11,43	4,35	0,00	4,40
Webinar	Total	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
whatsapp	Total	00	01	00	00	00	00	00	01
	%	0,00	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Youtube	Total	00	01	01	00	00	00	00	02
	%	0,00	1,56	1,47	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
Zoom	Total	00	02	00	00	00	00	00	02
	%	0,00	3,13	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
Nenhuma das Opções	Total	10	08	03	06	02	06	08	43
	%	13,51	10,81	4,41	8,11	2,70	8,11	10,81	13,52

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à utilização dos AVAs, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; MCB, Centro Multidisciplinar da Barra; MCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; MCMLE, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; MCMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 09. Utilização de recursos de comunicação e interação pelos docentes nos AVAs.

RESPOSTA / RECURSO *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS								TOTAL GERAL
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJ	CMCLEM	CMCSAMAVI		
Áudios	Total	10	04	09	03	05	02	03	36
	%	13,51	6,25	13,24	8,82	14,29	8,70	15,00	11,32
Chats	Total	20	11	16	06	10	04	02	69
	%	27,03	17,19	23,53	17,65	28,57	17,39	10,00	21,70
Fóruns	Total	22	13	30	07	09	06	02	89
	%	29,73	20,31	44,12	20,59	25,71	26,09	10,00	27,99
Mensagens aos participantes	Total	41	42	54	24	24	14	08	207
	%	55,41	65,63	79,41	70,59	68,57	60,87	40,00	65,09
Nenhum, nunca utilizei	Total	20	20	07	06	08	07	09	77
	%	27,03	31,25	10,29	17,65	22,86	30,43	45,00	24,21
Videoconferências	Total	16	09	17	04	05	04	03	58
	%	21,62	14,06	25,00	11,76	14,29	17,39	15,00	18,24
Outros	Total	13	08	18	05	13	06	02	65
	%	17,57	12,50	26,47	14,71	37,14	26,09	10,00	20,44

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação aos recursos de comunicação e interação pelos docentes nos AVAs, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJ, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 10. Utilização de conteúdos digitais em sua prática de ensino.

RESPOSTA / RECURSO *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Acesso a blogs, jornais e revistas online	Total	24	22	35	11	11	07	16	126
	%	32,43	34,38	51,47	32,35	31,43	30,43	80,00	39,62
Acesso a museus virtuais	Total	05	03	12	03	01	00	08	32
	%	6,76	4,69	17,65	8,82	2,86	0,00	40,00	10,06
Animações	Total	02	07	01	01	03	01	00	15
	%	2,70	10,94	1,47	2,94	8,57	4,35	0,00	4,72
Animações e Sites de pesquisa	Total	19	20	13	15	11	09	05	92
	%	25,68	31,25	19,12	44,12	31,43	39,13	25,00	28,93
Banco de dados online	Total	32	22	38	13	10	09	06	130
	%	43,24	34,38	55,88	38,24	28,57	39,13	30,00	40,88
Filmes	Total	30	23	51	15	10	05	19	153
	%	40,54	35,94	75,00	44,12	28,57	21,74	95,00	48,11
Imagens acessadas na internet	Total	49	41	43	22	24	15	16	210
	%	66,22	64,06	63,24	64,71	68,57	65,22	80,00	66,04
Simulações	Total	01	01	00	00	00	00	00	02
	%	1,35	1,56	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,63
Sites de pesquisa	Total	33	16	34	10	11	06	09	119
	%	44,59	25,00	50,00	29,41	31,43	26,09	45,00	37,42
Slides	Total	01	00	00	00	00	00	00	01
	%	1,35	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,31
Vídeos (vídeo-aulas, etc)	Total	39	35	38	24	21	13	13	183
	%	52,70	54,69	55,88	70,59	60,00	56,52	65,00	57,55

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à utilização de recursos digitais em sua prática de ensino, por unidade universitária e total geral. *

Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

O instrumento de autoavaliação utilizado na presente pesquisa analisou se os docentes “consideram que os recursos educacionais digitais e os AVAs possam proporcionar experiências educativas suficientes e relevantes para o(s) componente(s) curricular(es) que ministra”. Oitenta e nove (27,99%) docentes responderam que “Sim”, 94 (29,56%) que “Não” e 135 (42,45%) que “Talvez”. A **tabela 11** exhibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Ainda com relação a este item do instrumento de autoavaliação, A hipótese nula irá testar se não existe associação das respostas (Sim ou Não) entre os centros. Para isso foi adotado um valor α (nível de significância) de 0,05 (ou 5%). Portanto, se o valor-p obtido for maior que 0,05 a hipótese nula não será rejeitada. Realizando essa análise foram observados os seguintes resultados: valor de χ^2 calculado igual a 17,82, o valor de χ^2 crítico é igual a 21,03, com o grau de liberdade 12 e valor-p do χ^2 obtido igual a 0,12. Com base nesses dados, é possível concluir que a opinião dos docentes acerca dos *recursos educacionais digitais e os AVAs proporcionarem experiências educativas suficientes e relevantes para o(s) componente(s) curricular(es) que ministra* não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Talvez”, para este item, nas diferentes unidades, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (**ver Tabela 11 para mais detalhes**).

Ainda sobre o uso de AVAs nos componentes que ministram, os docentes foram convidados a relatar os limites da utilização. A **tabela 12** mostra os aspectos relatados. Em relação às limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVA para o(s) componente(s) curricular(es) elencados pelos docentes da UFOB, foram identificadas nos relatos os seguintes aspectos: (i) Limitações decorrentes das características ou a abordagem metodológica do(s) componente(s): refere-se às dificuldades identificadas em Componentes curriculares com módulo prático que exigem ensino presencial (necessidade de equipamentos, programas interativos, observação, visitas, supervisão e ações em espaços externos etc.); as limitações das ferramentas para mediar o processo ensino-aprendizagem em abordagens metodológicas que se desenvolvem a partir de debates e aulas dialogada, ou naquelas em que se fazem necessárias abstrações e demonstrações matemáticas; (ii) Limitações dos docentes, a nível formativo, que podem dificultar o ensino remoto: falta de formação adequada ou experiência do docente quanto ao uso dos AVA para ministrar o componente curricular; (iii) Dificuldades a nível

institucional para o desenvolvimento do(s) componente(s): falta de apoio, suporte técnico ou equipamento para o desenvolvimento das atividades disciplinares ou para a produção de materiais; Falta de cultura institucional para o desenvolvimento de ensino remoto; Falta de um AVA e/ou aparato institucional adequado para o desenvolvimento de ensino remoto; (iv) Dificuldades instrumentais e operacionais para acesso aos AVA e/ou aos recursos digitais: qualidade da internet e/ ou condições de acesso precário, especialmente para os discentes; (v) Outras: percepções dos docentes sobre o papel dos recursos digitais e/ou dos AVA no processo formativo; limitações no desenvolvimento de avaliações; relatos sobre as dificuldades dos discentes, especialmente nas disciplinas iniciais, devido a dificuldades oriundas da formação à nível básico (**ver Tabela 12 para mais detalhes**).

Quanto ao item sobre “*O(s) componente(s) curricular(es) que o docente ministra*”, a análise estatística revelou as seguintes naturezas dos componentes curriculares ministrados: Estágios (24, [7,55%]), Práticos (50, [15,72%]), Teóricos (153, [48,11%]); Teórico e Prático (escola, laboratório, ambulatórios e hospitais, campo) (177, [55,66%]) e Teórico-Práticos (oficinas e exposições) (74, [23,27%]). A **tabela 13** mostra os dados coletados por unidade universitária, considerando que os docentes podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 13 para mais detalhes**).

A presente pesquisa avaliou se os componentes curriculares lecionados pelos docentes “1) *podem ser ministrados totalmente através de ambientes virtuais de aprendizagem*; 2) *de forma semipresencial (híbrido, integrando presença física e virtual) e*; 3) *apenas de forma presencial (em sala de aula, laboratório, escola, campo)*”. A análise estatística realizada para este item da pesquisa revelou que 38 (21,38%) docentes “*não sabem e precisariam entender mais os recursos e conteúdos para opinar*”, 49 (15,41%) “*necessitariam rever o planejamento do(s) componente(s) curricular(es) para opinar*”, 93 (29,25%) acham que “*pelo menos um dos componentes curriculares pode ser ministrado de forma semipresencial (híbrido, integrando presença física e virtual)*”, 67 (21,07%) acham que “*pelo menos um dos componentes curriculares pode ser totalmente ministrado através de ambientes virtuais de aprendizagem*”, 41 (12,89%) acham que “*todos os componentes curriculares podem ser ministrados totalmente através de ambientes virtuais de aprendizagem*” e 66 (20,75%) acham que “*Todos os componentes curriculares só podem ocorrer com presença física (em sala de aula, laboratório, escola, campo)*”. A **tabela 14** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 14 para mais detalhes**).

Tabela 11. Opinião docente sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) que ministra.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	25	12	17	10	12	10	03	89
	%	33,78	18,75	25,00	29,41	34,29	43,48	15,00	27,99
NÃO	Total	20	20	19	08	09	06	12	94
	%	27,03	31,25	27,94	23,53	25,71	26,09	60,00	29,56
TALVEZ	Total	29	32	32	16	14	07	05	135
	%	39,19	50,00	47,06	47,06	40,00	30,43	25,00	42,45
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		0,89	1,95	0,22	0,02	0,50	1,97	1,21	17,82
χ^2 Calculado “NÃO”		0,16	0,06	0,06	0,42	0,18	0,09	6,27	
χ^2 Calculado “TALVEZ”		0,19	0,86	0,34	0,17	0,05	0,78	1,44	
Graus de liberdade									12
α considerado									0,05
χ^2 Crítico									21,03
Valor-p									0,12

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à opinião dos docentes sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) que ministra, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do Cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 12. Limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVA para o(s) componente(s) curricular(es) listadas pelos docentes da UFOB

Categoria Unidade acadêmica	Limitações decorrentes das características ou a abordagem metodológica do(s) componente(s)	Limitações dos docentes a nível formativo dificultando o desenvolvimento do ensino remoto	Dificuldades a nível institucional para o desenvolvimento do(s) componente(s)	Dificuldades instrumentais e operacionais para acesso aos AVA e/ou aos recursos digitais
CCBS	Ministro disciplina com conteúdo prático, que não pode ser substituído por atividades à distância.	Uma outra limitação importante é em relação a minha própria falta de experiência com o uso de plataformas digitais para ministrar a disciplina teórica [...]	Para isso a customização de um sistema (AVA) é necessária (que pode ser o próprio SIGAA, mas com funcionalidades que hoje ele não possui), bem como treinamento de toda a equipe envolvida (docentes, estudantes, técnicos administrativos, administração em geral).	As tecnologias digitais ainda não estão completamente acessíveis para todos, especialmente para os alunos de baixa renda ou que residem em áreas muito afastadas dos grandes centros urbanos, nas quais o acesso à internet ainda é muito aquém do ideal [...]
CCET	Boa parte das disciplinas envolvem cálculos que geralmente são apresentados em lousa. A interação do aluno com o professor. Como a maioria das minhas turmas são de calouros e esses alunos chegam na universidade com muitas dificuldades em assuntos do ensino médio durante a aula presencial posso mapear quais assuntos tenho que fazer revisão e enfatizar para dar suporte aos conteúdos do curso trabalhado.	No caso dos ambientes virtuais, é necessário se apropriar das formas de dispor de diferentes atividades para que elas não fiquem restritas à disponibilização de arquivos em pdf. Para isso, é necessário preparação dos professores e estudantes que estarão participando das atividades.		Conexão de internet limitada, a UFOB não disponibiliza computador. Tenho que utilizar o pessoal para as coisas do trabalho. O não acesso pelos estudantes (nem todos têm internet e computador em casa)
CEHU	Os componentes de processo penal são fortemente teóricos, baseados em legislações, decisões judiciais e aplicação real na atualidade, de acordo com a conjuntura política. Os debates e discussões no avanço do componente poderiam ser prejudicados com AVAs.	No caso dos recursos educacionais digitais não vejo limitações porque foram utilizados como recursos de ensino-aprendizagem presencial. No caso dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem não tenho condições de avaliar as limitações, dado que tive poucas experiências como estudante e não tenho formação para desenvolver as atividades em tais ambientes como docente.	Falta recursos humanos, técnicos para o pleno desenvolvido as atividades. A principal barreira que eu vislumbro é a ausência de uma política institucional da UFOB que garanta a todos os alunos a amplitude do acesso a metodologia de ensino à distância, que não pode ser excludente. A meu ver, é esse o maior desafio.	No caso das disciplinas que leciono, necessitamos de softwares específicos, Sistema de Informações Geográficas (SIGs), e os arquivos ocupam grande capacidade de armazenamento, isto é dificultado quando não temos acesso a computadores com alta capacidade de processamento, e rede internet de banda larga.
CMB	São disciplinas profissionalizante nas quais o estudante precisa de vivência prática.	[...] falta de treinamento no uso dos AVAs. Saber manusear os ambientes virtuais.	Falta de estrutura adequada a gravação de aulas.	A internet, pois no município de Barra é prestado um serviço de baixa qualidade.

	Se fez necessária interação em tempo real para esclarecimento de dúvidas relacionadas aos conteúdos ministrados. A interação entre alunos favorece, ainda, maior compreensão do conteúdo devido a ampla troca de experiências vivenciadas.	[...] treinamento para manter a qualidade no ensino à distância.		
CMBJL	Nas disciplinas que são ministradas em laboratório, as limitações do uso de AVA são postas, principalmente, pela necessidade em desenvolver nos estudantes habilidades técnicas para manuseio de reagentes e equipamentos comuns às atividades práticas [...] Interatividade com os alunos, devido as dificuldades e dúvidas comuns nos componentes curriculares de exatas.	Quanto a limitação dos AVA's, eu precisaria de instruções/ capacitação para compreender quais métodos não-presenciais poderiam ser aplicados em componentes com conteúdos teórico-práticos para que seja estabelecido o ensino-aprendizagem com qualidade.	Falta de equipamentos para uma mínima produção, como mesa digitalizadora, por exemplo.	A utilização na ponta, ou seja, no discente, pois nem todos os discentes possuem aparelhos digitais (smartphones, tablets, notebooks e computadores) e internet para aproveitar e utilizar na totalidade os recursos disponíveis atualmente, geralmente a carga ou quantidade destes recursos deve ser pequena, visto que os mais carentes (e não são poucos) utilizam apenas os PC's da UFOB para acessar conteúdos digitais nos restritos horários que a UFOB disponibiliza, em que não estão em aula ou estudando em mídias não digitais.
CMLEM	Os experimentais exigem prática em laboratório [...] Acredito que as disciplinas de matemática são mais fáceis de ser ensinadas de forma presencial, por poder acompanhar a reação de cada aluno e explicar novamente sempre que sentir necessidade. Mas acredito que nessa situação devemos nos adaptar e fazer o que for melhor.	Falta de conhecimento de como conduzir essa sistemática. Falta de capacitação para atuar com essa ferramenta.	[...] ausência de estrutura específica em EAD. [...] Falta de uma normativa institucional da universidade, quanto a frequência, aplicação de provas, trabalhos...	O mais importante seria a falta de acesso à internet estável. Em LEM a instabilidade da internet causa perda de conteúdo e lentidão no desenvolvimento de atividades virtuais. Nem todos os estudantes possuem pleno acesso ao ambiente virtual de aprendizagem.
CMSAMAVI	A principal limitação é a de produção de aulas práticas que solicitam um contato coletivo e presencial entre estudantes e professor. Ensino-aprendizagem requer relação afetiva, ocorre com a observação dos acertos e erros dos colegas, do encontro com materiais e a relações sensoriais que ultrapassam a visualidade (especialmente considerando as questões da produção artística contemporânea). Dos componentes que ministro [...] requer um acompanhamento atento e ativo não somente	não tenho formação para fazer aulas ou conteúdos em AVA; falta de conhecimento e experiência para docência em AVA.	[...] a cultura do manuseio de trabalhos acadêmicos via recursos educacionais digitais e os AVA.	[...] meus componentes curriculares exigem atuação presencial, programas e softwares disponíveis tanto para alunos como para professores, bem como equipamentos robustos para que sejam utilizados (nem eu os tenho - softwares e computador robusto).

técnico, mas também conceitual, baseados no fazer e no pensar sobre o que se faz. Não é possível compreender como esse fazer e pensar podem se realizar apenas com recursos educacionais digitais.			
--	--	--	--

Tabela 13. Natureza dos componentes curriculares ministrados pelos docentes respondentes.

RESPOSTA / NATUREZA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS								
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	TOTAL GERAL
Estágios	Total	08	10	02	01	00	01	02	24
	%	10,81	15,63	2,94	2,94	0,00	4,35	10,00	7,55
Práticos	Total	11	10	04	04	07	05	09	50
	%	14,86	15,63	5,88	11,76	20,00	21,74	45,00	15,72
Teóricos	Total	22	35	42	07	23	12	12	153
	%	29,73	54,69	61,76	20,59	65,71	52,17	60,00	48,11
Teórico e Prático (escola, laboratório, ambulatórios e hospitais, campo)	Total	56	35	17	30	18	13	08	177
	%	75,68	54,69	25	88,24	51,43	56,52	40,00	55,66
Teórico-Práticos (oficinas e exposições)	Total	14	11	26	00	10	06	07	74
	%	18,92	17,19	38,24	0,00	28,57	26,09	35,00	23,27

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à natureza dos componentes curriculares ministrados, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 14. Opinião dos docentes acerca da viabilidade em ministrar componentes curriculares totalmente através de AVAs, na forma semipresencial (híbrido, integrando presença física e virtual) ou apenas de forma presencial (em sala de aula, laboratório, escola, campo).

RESPOSTA		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Não sei, precisaria entender mais os recursos e conteúdos para opinar	Total	13	17	17	07	05	03	06	68
	%	17,57	26,56	25,00	20,59	14,29	13,04	30,00	21,38
Para opinar é necessário rever o planejamento do(s) componente(s) curricular(es)	Total	07	12	12	01	10	03	04	49
	%	9,46	18,75	17,65	2,94	28,57	13,04	20,00	15,41
Pelo menos um deles pode ser ministrado de forma semipresencial (híbrido, integrando presença física e virtual)	Total	21	18	19	14	09	10	02	93
	%	28,38	28,13	27,94	41,18	25,71	43,48	10,00	28,25
Pelo menos um deles pode ser ministrado através de ambientes virtuais de aprendizagem	Total	27	11	06	08	05	08	02	67
	%	36,49	17,19	8,82	23,53	14,29	34,78	10,00	21,07
Todos podem ser ministrados através de ambientes virtuais de aprendizagem	Total	07	07	11	06	05	04	01	41
	%	9,46	10,94	16,18	17,65	14,29	17,39	5,00	12,89

Todos só podem ocorrer com presença física (em sala de aula, laboratório, escola, campo)	Total %	10 13,51	13 20,31	18 26,47	08 23,53	06 17,14	02 8,70	09 45,00	66 20,75
---	------------	-------------	-------------	-------------	-------------	-------------	------------	-------------	---------------------

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes acerca da viabilidade da ministração de componentes curriculares totalmente através de AVAs, na forma semipresencial ou apenas de forma presencial, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Ainda sobre isso, a pesquisa solicitou o nome e os códigos dos componentes curriculares que os docentes consideram que podem ser ministrados por meio de AVAs. Consideramos que a publicação desses dados poderia permitir a identificação dos docentes em suas respostas, tanto no percentual da questão anterior, como na própria questão, razão pela qual decidimos listar, aqui, apenas o quantitativo de componentes curriculares listados no formulário, por centro: (i) CCBS 19 componentes curriculares; (ii) CCET 22 componentes curriculares; (iii) CEHU 10 componentes curriculares; CMCB Barra 15 componentes curriculares; CMCB JL 7 componentes curriculares; CMCL EM 18 componentes curriculares; CMCSAMAVI 6 componentes curriculares.

A análise estatística realizada para a “*condição de acesso à internet*” revelou que 113 (35,53%) docentes “*acessam à internet sem limite de dados e velocidade*”, 133 (41,82%) “*acessam com limite de dados e velocidade*”, 14 (4,40%) “*acessam por computador/notebook compartilhado*” e 218 (68,55%) “*acessam por computador/notebook particular*”. A **tabela 15** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 15 para mais detalhes**).

Com relação a opinião dos docentes acerca “da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB”, os resultados da presente pesquisa demonstraram que 213 (66,98%) docentes acham que os estudantes “acessam à internet apenas por smartphone”, 176 (55,35%) acham que eles “acessam com limite de dados e velocidade”, 127 (39,94%) acham que eles “acessam por computador/notebook compartilhado”, 66 (20,75%) acham que eles “acessam por computador/notebook particular” e 23 (7,23%) acham que eles “acessam à internet sem limite de dados e velocidade”. A **tabela 16** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 16 para mais detalhes**). Consideramos uma questão relevante para o entendimento da percepção/imaginário coletivo docente sobre as condições de acesso do corpo estudantil da UFOB (o que não buscou substituir a pesquisa junto ao corpo docente), podendo subsidiar ações no sentido de formações específicas para o conhecimento do perfil atual do estudante UFOB, embora saibamos do limite dessa única questão para justificar esse fim.

Tabela 15. **Condição de acesso à internet dos docentes.**

RESPOSTA / CONDIÇÃO *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS								TOTAL GERAL
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI		
Tenho acesso à internet sem limite de dados e velocidade	Total	40	26	21	10	09	06	01	113
	%	54,05	40,63	30,88	29,41	25,71	26,09	5,00	35,53
Tenho acesso com limite de dados e velocidade	Total	22	23	31	18	15	09	15	133
	%	29,73	35,94	45,59	52,94	42,86	39,13	75,00	41,82
Tenho acesso por computador ou notebook compartilhado	Total	02	02	02	00	02	03	03	14
	%	2,70	3,13	2,94	0,00	5,71	13,04	15,00	4,401
Tenho acesso por computador ou notebook particular	Total	51	43	48	27	25	12	12	218
	%	68,92	67,19	70,59	79,41	71,43	52,17	60,00	68,55

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à condição de acesso à internet, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 16. Opinião dos docentes acerca da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB.

RESPOSTA / CONDIÇÃO *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Têm acesso à internet apenas por smartphone	Total	39	46	51	26	22	15	14	213
	%	52,70	71,88	75,00	76,47	62,86	65,22	70,00	66,98
Têm acesso à internet com limite de dados e velocidade	Total	41	27	42	21	20	13	12	176
	%	55,41	42,19	61,76	61,76	57,14	56,52	60,00	55,35
Têm acesso à internet por computador ou notebook compartilhado	Total	28	25	27	15	18	09	05	127
	%	37,84	39,06	39,71	44,12	51,43	39,13	25,00	39,94
Têm acesso à internet por computador ou notebook particular	Total	49	19	12	08	07	00	01	66
	%	25,68	29,69	17,65	23,43	20,00	0,00	5,00	20,75
Têm acesso à internet sem limite de dados e velocidade	Total	12	02	02	02	05	00	00	23
	%	16,22	3,13	2,94	5,88	14,29	0,00	0,00	7,23

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB, por unidade universitária e total geral. *

Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória

Uma análise estatística descritiva performada para o item “*opinião dos docentes sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social*” evidenciou que 24 (7,55%) docentes responderam “Sim”, 154 (48,43%), responderam “Não” e 140 (44,03%) responderam “Talvez”. A **tabela 17** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Além disso, o teste de χ^2 revelou um valor calculado igual a 20,48. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 12. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 21,03 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,06. Com base nesses dados, é possível concluir que “*opinião dos docentes sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social*” não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Talvez, nas diferentes unidades, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (**ver Tabela 17 para mais detalhes**). Ainda sobre essa questão, os docentes foram convidados a apresentar dúvidas e contribuições acerca das condições de adotar o ensino remoto na UFOB. Os relatos estão sistematizados na **tabela 18**.

A presente pesquisa avaliou “*quais das atividades os docentes consideram que já são capazes de executar, caso seja necessário implementar o ensino remoto*”. Os resultados foram: 132 (41,51%) docentes seriam capazes de “*acessar o AVA diariamente durante a oferta do componente curricular a fim de dar o suporte acadêmico necessário aos envolvidos (monitores, estudantes, etc.)*”, 183 (57,55%) seriam capazes de “*alimentar o AVA com material complementar como vídeos, textos, imagens, etc. a fim de enriquecer o ambiente educativo e diversificar formas de ensino e aprendizagem*”, 122 (38,36%) seriam capazes de “*disponibilizar junto com o material didático todas as avaliações e suas respectivas chaves de resposta, baremas ou gabaritos*”, 102 (32,08%) seriam capazes de “*elaborar a sala de aula virtual do seu componente e/ou acompanhar esta produção junto aos gestores do AVA*”, 189 (59,43%) seriam capazes de “*participar das reuniões de planejamento e avaliação com a coordenação do curso, colocando-se à disposição para fornecer informações que subsidiem os processos de avaliação e coordenação do curso, e de oferta dos componentes curriculares*” e 148 (46,54%) seriam capazes de “*produzir o material didático (plano de ensino, roteiro de construção da sala de aula virtual, cronograma de atividades, atividades e suas respectivas chaves de resposta, baremas e/ou gabaritos, e quadro síntese do processo) que subsidiará a*

construção da sala de aula virtual". A **tabela 19** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 19 para mais detalhes**).

Por fim, a **tabela 20** apresenta os registros das contribuições e questões que os docentes consideraram relevantes e que, possivelmente, não foram abordadas nas questões dos formulários. Os registros reforçam as preocupações com a equidade e a inclusão dos discentes, as condições domiciliares e psicológicas dos docentes e discentes neste momento, a condição de acesso à internet e, por fim, de formação docente para o ensino remoto emergencial (**ver Tabela 20 para mais detalhes**).

Tabela 17. Opinião dos docentes sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	05	04	02	04	05	03	01	24
	%	6,76	6,25	2,94	11,76	14,29	13,04	5,00	7,55
NÃO	Total	28	35	40	13	14	09	15	154
	%	37,84	54,69	58,82	38,24	40,00	39,13	75,00	48,43
TALVEZ	Total	41	25	26	17	16	11	04	140
	%	55,41	39,06	38,24	50,00	45,71	47,83	20,00	44,03
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		0,06	0,14	1,91	0,80	2,11	0,92	0,17	20,48
χ^2 Calculado “NÃO”		1,71	0,52	1,52	0,73	0,51	0,41	2,92	
χ^2 Calculado “TALVEZ”		2,18	0,36	0,52	0,28	0,02	0,08	2,62	
Graus de liberdade α considerado						12			
χ^2 Crítico						0,05			
Valor-p						21,03			
						0,06			

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação à opinião dos docentes sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 18. Contribuições e dúvidas apresentadas pelos docentes da UFOB – Adoção do ensino remoto

UNIDADES ACADÊMICAS	CONTRIBUIÇÕES	DÚVIDAS
CCBS	<p>O ensino remoto pode ser possível se grande parte do corpo docente possuir experiência no ensino à distância e os estudantes tiverem acesso à internet.</p>	<p>Tenho dúvidas em relação ao acesso do aluno à internet e computadores, uma vez que a entrada na universidade foi limitado. Dúvidas quanto à capacitação/formação dos docentes a respeito do ensino online, incluindo capacidade técnica e teórica, já que até então não houve treinamento para essa modalidade, que não é própria dos cursos da UFOB. Entendo que seja uma necessidade mais urgente, mas esse processo demanda tempo de adaptação e uma força tarefa de todas as partes, universidade, docentes e discente para que assim seja viável.</p>
	<p>Acredito que o ensino remoto deve ser pensado e construído considerando a realidade local, de acesso aos instrumentos necessários pelos docentes e discentes. Mesmo um conteúdo teórico, ao meu ver, necessita de discussões que só serão feitas adequadamente presencialmente, com os direcionamentos necessários sendo feitos pelos docentes. Além disso, acredito que o ensino remoto vai além de gravar vídeo e disponibilizar na internet, precisamos de capacitação para fazê-lo da forma adequada. Além disso, acredito se fazer necessário um espaço adequado, com equipamentos específicos e profissionais que editem o material produzido, evitando a exposição do docente e da instituição ao amadorismo.</p>	<p>Tenho dúvidas com relação a três pontos:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1) preparo dos professores para ministrar os conteúdos de forma remota. Muitos professores (me incluo neste grupo) nunca receberam treinamento sobre o funcionamento do SigaA e por desconhecimento muitas vezes não sabemos utilizar diversas ferramentas do sistema e/ou o fazemos de forma incorreta 2) funcionamento das atividades práticas. Em sua maioria as atividades práticas das disciplinas sob minha responsabilidade são realizadas através de experimentos em laboratório. Tenho dúvidas sobre como seria o funcionamento da parte prática, iríamos fazer substituições por atividades teóricas? Seriam realizadas após o retorno das atividades? Quais os prejuízos quaisquer uma destas estratégias poderia trazer à formação de nossos estudantes? 3) Condições de acesso a computadores e internet, especialmente dos estudantes. Sabemos que a internet no município é relativamente instável. Pela minha experiência já tive problemas que dificultaram e/ou impediram a realização de atividades remotas durante o isolamento. Além disso, tenho dúvidas se todos os nossos estudantes possuem acesso a internet e computadores de forma a favorecer sua participação.
CCET	<p>Penso que a condição social dos estudantes da UFOB deve ser o elemento norteador das discussões sobre o ensino remoto. Como uma universidade interiorizada que possibilita mudanças de realidade para uma população vulnerável não é possível pensar em ensino remoto sem garantir as condições de inclusão para toda a comunidade acadêmica. Medidas contrárias a total inclusão podem levar a descaracterização e ao desvio da missão da UFOB enquanto universidade interiorizada e integrada a comunidade. Além disso, é importante destacar que ações de ensino remoto, implicam necessariamente, em ações de capacitação de docentes e discentes que devem ser realizadas a partir de estudos complexos que não podem ser realizados de forma rápida e sem critérios.</p>	<p>Ensino remoto requer planejamento acadêmico prévio e disponibilidade de infraestrutura adequada pela instituição, a começar pela garantia, tanto aos docentes quanto aos discentes, de pleno acesso à internet. Amadurecer esta discussão é fundamental para UFOB e o momento, apesar das circunstâncias, é favorável a um amplo debate e a consolidação de políticas institucionais sobre o tema. No entanto, qualquer tentativa de implementação imediata me parece uma ação precipitada e impactará negativamente na qualidade do ensino a ser ofertado pela UFOB. Afinal, pode a instituição garantir que todos os discentes terão acesso aos conteúdos digitais? Se o objetivo é obedecer ao isolamento social como medida sanitária, terão todos os docentes condições de desenvolver tais materiais de suas casas?</p>

	<p>A Universidade deveria avaliar o perfil dos alunos para saber se todos teriam condições de acompanhar as aulas nesse formato. Se for necessário, e em caráter excepcional, a universidade deveria disponibilizar a estrutura da Protic para gravação de aulas com qualidade e também implantar ou atualizar o Sigaa para que o mesmo possibilite as video-aulas no servidor para visualização e não download.</p>	<p>Como seriam realizadas as aulas práticas? Como garantir o acesso às aulas por parte dos discentes? Como contornar a limitação da interação social docente/discente, quando for importante para o aprendizado? Como garantir a estabilidade do sistema durante as aulas? Haveriam cursos de capacitação para os docentes nesta modalidade de ensino? Como ocorreriam as avaliações? O que acontece caso discentes não desejem realizar o curso de forma remota? Como será o registro de frequência? As aulas seriam realizadas em plataforma de ensino com uso da estrutura e equipamentos da UFOB ou através dos equipamentos e programas do próprio docente? Existirá uma metodologia padrão para a UFOB, ou cada docente irá criar sua metodologia?</p>
<p>CEHU</p>	<p>Minha preocupação é com os estudantes em situação de vulnerabilidade, que são muitos. Sem um suporte material para que esses estudantes tenham condições de acompanhar, seria uma prática elitista, excludente. Além disso, os próprios professores precisariam de um suporte didático/pedagógico bem próximo para que isso não comprometa a qualidade do ensino, visto que muitos não estavam preparados para essa demanda. Eu vi que os estudantes também estão respondendo à consulta. Resta saber: qual estudante teve acesso a responder essa consulta? Ou seja, preocupo-me com a possibilidade da consulta refletir a realidade de determinado perfil de estudantes, posto que muitos não terão nem condições de participar.</p>	<p>O grande problema para adotar tecnologias virtuais de educação, é rever toda a metodologia, adaptação e prática docente num espaço de tempo muito curto, tanto para o professor e o aluno. outro grande problema é a limitação da UFOB e dos alunos de acesso a internet de qualidade. Ainda temos a questão da carga horária dedicada pelo docente às disciplinas que serão trabalhadas remotamente e os outros encargos (pesquisa, extensão, gestão) como fica isto?</p>
	<p>Entendo a real necessidade das aulas em AVA neste momento na UFOB, porém, isso nunca foi discutido com os alunos e professores, aliás, parece-me que essa foi sempre uma discussão evitada. Neste momento, transcorrido 50% do período letivo 2020.1, poderíamos até ter oferecido algumas estratégias de estudo aos nossos estudantes, ainda sem o ambiente AVA (evidente que apenas para algumas matérias), mas quanto mais o tempo passa, mais perdemos condições de que o AVA tenha efeito qualitativo para o ensino-aprendizagem. Contudo, se apresentado uma proposta de contemple essa modalidade e ofereça condições aos estudantes e docentes condições para acessarem, bem como um corpo técnico qualificado para o apoio necessário, talvez possamos vislumbrar essa possibilidade.</p>	<p>Não temos uma política de ensino à distância, não temos treinamento, não temos experiência, a maioria dos estudantes não tem acesso à internet. Possivelmente alguns componentes podem ser ministrados à distância, porém nem todos os estudantes terão acesso. E como ficará o calendário se parte dos componentes forem ministrados à distância e parte não?</p>

CMB	O fator limitante será o acesso a internet dos discentes que pode ser resolvido de algumas maneiras como: (1) possibilitar os mesmos a terem acesso pela internet da Instituição disponibilizando locais para acesso na própria UFOB ou pontos estratégicos, ou (2) consorcio com alguma operadora de celular possibilitando acesso livre a internet (ou a páginas específicas, ou whatsapp livre) para baixar aulas e documentos. Mas tudo isso será balizado pela resposta dos estudantes.	Haverá treinamento para os professores? Serão aulas ao vivo ou gravadas? Haverá local adequado para a gravação das aulas? Haverá auxílio de equipe profissional especializada na gravação, edição e disponibilização das aulas na internet? Como seriam as avaliações? Creio que, com o treinamento dos professores, com auxílio de profissionais da área audiovisual, pode-se chegar a um modelo de ensino satisfatório a bom, com aulas gravadas e BEM editadas para a maioria das disciplinas ou para a maior parte do conteúdo das disciplinas que leciono. Essas aulas seriam disponibilizadas num ambiente virtual, com acesso apenas de estudantes matriculados na disciplina. Eles acessariam as aulas no horário que lhes fosse melhor e teriam prazos para o cumprimento das atividades. Nós, professores, poderíamos disponibilizar um horário semanal (por disciplina) para dúvidas, ao vivo (em meio a ser discutido) ou por mensagens de e-mail ou numa plataforma de fórum. Uma reunião virtual com os professores para discutir as possibilidades e encaminhá-las aos Conselhos seria proveitosa.
	Muitos de nossos alunos não tem acesso irrestrito aos meios de comunicação (computadores e smartphones) que seriam necessários para realização das atividades remotas, muitas vezes, os alunos tem acesso a internet apenas na Universidade, isso poderia comprometer o acesso dos alunos de forma igualitária aos conteúdos ministrados.	Dúvidas: todos os alunos têm internet em casa? se possuem internet, as limitações de dados e velocidade permitirão o acesso ao AVA? Além disso, haverá treinamento para estes no uso do AVA? Contribuição: o AVA deve ser de fácil acesso e navegação, haja vista que alguns alunos têm dificuldade de adaptação e no uso de tecnologias digitais, como por exemplo acesso ao SIGAA e pesquisa em bancos de dados.
CMBJL	Para que o ensino remoto seja efetivamente aplicado na UFOB é necessário verificar, por exemplo, se todos os estudantes tem acesso à internet de qualidade e se possuem notebook/smartphone. Além disso, é necessário que os estudantes tenham acesso à biblioteca com acervo digital. Levando em conta os requisitos supracitados, tenho dúvidas se conseguiremos disponibilizar aos estudantes as condições necessárias para viabilização do ensino remoto.	Como resolver o problema de acesso à internet dos alunos carentes? Como seria as avaliações das aulas práticas durante o ensino remoto?
	A problemática da pandemia surgiu repentinamente; infelizmente a UFOB ainda não dispunha de planejamento suficiente para implementação de EAD. Mas o EAD é uma atividade que pode contribuir bastante com as atividades da UFOB; e é de fundamental importância no planejamento estratégico.	As condições da UFOB restringe-se aos cursos sem necessidade de Laboratórios, que não é o caso do CMBJL. Ademais as condições da UFOB não abrangem as condições dos Discentes, logo, como ministrar aulas virtuais para pessoas que não possuem recursos digitais adequados e de comunicação para assisti-los???
CMLEM	Não há neste momento uma política institucional que possua diretrizes relacionadas ao ensino EAD. Outro fator importante é que um grande número dos alunos não possuem estrutura necessária (internet, computador, etc) para acompanhar as disciplinas virtualmente.	Minha dúvida é justamente em relação ao nossos alunos, acredito que alguns terão muita dificuldade de ter acesso a computador/internet, e outros dificuldade de acompanhar
	1) Capacitação Docente para atuar com a ferramenta AVA. 2) Criar uma normativa institucional da universidade para ensino remoto, quanto a frequência, aplicação de provas, trabalhos.... 3) Otimizar o SIGAA para que	O Sigaa a suportará a demanda de tantos acessos simultâneos?

	possa ser acessado de forma rápida sem travamento ou demora para carregar as páginas... e assegurar estabilidade de acesso ao SIGAA.	
CMSAMAVI	Considerando minha experiência e contato com os alunos de artes visuais, penso que a instauração do ensino remoto na UFOB samavi depende de algumas ações por parte da universidade, de modo a garantir (1) acesso universal a computadores, software e internet de banda larga a TODOS os estudantes e professores - eduroam em casa é possível?; (2) criar turnos para abertura da biblioteca permitindo o empréstimo e circulação de livros com medidas de distanciamento social; (3) criar kits de material artístico de cada disciplina para serem distribuídos aos estudantes.	A maioria dos nossos alunos dependem dos laboratórios do próprio campus para ter acesso a banda larga e softwares. A maioria não dispõe de um computador, apenas celulares. Os que moram na zona rural sequer tem sinal. Como operacionalizar o EAD nessas condições?
	Há um sentido de criação coletiva do conhecimento (que inclui também as aulas teóricas) que só é possível com a força da presença, das expressões, dos embates, das dúvidas, dos prazeres, das divergências... A construção do conhecimento (e não a transmissão de conteúdo) necessita da presença, do corpo, das emoções, sentidos, para aprender e ensinar é necessário estar junto. Por outro lado, como o próprio enunciado do questionário coloca, estamos em uma dada situação geográfica em que ainda há dificuldades de acesso à rede de internet e o ponto fundamental, boa parte dos nossos estudantes, em condições de vulnerabilidade sócio econômica, possuem acesso à internet precário ou inexistente. A adoção do ensino que exclui uma parte dos estudantes vai de encontro com a principal meta das universidades interiorizadas, que é o acesso de todos a educação superior.	100%, no caso de minhas disciplinas, é impossível, pois há necessidade do uso do laboratório. A questão é como usar esses laboratórios presencialmente. Como dividir o laboratório entre as disciplinas? É bom lembrar que antes da pandemia já tínhamos limitações no laboratórios, uma vez que apenas um têm instalados em suas máquinas todos os softwares para ser usado por qualquer disciplina ou qualquer aluno. É preciso estudar. Me compreender enquanto esse novo mediador virtual/presencial. Compreender inclusive minhas condições técnicas e competências. De modo que seria necessário rever todo esse processo.

Tabela 19. Atividades que os docentes consideram ser capazes de executar, caso seja necessário implantar o ensino remoto.

RESPOSTA / ATIVIDADE *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL	
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJL	CMCLEM	CMCSAMAVI		
Acessar o AVA diariamente durante a oferta do componente curricular a fim de dar o suporte acadêmico necessário aos envolvidos (monitores, estudantes, etc.)	Total	32	24	29	12	18	13	04	132
	%	43,24	37,50	42,65	35,29	51,43	56,52	20,00	41,51
Alimentar o AVA com material complementar como vídeos, textos, imagens, etc. a fim de enriquecer o ambiente educativo e diversificar formas de ensino e aprendizagem	Total	41	31	41	22	21	19	08	183
	%	55,41	48,44	60,29	64,71	60,00	82,61	40,00	57,55
Disponibilizar junto com o material didático todas as avaliações e suas respectivas chaves de resposta, baremas ou gabaritos	Total	27	25	23	19	12	11	05	122
	%	36,49	39,06	33,82	55,88	34,29	47,83	25,00	38,36
Elaborar a sala de aula virtual do seu componente e/ou acompanhar esta produção junto aos gestores do AVA	Total	28	20	25	10	08	09	02	102
	%	37,84	31,25	36,76	29,41	22,86	39,13	10,00	32,08

Participar das reuniões de planejamento e avaliação com a coordenação do curso, colocando-se à disposição para fornecer informações que subsidiem os processos de avaliação e coordenação do curso, e de oferta dos componentes curriculares	Total	42	30	44	23	24	16	10	189
	%	56,76	46,88	64,71	67,65	68,57	69,57	50,00	59,43
Produzir o material didático (plano de ensino, roteiro de construção da sala de aula virtual, cronograma de atividades, atividades e suas respectivas chaves de resposta, baremas e/ou gabaritos, e quadro síntese do processo) que subsidiará a construção da sala de aula virtual	Total	36	27	32	22	11	11	09	148
	%	48,65	42,19	47,06	64,71	31,43	47,83	45,00	46,54

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos docentes em relação às atividades que os docentes consideraram ser capazes de executar, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os docentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 20. Considerações relevantes levantadas pelos docentes da UFOB

Unidades acadêmicas	Relatos dos docentes
CCBS	<p>“Embora eu não tenha experiência no ensino remoto, considero que esta é uma realidade que teremos que nos adaptar. Acredito que parcela considerável dos estudantes não possuem acesso à tecnologias de informação e comunicação, o que pode representar a maior dificuldade da UFOB na implementação do ensino remoto. Considerando a nossa realidade, acredito que a modalidade de ensino à distância é possível apenas de forma parcial. Para garantir a qualidade do ensino é imprescindível que os professores recebam algum tipo de formação sobre a docência on-line.”</p>
	<p>“Acredito que, se o ensino remoto for uma opção, este será o grande desafio para todos: alunos, professores e gestores. No entanto, desafios nos fazem crescer e certamente esses desafios serão superados. Gostaria apenas que a inclusão fosse levada em consideração. Não gostaria que nenhum aluno ficasse sem aula por falta de condições (internet/computador).”</p>
CCET	<p>“É importante, realizar um levantamento da situação da infraestrutura da Instituição para uma demanda tão desafiadora e avaliar as condições de acesso e estudos de nossos alunos (computadores e livros em pdf). É importante, aproveitar o momento para cobrar do Governo Federal, investimento em infraestrutura para cumprirmos esse desafio, cobrar mais investimentos para melhorar a infraestrutura da região Oeste da Bahia e possibilitar o acesso para o máximo de pessoas possível com qualidade. Eu por exemplo, já teria entrado em contato, como representante da UFOB, com todas as Editoras e solicitado a disponibilidade de todos os livros digitais gratuitamente, em contrapartida, fazer propaganda em nossas plataformas institucionais (Instagram, Youtube, Facebook).”</p>
	<p>“Compreendo que as tecnologias digitais são importantes ferramentas de aprendizagem, que enriquecem a prática do professor. Porém, é preciso considerar algumas questões:</p> <ol style="list-style-type: none"> As particularidades dos cursos e dos componentes curriculares, os quais há componentes que um ensino remoto seria dificilmente proveitoso do ponto de vista da aprendizagem (exemplo: disciplinas teóricas com alto nível de abstração e formalismo matemático). As condições de oferta dos componentes curriculares em plataforma específica, que deverá assegurar a disponibilidade das páginas 24h/dia, 7 dias por semana. As condições as quais se encontram muitos estudantes da Universidade em situação de vulnerabilidade socioeconômica, e que neste momento são agravadas pela crise do COVID 19. Nesse contexto, entendo que seja difícil haver condições minimamente razoáveis para aprendizagem.”
CEHU	<p>“Outro problema a ser considerado é que a atual situação não se resume ao acesso à internet, mas também à disponibilidade de ambientes adequados para a produção acadêmica. A prática do distanciamento social, a fragilização dos atendimentos de saúde, o afastamento das crianças e adolescentes do convívio escolar possui consequências para as dinâmicas familiares não apenas de estudantes, mas também de docentes e técnicos-administrativos. Acesso à internet não é garantia de aumento de tempo disponível para desempenho das atividades, pois as pessoas estão sendo forçadas a desempenharem outros papéis fora do tempo para o qual se organizaram inicialmente.”</p>
	<p>“Ao contrário de cursos EAD, nos quais os alunos antecipadamente ingressam na modalidade por opção, na UFOB os estudantes escolheram o ensino presencial e sabem que terão que lidar com tecnologias mais básicas. A diversidade dos estudantes, especialmente no noturno, onde abrangem ampla faixa etária, bem como determinados aspectos de desigualdade de renda que atingem nossos estudantes que tem poucos recursos para investirem em hardwares de qualidade cria grande dificuldade para ensino à distância com equidade, compromisso e responsabilidade. Muitos estudantes teriam, provavelmente, dificuldade de adquirir e renovar equipamentos de qualidade, bem como manter, constantemente, uma banda suficiente para dar conta das atividades. No cotidiano da sala de aula lidamos com alunos que não possuem nenhum tipo de computador pessoal e fazem suas atividades de leitura, acesso a sites, sistemas e e-mails através de smartphones de baixa qualidade, sem banda ou mesmo dados móveis, utilizando, quando é preciso, computadores do laboratório de informática da UFOB para digitação de trabalhos e produção de slides.”</p>

CMB	“Promover treinamento e ambientação de servidores e alunos ao ensino a distância e ter formas concretas de avaliação do sistema AVA. Treinamento dos professores. Material disponível para iniciação dos docentes no ensino a distância. Carga horária para cada atividade. Como ficarão os projetos de IC, extensão, atendimento hospitalar? E as atividades acadêmicas de coordenação/supervisão?”
	“Sem internet a maior parte dos estudantes serão excluídos. Diante da nossa situação local acredito que não é válida a alternativa EAD sem disponibilizar pleno acesso digital ao nosso corpo discente. Outrossim, até nos docentes, a maioria com acesso a internet de alta velocidade e sem restrição de dados, temos dificuldades. São constantes as quedas de rede na cidade de Barra, chegando a ficar de horas a dias sem acesso a internet. Serviço de dados via telefonia também muitas vezes fica indisponível.”
CMBJL	“É necessário avaliar a condição psicológica dos servidores e discentes. dessa forma deixo alguns questionamentos: qual a condição para realizar home office dos nossos servidores? eles são do grupo de risco ou são responsáveis por alguém do grupo de risco? eles tem um ambiente adequado ao desenvolvimento dessas atividades em suas casas? e nossos discentes? o que passa na cabeça deles nesse momento, já que muitos já sofrem de problemas depressivos e de ansiedade? a condição social e econômica desses discente permite o acesso? o local (muitos são em zona rural) onde esses alunos estão permite o acesso?(muitos nem sinal de rede tem). Diante disso, seria justo continuar um semestre utilizando ensino a distância? é possível garantir o acesso com a mesma qualidade pra todos?”
	“Atividades EAD, bem planejadas, são de fundamental importância a qualquer universidade. Infelizmente nesse período de pandemia, não havia planejamento e preparo suficiente da UFOB; no entanto, esse planejamento é importante ser pensado e trabalhado desde já!”
CMLEM	“Instrução e/ou normativa da Universidade sobre como seria o ensino remoto. Em minha opinião tanto os docentes quanto os discentes não estão minimamente preparados para o desenvolvimento dessas atividades. É preciso melhorar o ambiente Sigaa no que diz respeito ao envio de questionários. Facilitaria muito para avaliações. Encontrei dificuldades na implementação.”
	“Não existe disponibilização gratuita de material didático, com direitos autorais, conforme preconiza a lei; 2) Para os discentes ingressantes há uma enorme discrepância em termos de nivelamento de conhecimento que é frequentemente trabalhado com o contato presencial e minimizado por meio de grupos de estudos entre os discentes na biblioteca podendo o ensino remoto gerar sensação de exclusão.”
CMSAMAVI	“Acredito que é muito importante avaliarmos qual o estado emocional tanto dos estudantes quanto dos professores, funcionários técnicos e terceirizados. Estamos em uma situação de pandemia, muitos de nós afastados da família em uma cidade distante onde os recursos de saúde são ainda mais precários que os grandes centros urbanos. O medo, a ansiedade e até mesmo o pânico, pode estar fazendo parte do cotidiano de muitos de nós. Retomar o trabalho de ensino, de maneira precária, considerando a falta de experiência de muitos de nós com aulas online, talvez não seja a principal medida a ser tomada no momento. Acredito que o ensino remoto não atingirá os objetivos de retorno às atividades uma vez que o público-alvo é desigual em relação ao acesso aos meios digitais.”
	“Para implementação do ensino remoto se faz necessário uma formação direcionada ao docente, pois precisamos conhecer os recursos, processos, metodologias e possibilidades. Estou tendo esta experiência com duas filhas e percebendo o quão difícil é, tanto para professores como para estudantes. Em 45 dias, a escola já está no terceiro modelo de ensino remoto e estão todos ainda aprendendo. Além de toda a discussão sobre o conteúdo, considero os modelos de avaliações muito problemáticos. Percebo como fundamental, além de toda a questão didático pedagógica, uma equipe de TI robusta e acessível. Todas as questões referentes aos aspectos afetivos, psicológicos, emocionais, de trocas energéticas e outros fatores como as trocas interpessoais que possibilitam o desenvolvimento ético-estético-político que são aspectos implicados no processo de ensino-aprendizagem, pois não se ensinam apenas conteúdos. As questões da corporalidade são completamente ignoradas, afinal somos uma espécie gregária que ainda precisa da materialidade de um corpo (considerando a unidade corpo-mente) que se expressa e constrói conhecimento.”

2.2 Discentes

No momento da presente pesquisa a UFOB contava com 4312 discentes ativos em cursos de graduação, vinculados em sete unidades universitárias distintas, sendo: 1) **1051** no CCBS; 2) **1023** no CCET; 3) **968** no CEHU; 4) **449** no CMCB; 5) **324** no CMCBJL; 6) **229** no CMCLEM e; 7) **219** no CMCSAMAVI. Após a coleta de dados, através da ferramenta *Google Forms*, constatou-se que 2391 (55,45%) discentes contribuíram com a solicitação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) respondendo à autoavaliação (**Tabela 21**).

Tabela 21. Total de discentes que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS *	DISCENTES	
	TOTAL	%
CCBS	671	63,84
CCET	602	58,85
CEHU	339	35,02
CMCB	319	71,05
CMCBJL	186	56,48
CMCLEM	152	66,38
CMCSAMAVI	125	57,08
TOTAL	2391	55,45

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

A análise realizada para o item “*já foi estudante de curso na modalidade de Ensino à Distância*” evidenciou que 186 (7,78%) discentes já foram estudantes de algum curso à distância e 2205 (92,22%) nunca participaram. A **tabela 22** exhibe os dados coletados por unidade universitária. Com relação a este item, o teste χ^2 evidenciou que o valor de χ^2 calculado é igual a 15,26. O valor de χ^2 crítico é igual a 12,59, com grau de liberdade 6. e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,02. Para isso foi adotado um valor α (nível de significância) de 0,05 (ou 5%). Portanto, se o valor-p obtido for maior que 0,05 a hipótese nula não será rejeitada. Com base nesses dados, é possível concluir que a participação dos

discentes da UFOB como estudante de algum curso à distância depende da Unidade Universitária, isto é, há uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas observadas de “Sim” ou “Não” dos respectivos números esperados, sugerindo que há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos discentes respondentes (**ver Tabela 22 para mais detalhes**).

Ainda sobre isso, a pesquisa solicitou a descrição das experiências discentes nos cursos em EAD, (**Tabela 23**). De modo geral, os relatos dos discentes sobre suas experiências na modalidade de ensino à distância transitam desde os entusiastas, isto é, sujeitos com boas experiências, recomendação e boa avaliação dos cursos, até os críticos e opositores, contemplando aqueles com experiências negativas e que consideraram de pouco ou nenhuma relevância formativa os cursos EAD. Abordam também cursos de curta, média e longa duração, com cargas horárias variadas, para fins diversos (desde complementação de carga horária em para atividades curriculares complementares, até outra graduação). Contemplam, também, experiências na modalidade à distância anteriores à entrada na UFOB e/ou em outros cursos de graduação. Nos relatos, aborda-se também as dificuldades e os limites de ensino à distância para cumprimento de conteúdos curriculares práticos dos cursos (**ver Tabela 23 para mais detalhes**).

Com relação à *“condição de acesso à internet, em casa, dos estudantes da UFOB”*, os resultados da presente pesquisa demonstraram que 1 (0,04%) estudante *“acessa à internet banda larga ilimitada dados e limitada em velocidade”*, 748 (31,28%) *“acessam à internet banda larga ilimitada em dados e velocidade”*, 409 (17,11%) *“acessam à internet com pacote de dados e velocidade limitada”* 1 (0,04%) *“acessa a internet com pequena velocidade em zona rural”*, 266 (11,13%) *“acessam a internet por Smartphone com pacote limitado de dados”*, 14 (0,59%) *“acessam a internet por Tablet com pacote limitado de dados”*, 2 (0,08%) *“não têm acesso à internet em casa, mas podem se manter conectados em outro local, desde que sejam estabelecidos horários, e avisos com antecedência”*, 95 (3,97%) *“não têm acesso à internet em minha casa”*, 1 (0,04%) *“não tem internet em casa, mas compartilha com a vizinha”*, 1 (0,04%) *“tenho internet em casa, mas a velocidade é limitada”*, 1310 (54,79%) *“têm Wi-fi e acesso à internet pelo celular”*, 305 (12,76%) *“utilizam computador/notebook compartilhado com outras pessoas, em horários específicos”* e 944 (39,48%) *“utilizam computador/notebook particular, não compartilho com outras pessoas”*. A **tabela 24** exhibe os dados coletados por unidade universitária, considerando que os discentes podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 24 para mais detalhes**).

Tabela 22. Participação de discentes da UFOB, como estudante, em algum curso à distância.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	53	43	34	27	04	18	07	186
	%	7,90	7,14	10,03	8,46	2,19	11,84	5,60	7,78
NÃO	Total	618	559	305	292	179	134	118	2205
	%	92,10	92,86	89,97	91,54	97,81	88,16	94,40	92,22
PARÂMETROS		TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)							SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
Valor observado “SIM”		53	43	34	27	4	18	7	
Valor observado “NÃO”		618	559	305	292	179	134	118	2205
Valor esperado “SIM”		52,20	46,83	26,37	24,82	14,24	11,82	9,72	186,00
Valor esperado “NÃO”		618,80	555,17	312,63	294,18	168,76	140,18	115,28	2205,00
χ^2 Calculado “SIM”		0,01	0,31	2,21	0,19	7,36	3,23	0,76	15,26
χ^2 Calculado “NÃO”		0,00	0,03	0,19	0,02	0,62	0,27	0,06	
Graus de liberdade									6
α considerado									0,05
χ^2 Crítico									12,59
Valor-p									0,02

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação à sua participação, como estudante, em algum curso à distância, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

Os valores observados e esperados das respostas foram inseridos na tabela devido ao Valor-p ter sido significativo.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 23. Descrição das experiências discentes na modalidade Ensino à Distância (EAD).

CATEGORIA	Experiências anteriores à entrada na UFOB	Experiências pontuais em cursos EAD / On-line	Experiências de curso EAD
UNIDADE ACADÊMICA			
CCBS	<p>“Estudei por ensino à distância em cursos pré-vestibular, o que me ajudou muito pois podia assistir às aulas nos horários em que eu consigo focar mais. No entanto, aulas ao vivo não eram tão eficazes pois davam erros de transmissão, as aulas ficam muito bagunçadas com tantas perguntas de alunos pois os vídeos travam e os professores têm que ficar retomando e, com isso, perde-se muito a qualidade da aula. Por isso, creio que o ensino à distância é mais eficaz quando as aulas são previamente gravadas e é permitido tirar as dúvidas com os professores individualmente por via e-mail ou um "box" de dúvidas.”</p>	<p>“Só estudei em cursos online oferecidos por algumas plataformas. O modo de abordagem era bem dinâmico, então foi possível ter bom entendimento.”</p>	<p>“Cursei administração a distância, não foi uma boa experiência.”</p> <p>“O curso que fiz tinha encontros uma vez por semana para entrega de trabalhos, execução de provas quando marcadas, e também tirar dúvidas e revisão do assunto. Era tranquilo, esse curso não teve aulas práticas, acho que aulas práticas remotas trazem prejuízo, mas as teóricas não.”</p>
CCET	<p>“Aconteceu durante os dias finais do ensino médio no IFBA Campus Barreiras e pelo que eu me lembro não ocorreu nenhum problema”</p>	<p>“Realizei cursos de pequena duração voltados para conteúdo teórico. Serviram a seu propósito.”</p> <p>“A qualidade depende muito da vontade do estudante. Já fiz treinamento de empresa na modalidade a distância, no entanto achei normal e o resultado foi positivo.”</p> <p>“Foram complementares na área de terminologia para auxiliar no acúmulo de ACC, modesta parte foi uma experiência muito boa, a possibilidade de pausa, de tirar dúvida e grupos online possibilita uma experiência muito boa que contém ferramentas que contribuí para o processo de aprendizado”</p>	<p>“Eu fiz Gestão Ambiental na Unopar. Foi um curso que gostei bastante e tinha encontros presenciais uma vez na semana. Tínhamos atividades e aulas no ambiente virtual e por ser uma área de estudo menos prática foi bom o aprendizado a distância, apesar que ao enfrentar temas nas aulas presenciais eu aprendi muito mais. Eu senti carência de atividades mais práticas e visitas de campo. Na minha opinião, aulas presenciais funcionam a depender do curso e da disciplina. Aulas mais práticas dificultam o aprendizado.”</p> <p>“Muito ruim o aprendizado. Não dá pra se absorver e nem compreender nada. Só trás mais dificuldades”</p>
CEHU	<p>“Fiz ensino médio EAD (EMITec), na época o povoado onde morava só tinha internet na escola, então era bastante complicado. Se tivesse outra opção, não seria um ensino que eu escolheria, pois tenho dificuldade de permanecer focado em aulas online.”</p>	<p>“Estou fazendo um curso do IBCCRIM e um da Federação Espírita Brasileira, estou gostando da modalidade, para esses cursos pequenos e que não necessitam de aulas práticas.”</p> <p>“Comecei um curso de Coreano à distância, foi bem tranquilo e consegui seguir um cronograma de estudo para a aprendizagem.”</p>	<p>“Já fiz um curso a Distância pela Universidade Federal do Recôncavo Baiano, mas não se compara ao ensino presencial, pois, o ensino a distância às vezes desfoca, enquanto o presencial você prontamente pode debater e valoriza ainda mais o aprendizado.”</p> <p>“Horrrível, o curso era bom, material razoável, porém com a internet ruim tinha que estudar</p>

<p>CMB</p>	<p>“Foi meu último ano do ensino médio. Foi boa experiência, porém não tanto quanto o presencial.”</p>	<p>“somente cursos online gratuitos com intuito de garantir carga horária”</p> <p>“Era apenas em 1 matéria. E era de difícil compreensão, e uma das disciplinas era de extrema importância ser presencial.”</p>	<p>durante a madrugada, o que acabou acarretando problemas no meu dia A dia. Devido a isso larguei o EAD e optei pelo presencial, pela eficiência no aprendizado!”</p> <p>“o curso era presencial no polo e todos os alunos assistiam no local e tínhamos uma respinsável pelo curso para tirar as dúvidas que a aula a distância gerava.”</p> <p>“O ensino não é completo, fica a desejar, e nem sempre conseguimos acompanhar os conteúdos por a internet ser ruim, o aproveitamento é bem menor.”</p> <p>“Enriquecedora e desafiadora, porém me ajudou a desenvolver meu método de estudo, há também necessidade de empenho e dedicação, tendo vista que os estudos dependem quase que exclusivamente do aluno.”</p>
<p>CMBJL</p>	<p>—</p>	<p>—</p>	<p>“Horível, professores não tiram dúvidas, e quando o fazem é demorado, o grande problema é a incapacidade de ensinar, e emoldurar a aula num diálogo que apresente o conteúdo de forma compreensível.”</p> <p>“No princípio tive que me adaptar à plataforma, sua interface, saber onde estava os materiais etc. Tudo isso tinha suporte do professor ou um moderador que ajudava. A parte dos fóruns também é interessante. Poderia fazer pergunta e se permitisse a mim, poderia responder as perguntas dos colegas. Destaco que a disciplina com o horário foi fundamental, não deixando as atividades acumular - assim como temos no dia a dia na universidade.”</p>
<p>CMLEM</p>	<p>—</p>	<p>“Sim, comecei a fazer licenciatura em matemática Ead porém não concluí o curso, mais é possível compreender o conteúdo e entender basta se dedicar.”</p>	<p>“Já fiz cursos técnicos à distância pelo IFRS e IFNMG. Ambos de inglês.”</p> <p>“Tive uma experiência de dois anos no curso técnico em agronegócio na modalidade semipresencial, onde 80% do curso foi online. Achei a experiência muito boa, o material online excelente, bem como a disponibilidade de tutores para a resolução de duvidas durante as atividades. Toda matéria tinha uma espécie de fórum obrigatório que contabilizava a frequência</p>

dos alunos, nessss fóruns aconteciam discussões com a inclusão de todos.”

“Foi bastante interessante pois tínhamos todo o suporte necessário por parte dos professores. Não foi algo feito ao acaso e sim muito bem planejado executado com êxito.”

CMSAMAVI

“Foi muito boa, consegui absorver o conteúdo bem, fazendo anotações assim como faço em sala de aula, e sempre pude recorrer novamente a aula quando tinha alguma dúvida.”

“Apesar de eu considerar a modalidade presencial melhor em termos gerais para o desenvolvimento do ensino, a pesquisa e a extensão, a minha experiência foi positiva, contudo no que corresponde ao ensino, porque pouco havia de pesquisa, e extensão não tinha.”

Tabela 24. Condição de acesso à internet, em casa, dos discentes da UFOB.

RESPOSTA / CONDIÇÃO *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
Acesso à internet banda larga ilimitada dados e limitada em velocidade	Total	00	00	00	01	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	0,04
Acesso à internet banda larga ilimitada em dados e velocidade	Total	281	198	99	61	48	47	14	748
	%	41,88	32,89	29,20	19,12	26,23	30,92	11,20	31,28
Acesso à internet com pacote de dados e velocidade limitada	Total	142	93	48	51	40	16	19	409
	%	21,16	15,45	14,16	15,99	21,86	10,53	15,20	17,11
Acesso à internet com pequena velocidade em zona rural	Total	00	00	00	00	00	00	01	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,80	0,04
Acesso à internet por Smartphone com pacote limitado de dados	Total	88	62	34	26	20	20	16	266
	%	13,11	10,30	10,03	8,15	10,93	13,16	12,80	11,13
Acesso a internet por Tablet com pacote limitado de dados	Total	07	01	04	02	00	00	00	14
	%	1,04	0,17	1,18	0,63	0,00	0,00	0,00	0,59
Não tenho acesso à internet em casa, mas posso me manter conectada em outro local, desde que sejam estabelecidos horários, e avisos com antecedência	Total	00	00	00	02	00	00	00	02
	%	0,00	0,00	0,00	0,63	0,00	0,00	0,00	0,08
	Total	09	29	15	16	10	5	11	95

Não tenho acesso à internet em minha casa	%	1,34	4,82	4,42	5,02	5,46	3,29	8,80	3,97
Não tenho internet em casa, porém minha vizinha compartilha comigo	Total	00	00	00	01	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	0,04
Tenho internet em casa, mas a velocidade é limitada	Total	00	00	00	01	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,31	0,00	0,00	0,00	0,04
Tenho Wi-fi e acesso à internet pelo celular	Total	378	347	176	167	94	84	64	1310
	%	56,33	57,64	51,92	52,35	51,37	55,26	51,20	54,79
Utilizo computador / notebook compartilhado com outras pessoas, em horários específicos	Total	84	83	53	28	29	16	12	305
	%	12,52	13,79	15,63	8,78	15,85	10,53	9,60	12,76
Utilizo computador / notebook particular, não compartilho com outras pessoas	Total	365	221	114	116	58	43	27	944
	%	54,40	36,71	33,63	36,36	31,69	28,29	21,60	39,48

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação ao planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os discentes das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

A análise estatística descritiva realizada para “o número de vezes por semana que os estudantes conseguem acesso à internet” revelou que 56 (2,34%) respondentes acessam a internet “1 a 2 vezes por semana”, 45 (1,88%) acessam “2 a 3 vezes por semana”, 93 (3,89%) acessam “3 a 4 vezes por semana”, 168 (7,03%) acessam “4 a 5 vezes por semana”, 19 (0,79%) “não possuem acesso à internet” e 2010 (84,07%) acessam “todos os dias da semana”. A **tabela 25** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento (**ver Tabela 25 para mais detalhes**).

A presente pesquisa avaliou a “opinião dos discentes sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social”. Os resultados evidenciaram que 591 (24,72%) discentes acham que “Sim”, 756 (31,35%) acham que “Não” e 1044 (43,66%) acham que “Talvez”. A **tabela 26** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Além disso, o teste de χ^2 revelou um valor calculado igual a 48,29. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 12. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 21,03 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,00. Com base nesses dados, é possível concluir que a “opinião dos discentes sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social” depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Talvez”, nas diferentes unidades, diferem significativamente dos respectivos números esperados, sugerindo que há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos discentes respondentes (**ver Tabela 26 para mais detalhes**).

Ainda sobre isso, a pesquisa solicitou que os discentes explicitassem suas dúvidas e contribuições (**tabela 27**). De modo geral, os relatos dos discentes sobre dúvidas e contribuições acerca das condições institucionais da UFOB adotar o ensino remoto contemplam aspectos sobre (i) acesso da comunidade acadêmica à internet, (ii) dinâmicas didático-pedagógicas das aulas em ambientes virtuais on-line, (iii) disponibilidade de dispositivos e material de estudo adequados à condição on-line. Os relatos de dúvidas e contribuições dos discentes apontam para questões que envolvem a dimensão prática dos seus cursos, condições de acesso dos estudantes e professores, formação dos professores para o ensino remoto, possibilidade de aulas teóricas para cumprimento de conteúdos curriculares que podem ser ministrados de forma remota, ausência de condições domiciliares de acesso e equipamentos, tratamento de conteúdos específicos dos cursos por ensino remoto, acesso a softwares e programas específicos para estudo nos

computadores da UFOB, realização de estágios obrigatórios em outros espaços que não o da UFOB, qualidade e viabilidade de aulas práticas sem os aparelhos e equipamentos disponíveis na UFOB, entre outros. Os relatos apontam também que, para as respostas “talvez”, as preocupações transitam por esses mesmos aspectos, sobretudo a dificuldade de acesso dos estudantes à internet e disponibilidade de recursos tecnológicos em suas residências. Desta forma, de modo amplo, a percepção dos discentes acerca da viabilidade de ensino remoto na UFOB perpassa preocupações que vão desde as condições biopsicossociais dos estudantes neste momento, até questões relativas às metodologias a serem adotadas pelos professores nesta modalidade emergencial de ensino, passando, sobretudo, pelas condições de acesso à internet e disponibilidade de recursos pelos membros da comunidade acadêmica estudantil (**ver Tabela 27 para mais detalhes**).

Quanto a opinião dos discentes acerca do seu “*ambiente domiciliar (tempo e espaço) permitir estudo por ensino remoto*”, os resultados da presente pesquisa demonstraram que 1217 (50,90%) estudantes responderam que “Sim”, 280 (11,71%) responderam que “Não” e 984 (37,39%) responderam que “Parcialmente”. A **tabela 28** exhibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Ademais, o teste de χ^2 revelou um valor calculado igual a 132,29. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 12. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 21,03 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,00. Com base nesses dados, é possível concluir que a opinião dos discentes acerca do seu “*ambiente domiciliar (tempo e espaço) permitir estudo por ensino remoto*” depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Parcialmente”, nas diferentes unidades, diferem significativamente dos respectivos números esperados, sugerindo que há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos discentes respondentes (**ver Tabela 28 para mais detalhes**).

Tabela 25. Número de vezes, por semana, que os discentes conseguem acesso à internet.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
1 a 2 vezes por semana	Total	04	16	09	11	05	04	07	56
	%	0,60	2,66	2,65	3,45	2,73	2,63	5,60	2,34
2 a 3 vezes por semana	Total	06	12	07	07	03	06	04	45
	%	0,89	1,99	2,06	2,19	1,64	3,95	3,20	1,88
3 a 4 vezes por semana	Total	18	24	11	21	04	06	09	93
	%	2,68	3,99	3,24	6,58	2,19	3,95	7,20	3,89
4 a 5 vezes por semana	Total	37	39	24	34	15	07	12	168
	%	5,51	6,48	7,08	10,66	8,20	4,61	9,60	7,03
Sem acesso à internet	Total	01	05	05	03	03	00	02	19
	%	0,15	0,83	1,47	0,94	1,64	0,00	1,60	0,79
Todos os dias da semana	Total	605	506	283	243	153	129	91	2010
	%	90,16	84,05	83,48	76,18	83,61	84,87	72,80	84,07

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação ao número de vezes, por semana, que eles conseguem acesso à internet, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 26. Opinião dos discentes sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	184	153	85	81	29	41	18	591
	%	27,42	25,42	25,07	25,39	15,85	26,97	14,40	24,72
NÃO	Total	177	185	123	98	68	40	65	756
	%	26,38	30,73	36,28	30,72	37,16	26,32	52,00	31,62
TALVEZ	Total	310	264	131	140	86	71	42	1044
	%	46,20	43,85	38,64	43,89	46,99	46,71	33,60	43,66
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									
Valor observado "SIM"		184	153	85	81	29	41	18	591
Valor observado "NÃO"		177	185	123	98	68	40	65	756
Valor observado "TALVEZ"		310	264	131	140	86	71	42	1044
Valor esperado "SIM"		165,86	148,80	83,79	78,85	45,23	37,57	30,90	591,00
Valor esperado "NÃO"		212,16	190,34	107,19	100,90	57,86	48,06	39,52	756,00
Valor esperado "TALVEZ"		292,98	262,86	148,02	139,30	79,90	66,37	54,58	1044,00
									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado "SIM"		1,98	0,12	0,02	0,06	5,82	0,31	5,39	
χ^2 Calculado "NÃO"		5,83	0,15	2,33	0,08	1,78	1,35	16,43	48,29
χ^2 Calculado "TALVEZ"		0,99	0,00	1,96	0,00	0,47	0,32	2,90	

Graus de liberdade	12
α considerado	0,05
χ^2 Crítico	21,03
Valor-p	0,00

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação à sua opinião sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G. L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

Os valores observados e esperados das respostas foram inseridos na tabela devido ao Valor-p ter sido significativo.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 27. Dúvidas e contribuições dos discentes sobre se, neste período de isolamento social, a UFOB tem condições de adotar o ensino remoto para cumprimento das atividades curriculares de seu curso.

CATEGORIA	Dúvidas e contribuições sobre a dificuldade de acesso à internet	Dúvidas e contribuições sobre aspectos didático-pedagógicos das aulas e aulas práticas	Dúvidas e contribuições sobre disponibilidade de dispositivos e material de estudo adequados
UNIDADE ACADÊMICA			
CCBS	<p>“Atualmente com "todas" as pessoas em casa a internet ficou mais lenta, e tem muitos estudantes que moram em zonas de difícil acesso que não teriam condições de participar das atividades e com isso uns ficariam prejudicados enquanto outros teriam fácil acesso às aulas.”</p> <p>“Grande parte do meus colegas de turma são de outras cidades, povoados em que o acesso a internet é bem complicado por isso não seria viável o ensino remoto”</p> <p>“Maioria dos alunos têm telefone com internet, mas o Wi-Fi e os dados são limitados. Muitos podem ficar prejudicados sem a aula presencial por falta de recursos para pagar um pacote de internet, ainda mais com toda essa crise econômica que o país enfrenta. Talvez com um auxílio emergencial para isso seria possível (ou fechando pacote de internet com provedor para alunos).”</p>	<p>“Tenho dúvidas em relação a como os professores irão ministrar essas aulas, se vai ser realmente um ensino de qualidade já que os professores não tem formação pra esse tipo de ensino. Além disso, o acesso a internet por parte de toda a comunidade é incerto, eu por exemplo vim para casa da minha mãe e aqui a internet é limitada, pode ocorrer de simplesmente eu não conseguir acessar a internet no momento da aula, a depender de qual plataforma será utilizada.”</p> <p>“As maiores dúvidas são quanto as aulas práticas das disciplinas em que a grande maioria possuem uma dependência teórico-prática para a construção do conhecimento.”</p> <p>“Algumas disciplinas que são mais teóricas poderiam estar sendo ofertadas via EAD, pois quando voltar às aulas presenciais, teríamos mais tempo disponível para repor as aulas das disciplinas práticas”</p>	<p>“Para poder implementar um ensino a distância todos os estudantes devem ter acesso a internet e a um dispositivo eletrônico para poder resolver as atividades, sem contar que, os professores devem adaptar as atividades para momento online.”</p> <p>“Necessidade de aulas práticas, impossibilidade de colegas acessarem à internet, falta de acesso ao material bibliográfico, dificuldade de congregar muitas pessoas durante o tempo de aula, os problemas constantes de acesso à internet na nossa cidade e outros.”</p> <p>“Mesmo que tenham alunos com acesso a internet ou a outros meios que poderiam facilitar o ensino a distância, a Universidade conta com muitos alunos que são dependentes do que a instituição oferece, como o uso da biblioteca, computadores e Wi-fi, do meu ponto de vista seria injusto com alguns alunos que não possuem acesso aos meios manter aulas, que muito provavelmente não seriam repostas após passada a pandemia.”</p>
CCET	<p>“A internet da região é limitada, deve se pensar em algo que não exige muito da rede, algo mais "leve".”</p> <p>“Se a pesquisa mostrar que os alunos terão acesso ao ensino à distância tem grandes chances de dar certo. Caso contrário será uma prática exclusiva e injusta.”</p> <p>“Porque mesmo que a maioria tenha acesso a internet, seria injusto com a maioria, pois eles também fazem parte dessa instituição”</p>	<p>“Meu curso é teórico-prático, sem condições de desenvolver práticas em casa.”</p> <p>“Muitas matérias com cálculos complexos que podem não ficar bem explicados. Surgindo assim dúvidas que não podem ser solucionadas virtualmente.”</p> <p>“Química é um curso complicado, muitos cálculos. As vezes é até difícil entender quando o professor só fala e não coloca no quadro. Entretanto, se</p>	<p>“Justificativa do "sim": O sigaa é um sistema avançado, provavelmente capaz de suprir as demandas da EAD, mas seria necessário primeiro uma apresentação da própria plataforma, visto que vários discentes não a dominam plenamente. Justificativa do "não": Foi apresentado no formulário que vários estudantes estão inclusos nas condições de vulnerabilidade socioeconômica. Como o acesso a computadores é indispensável para o uso do sigaa (a versão mobile possui muito menos</p>

	<p>“Acredito que há possibilidade sim de realizar o ensino a distância. Internet hoje é algo acessível a todos e creio que grande parte dos estudantes consigam fazer uso dela, mas a dúvida que fico é: Qual plataforma será utilizada? Pois receio que o SIGAA tenha suporte à isso devido a alta demanda que teria.”</p> <p>“Há muitos alunos sem acesso contínuo a internet, o que prejudicaria os mesmos.”</p>	<p>ambos se dedicarem e tiver rendimento tão quanto na sala de aula, é válido.”</p> <p>“O que complica é que no curso de Geologia temos muitas aulas práticas que dependem dos laboratórios e atividades em campo.”</p> <p>“Portanto, como ocorreria o planejamento do ensino remoto.”</p>	<p>recursos), podemos enfrentar muitos problemas na implementação da EAD.”</p> <p>“Quero saber como seriam, não tenho notebook e nem impressora caso precise!”</p>
CEHU	<p>“O que mais me preocupa é o acesso para 100% dos estudantes, e bem como a formação e didática necessária para os docentes, neste momento não podemos deixar nenhum estudante para trás, e a nossa Instituição ainda não possui uma estrutura necessária para atividades remotas.”</p> <p>“Minha principal preocupação em relação a aulas remotas é a velocidade da internet aqui em casa. A mesma é compartilhada com minha vizinha e constantemente apresenta lentidões e acaba ficando limitada, o que acredito que poderia ser um gargalo para uma boa transmissão de uma eventual aula remota.”</p>	<p>“No que tange ao curso de direito, alguns períodos conseguem repassar os conteúdos por meio do ensino EAD, porém existem matérias que necessitam da prática. E como ficaria essa questão? E quando um ou mais alunos não tiverem acesso no dia, para os cumprimentos e estudos das demais matérias?”</p> <p>“Não, é necessário ter o ensino presencial como estágio, observações, campo, e presença nas aulas de desenvolvimento didático.”</p> <p>“Quais os métodos que serão utilizados? Todos terão acesso?”</p> <p>“Necessário as aulas práticas”</p>	<p>“Existem vários estudantes que não possuem notebook e nem computador e utilizam os computadores da UFOB e até internet.”</p> <p>“Eu acredito que boa parte do corpo discente da UFOB, por mais que tenha acesso a Internet, não vai ter meios adequados de acompanhar aulas online com o mesmo apreço de uma aula presencial, seja pelo fato de nem todos terem computadores em casa, seja pelo fato de ser difícil conciliar os estudos com a rotina da família, que pode atrapalhar.”</p> <p>“Não possuo computador, tablet ou notebook em casa. Uso apenas o celular com uma internet que é péssima.”</p>
CMB	<p>“Existem pessoas que não possuem as mesmas condições de acesso a computadores e internet”</p> <p>“Nem todos tem um serviço de internet de qualidade, pois a Barra Pró, provedora de internet do município, sempre está com problemas em suas redes.”</p> <p>“Acredito que por meio de lives, não é possível pois, grande parte dos alunos não tem uma internet que comporte, e a maioria dos trabalhos demandam de grupos que no momento vigente não é possível a reunião, além dos livros muitos necessários.”</p>	<p>“Depende da disciplina, as disciplinas mais teóricas sim, já disciplinas como hidráulica acho que não pq depende muito de exercícios e aula prática, então é muito relativo ao conteúdo aplicado”</p> <p>“Qual será o critério de avaliação não avendo as atividades em laboratórios ou aulas práticas? O mesmo?”</p> <p>“Com ressalvas. As atividades práticas poderiam ser postergadas.”</p>	<p>“Seguir o horário de aulas já disponibilizado para cada disciplina é fundamental, além de permitir o acesso aos conteúdos pelos estudantes a qualquer momento, especialmente para os que não possuem internet todos os dias.”</p> <p>“Duvidas: Será vídeo aula? Terão suporte necessário para os deficientes? Sugestões: A utilização do site EAD UFOB seria interessante para aplicação de atividades com trabalhos e questões de múltipla escolha.”</p>
CMBJL	<p>“Para os alunos que tenham disponibilidade de internet Banda larga constantemente em sua residência, é muito mais acessível para um comprimento remoto, embora para outros, como no meu caso, não disponho desse privilégio. Já que minha casa fica em zona rural onde que não tem disponibilidade de conexão por cabo, teríamos que nos equipar por equipamentos à rádio ou antenas. Como isso nunca foi feito, os meus 1 Gb que são contratados por mim na minha operadora de telefonia não possibilita o acesso contínuo a internet. Tendo em vista que além de responder e acompanhar os materiais</p>	<p>Por se tratar de um curso de exatas no qual possui grande parte das disciplinas com carga horária prática, acredito que o ensino a distância não será eficaz. Além que as disciplina nesta área (exatas) nem sempre é encontrado na internet os cálculos iguais os passados pelo professor.”</p>	<p>“Talvez. 1- A princípio o essencial seria ter uma plataforma que suporte o ensino remoto, levando em consideração o sigaa, onde não suporta muitos acessos remotos para tal melhorias. 2- A UFOB tem ótimos professores, acredito que dariam conta do recado sim. 3- Acredito que um curso mais complexo como engenharia, seria mais complexo a implementação do ensino remoto. 4- Seriam disponibilizados livros PDF/digitais? 5-São respostas óbvias, mas o "talvez" é mais por inexperiência minha com o</p>

	<p>postados pelos docentes e técnicos na plataforma, como meu curso abrange uma diversidade de constantes e método para uma só solução, ou ate mesmo uma solução pouco conhecida para uma compreensão do conteúdo, teria que eu ter um acesso a internet frequentemente para tirar varias duvidas decorrentes dos assuntos. Uma vez que, como as aulas não serão mais presenciais, e mesmo que tenhamos portal para dúvidas é muito mais difícil o aluno conseguir adquirir o máximo de informações com alguma respostas obtidas no FÓRUM. Com isso, tendo que procurar auxílio nos canais disponíveis na rede. Sei que a não utilização da prática remota nos trará um grande atraso no nosso cronograma, porém a realidade de muitos alunos fará com que eles fiquem prejudicados pela ausência de internet fixa em casa.”</p> <p>“Não posso decidir algo por todos! A maioria dos meus colegas de turma tem computador e acesso à internet, porém acho que isso é algo que deva ser levantado com o professor e a turma. Logo, se toda a turma tiver condições de adotar o “EAD” as aulas podem acontecer por plataformas como o zoom, Hangouts (inclusive continuei estudando em casa para uma matéria que tenho dificuldade e um dos professores utilizou o Hangouts para tirar minhas dúvidas, de forma particular e até mesmo com outros colegas por vídeo chamada. Considerei algo bem produtivo, mesmo exigindo um pouco mais de tempo, paciência e disciplina, algo que eu acho plausível para os alunos do ensino público, por sermos independentes quando o assunto é estudar). Minha sugestão é que isso seja discutido de forma particular, entre o PROFESSOR e todos os alunos, se CEM POR CENTO da turma puder, as aulas podem prosseguir, o contrário, não! Mas se uma, duas, três matérias prosseguirem em EAD ja facilitaria a reposição daquelas que não seriam possíveis. A utilização de lista de exercícios, leituras de capítulos, trabalhos, seria excelente e as aulas poderiam ocorrer nos mesmos horários das aulas presenciais.”</p>	<p>“Em relação aos métodos de avaliações e até mesmo a forma de ensino das matérias de exatas, na forma EAD, deve ser bem elaborados para não nos prejudicar com a real assimilação dos conteúdos. Para assim evitar injustiças de qualquer forma que seja.”</p> <p>“O ensino remoto pode não conseguir passar o conteúdo das disciplinas de forma eficiente.”</p> <p>“Inviável as aulas práticas em laboratório”</p> <p>“Eu particularmente sinto dificuldade quando o assunto é EAD, não sei se seria tão eficiente o aprendizado quando a aulas presenciais.”</p> <p>“Quias seriam os critérios de avaliações? Logo não se deve aplicar os mesmo que são utilizados em aulas presenciais. De que forma as provas seriam aplicadas, visando que nem todos possuem as mesmas condições. O semestre cursado via EAD, teria o mesmo peso de um semestre cursado presencialmente?”</p>	<p>estilo de ensino, mas torço para dá certo e NINGUÉM ser mais prejudicado.”</p> <p>“A UFOB não está preparada para atuar em uma plataforma on-line de aula , o SIGGA tem quedas constantes. Minha opinião é que agente retorne a estudar o mais rápido possível ou com atividade e vídeos explicativos por algum aplicativo que todos possam ter acesso.”</p> <p>“Livros, qualidade de internet dos estudantes, equipamento que os estudantes possui.”</p> <p>“Nem sempre o ambiente onde eu moro está propício ao estudo”</p>
<p>CMLEM</p>	<p>“Internet é inconstante e programas pagos que só tem no laboratório da Ufob”</p> <p>“Existem estudantes que residem na zona rural, outros que ainda não possuem internet em casa.”</p>	<p>“Um curso de licenciatura em Artes Visuais necessita de uma experiência presencial, porque o ensino a distância delimita algumas situações que são importantes para o ensino/aprendizagem.”</p> <p>“Como artes são teoria e pra pratica, fico preocupada como serio ensino de artes a distância”</p>	<p>“O acesso à Internet depende primeiramente de possuir um eletrônico que possibilite o ato. Depende também de dinheiro pra manter a Internet. A falta de qualquer um dos dois (que pode se dar de diversos motivos, podendo ser definitivamente ou temporário) já seria um caos na vida do estudante. Ou ponto é que a formação</p>

“A maioria dos estudantes não conseguirão ter acesso às aulas EAD, por limitação da internet como também de computadores. Como no meu caso, não tenho computador em casa e só consigo fazer meus trabalhos e estudar no próprio campus”

“Sinal de internet fraco no oeste”

“Talvez sim, pq acho que todas as pessoas da minha turma tem acesso a internet”

“Estou ciente que muitos não tem acesso a internet, e muitos como eu tem sinal muito baixo o que torna impossível aulas de vídeo, poderia se tornar possível se a ufob resolvesse as questões de qualidade de internet e de acesso a computador dessas pessoas, o que é uma tarefa complexa.”

““Acredito que de uma visão ampla da situação atual a qual nos encontramos, o estudo EAD não é de forma alguma a solução para os nossos problemas. Vejo o EAD como um ato falho a partir do momento que ele passa a deixar de atender a todos, já que nem todos terão acesso igualitário às tecnologias necessárias para o estudo a distância, além de quê temos uma grade composta por diversos componentes que constam no PPC do curso como práticas, de modo que fora do âmbito da universidade fica inviável fazê-las remotamente, e se assim fosse necessário com certeza afetaria na qualidade do estudo.”

a distância não seria tão proveitosa quanto a presencial. Creio que sairíamos prejudicados em nossa formação.”

“O curso de publicidade exige uso de softwares como o photoshop que muitos alunos não poderia ter acesso em outro lugar além da Universidade.”

Tabela 28. Opinião dos discentes acerca do seu ambiente domiciliar (tempo e espaço) permitir estudo por ensino remoto.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	424	301	152	159	79	70	32	1217
	%	63,19	50,00	44,84	49,84	43,17	46,05	25,60	50,90
NÃO	Total	37	72	55	36	20	18	42	280
	%	5,51	11,96	16,22	11,29	10,93	11,84	33,60	11,71
PARCIALMENTE	Total	210	229	132	124	84	64	51	894
	%	31,30	38,04	38,94	38,87	45,90	42,11	40,80	37,39
		TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)							
PARÂMETROS									
Valor observado "SIM"		424	301	152	159	79	70	32	1217
Valor observado "NÃO"		37	72	55	36	20	18	42	280
Valor observado "PARCIALMENTE"		210	229	132	124	84	64	51	894
Valor esperado "SIM"		341,53	306,41	172,55	162,37	93,15	77,37	63,62	1217,00
Valor esperado "NÃO"		78,58	70,50	39,70	37,36	21,43	17,80	14,64	280,00
Valor esperado "PARCIALMENTE"		250,89	225,09	126,75	119,27	68,42	56,83	46,74	894,00
									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado "SIM"		6,66	0,03	0,22	0,19	3,55	0,90	0,39	
χ^2 Calculado "NÃO"		22,00	0,07	5,90	0,05	0,10	0,00	51,17	132,29
χ^2 Calculado "PARCIALMENTE"		19,91	0,10	2,45	0,07	2,15	0,70	15,72	
Graus de liberdade									12
α considerado									0,05
χ^2 Crítico									21,03
Valor-p									0,00

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação à opinião dos discentes acerca do seu ambiente domiciliar (tempo e espaço) permitir estudo por ensino remoto, por unidade universitária e total geral. O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria "i"; e_i = número de casos esperados na categoria "i". Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05. Os valores observados e esperados das respostas foram inseridos na tabela devido ao Valor-p ter sido significativo.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Uma análise estatística descritiva realizada para o item “*Na sua opinião, neste momento, você tem condições de acompanhar atividades de ensino por ensino remoto?*” evidenciou que 1680 (70,26%) discentes responderam “Sim” e 711 (29,74%) responderam que “Não”. A **tabela 29** exibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Com relação a este item do instrumento de autoavaliação, o teste χ^2 evidenciou que o valor de χ^2 calculado é igual a 82,29. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 6. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 12,59 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,00. Com base nesses dados, é possível concluir que a “*opinião dos discentes quanto às suas condições de acompanhar atividades de ensino por ensino remoto*” depende da Unidade Universitária, isto é, há uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas observadas de “Sim” ou “Não” dos respectivos números esperados, sugerindo que há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos discentes respondentes (**ver Tabela 29 para mais detalhes**).

Por fim, a pesquisa solicitou aos discentes que registrassem o que consideravam importante/relevante, e que, possivelmente, não havia sido abordado nas questões do formulário (**tabela 30**). É possível observar que os relatos dos discentes abordam, repetidamente, preocupações relativas às condições de acesso da comunidade (apesar de estar contemplado nas questões), o que sinaliza uma preocupação grande com a equidade e inclusão entre os estudantes. Questões relativas à saúde física e mental, condições psicológicas e de saúde relativa à própria COVID-19 também são abordadas de forma predominante. Preocupações com as especificidades da dinâmica didático-pedagógica do ensino remoto bem como os prazos das atividades, os horários das atividades, a disponibilidade de acesso em tempo assíncrono das atividades, e a forma das avaliações apresentaram, também, peso significativo nos registros discentes nesta questão. Grande parte dos registros estudantis considera que as questões contemplam suas preocupações, assim como alguns consideraram relevante debater a qualidade da educação a ser ofertada no período de pandemia, e a condição estudantil de acompanhamento das mesmas, evitando desigualdades. Os registros dos discentes também trazem um importante aspecto acerca do impacto da crise sanitária provocada pela COVID-19: muitos dos efeitos da crise serão sentidos a prazos que não foram contemplados na resposta. Ou seja, pode-se ter condições de acesso no momento da resposta ao questionário, porém, com o agravamento da situação social decorrente da pandemia, as condições infraestruturais e

de acesso à internet podem interromper as condições iniciais declaradas, o que exige políticas de garantia de acesso e inclusão (**ver Tabela 30 para mais detalhes**).

A análise dos relatos discentes nas tabelas de registro apresentadas demonstra que o corpo estudantil apresenta grande expectativa de conhecimento em torno de como seria uma transição para uma nova cultura de ensino e aprendizagem pautada em políticas emergenciais de ensino remoto. Os relatos reivindicam atenção à inclusão e à equidade caso a universidade venha a aderir a alguma política de ensino baseado em metodologias não presenciais, mostrando que o processo de instituir uma cultura de virtualização das práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem será um desafio institucional amplo. Demonstrem considerável preocupação com a possível perda de qualidade e evasão (ocasionada, dentre outros motivos, por ausência de condições de acompanhamento) que políticas de ensino remoto emergencial poderão causar às relações pedagógicas nos cursos de graduação.

Tabela 29. Opinião dos discentes sobre as suas condições de acompanhar atividades de ensino remotamente.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS							TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	
SIM	Total	512	442	217	231	118	110	50	1680
	%	76,30	73,42	64,01	72,41	64,48	72,37	40,00	70,26
NÃO	Total	159	160	122	88	65	42	75	711
	%	23,70	26,58	35,99	27,59	35,52	27,63	60,00	29,74
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)									
PARÂMETROS									
Valor observado "SIM"		512	442	217	231	118	110	50	711
Valor observado "NÃO"		159	160	122	88	65	42	75	1680
Valor esperado "SIM"		471,47	422,99	238,19	224,14	128,58	106,80	87,83	711,00
Valor esperado "NÃO"		199,53	179,01	100,81	94,86	54,42	45,20	37,17	1680,00
									SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado "SIM"		3,48	0,85	1,89	0,21	0,87	0,10	16,29	82,29
χ^2 Calculado "NÃO"		8,23	2,02	4,46	0,50	2,06	2,83	38,50	
Graus de liberdade α considerado						6			
χ^2 Crítico						0,05			
Valor-p						12,59			
						0,00			

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos discentes em relação à sua opinião sobre as condições de acompanhamento das atividades de ensino remotamente, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: **o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”**; **e_i = número de casos esperados na categoria “i”**. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: **$G. L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$** . O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

Os valores observados e esperados das respostas foram inseridos na tabela devido ao Valor-p ter sido significativo.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória.

Tabela 30. Registros discentes daquilo que consideraram importante / relevante, e que não foi abordado nas questões do formulário.

RELATOS	
UNIDADE ACADÊMICA	RELATOS DISCENTES POR UNIDADE ACADÊMICA
CCBS	<p>“É evidente que nesse tempo de distanciamento social muitos desafios são impostos a nós, seja na organização dos estudos , saúde mental, entre outros. No entanto, ações da Universidade são de grande importância, para que sejam minimizados os impactos ao semestre letivo, sempre pensando na inclusão de todos e evitando assim injustiças aos discentes que não tem acesso a Internet em casa. É necessário que os docentes pensem numa forma de mediar os discentes a realizar atividades que auxiliem no adiamento dos conteúdos das disciplinas.”</p> <p>“Saúde mental dos estudantes, de estar em meio a uma pandemia mundial, com a pressão de ficar em casa”</p> <p>“Considero todas as questões abordadas relevantes”; “Prestar atenção e assistência aos alunos”</p> <p>“Considero muito relevante saber por quanto tempo os estudantes terão condições de se manter com internet, terão condições financeiras de terem internet.”</p> <p>“Deve ser levado em consideração o quão delicado é o momento, os impactos que está causando na vida de todos.”</p> <p>“Com relação aos alunos que podem estar/ ficar doentes e não conseguirem acompanhar as aulas.”</p>
CCET	<p>“Questionário completo”; “Não tenho outras considerações.”; “Cancelar o semestre”; “Não sei”.</p> <p>“Viabilidade de absorção do conteúdo de exatas, com os alunos distanciados dos professores e colegas, bem como a capacidade de ser autodidata em matérias de cálculo que são muito complicadas”</p> <p>“Tomem decisões de acordo com a realidade que vivemos na UFOB. Existem estudantes que mal tem dinheiro pra comer, não criem mais um problema no que tange o acesso ao ensino. Como esses estudantes que não possuem dinheiro poderá bancar uma boa internet para assistir as aulas?”</p> <p>“Acho que todas as questões importantes foram abordadas aqui.”; “Nada a declarar.”; “Acredito que foram relevantes as perguntas”.</p>
CEHU	<p>“O aluno que adquirir o vírus perdera o semestre ?”; “Acessibilidade dos alunos aos meios de estudo”</p> <p>“Acredito que essas questões devam trazer subsídios para medidas futuras e não imediatas neste momento de pandemia.”</p> <p>“Muito alunos não estão tendo acesso a esse formulário nesse momento, justamente por não ter internet”</p> <p>“Acho importante destacar a questão psicológica que afeta a todos nesse momento e que impacta de forma incisiva sobre a possibilidade de um ensino a distância de qualidade, para que este não seja feito somente para preencher o tempo "vago" sem que haja o real aprendizado dos conteúdos pelo estudante, já que ter um psicológico saudável ajuda no desenvolvimento acadêmico. Além do mais, ter as tecnologias necessárias para usar a ferramenta do ensino a distância não significa que o estudante tem condições de o fazer com a qualidade necessária.”</p>

“Tendo em vista a pandemia do COVID-19, acredita-se que o ensino remoto seja uma maneira de viabilizar o atraso de semestre parcialmente, facilita-se para que não ficamos atrasados em relação aos estudos e aprendizagem”

“Acredito que grande maioria dos discentes não dispõem de estrutura adequada para utilizarem esse modelo de ensino. Além disso, o período atual não nos permite ter foco e dedicação adequada, ainda mais em um modelo de ensino remoto. A pandemia vem prejudicando todos os setores sociais. Dentro da estrutura familiar, grande parte dos estudantes estão desempenhando novas funções, principalmente para contribuir na renda da família, desempenhando novas atividades e tarefas que requerem tempo e esforço. Devemos enxergar esse período com olhares atentos para aqueles que irão, de fato, lutar pela sobrevivência, e devemos entender que, infelizmente, devem ser estabelecidas prioridades. Qualquer atividade estudantil necessita de tempo e dedicação que grande parte dos estudantes não terá e pode sair prejudicado na sua formação acadêmica caso sejam tomadas medidas inviáveis.”

“Não tenho nada a acrescentar.”; “Creio eu que todas as questões relevantes foram abordadas”; “Todos os dados são de grande importância, não tenho o que falar!”

“Há uma limitação conforme a internet, no que tange o nosso provedor local. Uma vez que o mesmo não disponibiliza uma internet de qualidade e estável, por conta disso a aula on-line ao vivo se torna uma dificuldade.”

CMB

“Como foi colocado na questão 6, deve-se pensar muito além da acessibilidade a internet para ter atividades remotas em casa, até porque não adianta ter acessibilidade a tecnologia e o discente não ter condições Física(ambiente tranquilo, calmo) e PSICOLÓGICA. Vale ressaltar ainda que, deve-se pensar na possibilidade do mesmo estar infectado e sentir os sintomas, ou até mesmo um familiar e assim não ter condições de conduzir seus estudos.”

“É importante os professores adotarem uma abordagem e materiais mais didáticos, é necessário elaborar um novo cronograma de horário para os alunos conseguirem atender as demandas, prazos mais longos para entrega de atividades avaliativas, é inviável passar atividade pelo sigaa, visto que toda a comunidade acadêmica estará acessando e assim dificultando o acesso. Se as aulas forem ao vivo, é importante deixá-las disponíveis para os alunos poderem revisar. Levar em conta também a disponibilidade da internet, mesmo com acesso à internet a mesma é muito instável.”

“Todas as perguntas anteriores atendem às dúvidas de acesso ao ensino remoto”; “A qualidade do ensino a distância, se comparado ao presencial”

“Produtividade em ensino remoto é baixa. Um curso que não é puramente teórico essa opção de ensino é inviável, uma vez que, na minha opinião, a UFOB como um todo não é preparada para esse tipo de ensino. A UFOB deve prezar qualidade de ensino acima de tudo. Dito isso, não sou contra a instituição utilizar de ensino remoto para estudantes em semestre de conclusão.”

“Tudo foi abordado”; “A questão psicológica dos estudantes”; “O semestre 2020.1 será anulado?”

“As dificuldades mentais que alguns estudantes estão apresentando durante a pandemia, além de ser um problema sério diminuiu os estudos aqui”

CMBJL

“Creio os semestres de 2020 devam ser suspensos para todos os estudantes e que eles devam reiniciar na próxima data do calendário regular dos semestres da Instituição após a vacinação da população.”

“Cada turma tem sua particularidade, então sugiro que os professores entrem em contato com os alunos das turmas. Ex: o professor da turma de Cálculo entra em contato com os alunos dessa turma para saber se é possível ter aulas onlines com eles, e assim vão fazendo turma por turma cada professor.”

“Exercício do aprendizado virtual nunca foi incentivado antes”

“Acho q seria realmente importante levar em conta a opiniao dos alunos pq somos nos q iremos assistir aula e fazer a avaliacao e melhor está atrasado no calendario do q com um semestre meia boca”

CMLEM

“Nesse momento, a preocupação com o novo coronavírus provoca muito pânico e ansiedade para nos concentrarmos ao meio acadêmico. Entretanto, esse tempo ocioso também prejudica a Universidade.”

“Acredito que o questionário esteja completo.”; “Atendeu minhas necessidades”; “Nada a considerar no momento.”

“Muitos alunos enfrentarão muitas dificuldades com um ensino ead”

“É importante sempre ter em mente que nem todos os alunos tem as mesmas oportunidades e acesso a internet, enquanto eu posso ter acesso ilimitado o meu colega pode ter por um curto período de tempo. Trabalhar bem com horários e disponibilidade do aluno é imprescindível para que haja uma possibilidade real de fazer o ensino a distância funcionar na nossa unidade de ensino.”

“Acesso a materiais de apoio para o estudante”; “Sobre as avaliações e como elas seriam feitas”; “Como seria o método de ensino?”

“O ensino a distância, segrega estudantes da classe extremamente vulnerável, uma vez que não somente o acesso a internet deve ser considerado, mas também a infraestrutura para esse acesso, sem falar que nem todos os cursos podem ser abordados digitalmente.”

“O importante é estabelecer métodos que abranja a todos, sem exceção. Para que ninguém saia prejudicado. E um controle/ acompanhamento de todos os alunos para saber se conseguem receber as atividades.”

“Entendo que é importante o ensino remoto mas nem todos estudantes tem acesso a internet e aqui na região o sinal é muito fraco até mesmo a fibra óptica fica fora do ar.”

“Um quesito importante é em relação e saúde mental dos estudantes, com o isolamento social e a incerteza de um futuro próximo, as crises de ansiedade aumentam, ficamos depressivos e alguns estudantes estão em luto pela perda de um ente querido.”

“Estaria disposta a um ensino a distância, porém não sei de seria eficaz. Como abordado anteriormente, esse semestre temos estágio e projeto de tcc, e os professores em geral, não querem saber. Colocam atividades enormes, em pouco tempo e isso eu acredito que aumentaria em um ensino a distância.”

“Nada a declarar.”; “Nada passa pela minha cabeça agora”; “Acho que foram abordados questões importantes sim”; “Acredito que foi abordado o necessário.”

CMSAMAVI

“A possibilidade de disponibilizar computadores + instalações dos softwares para os estudantes que não possuem em casa. Mudanças no plano de ensino de forma que os estudantes não saiam prejudicados .”

“Caso adote o sistema de aulas online, prazos precisam ser flexíveis para que todos tenham capacidade de cumprir as demandas sem sobrecargas, visto que esse sistema é novo para muitos.”

“a inclusão a todos”

“Faltou perguntar aos alunos a opinião sobre a carga horária de aulas por dia.”

“Mesmo eu sendo favorável ao retorno de aulas expositivas, creio q só mais q 20% dos estudantes não terem acesso a Internet, as aulas não deveriam voltar”

“Se a pessoa vai ter condições de pagar a conta de internet nos próximos meses, não sei se nos próximos meses vou poder honrar com a dívida da internet.”

2.3 Técnico-Administrativo em Educação

No momento da presente pesquisa a UFOB contava com 246 TAEs lotados em sete unidades universitárias distintas, sendo: 1) **14** no CCBS; 2) **08** no CCET; 3) **05** no CEHU; 4) **18** no CMCB; 5) **15** no CMCBJL; 6) **12** no CMCLEM; 7) **14** no CMCSAMAVI; 8) **135** na Reitoria e; 9) **25** na Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos (SACRES) . Após a coleta de dados, através da ferramenta *Google Forms*, uma análise estatística descritiva realizada para o total de TAEs que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto revelou que 82 (33,33%) técnicos contribuíram com a solicitação da Pró-Reitoria de Graduação (PROGRAD) respondendo à autoavaliação (**Tabela 31**).

Tabela 31. Total de TAEs que responderam ao formulário de autoavaliação sobre os limites institucionais aplicados ao ensino remoto.

UNIDADES UNIVERSITÁRIAS *	DOCENTES	
	TOTAL	%
CCBS	03	21,43
CCET	02	25,00
CEHU	04	80,00
CMCB	07	38,89
CMCBJL	06	40,00
CMCLEM	02	16,67
CMCSAMAVI	04	28,57
REITORIA	41	30,37
SACRES	13	52,00
TOTAL	82	33,33

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

A presente pesquisa avaliou o nível da “*formação acadêmica*” entre os TAEs da UFOB. Os resultados evidenciaram que dos respondentes, 12 (14,63%) possuem “*Nível médio ou técnico*”, 11 (13,41%) possuem “*Nível superior*”, 47 (57,32%) possuem “*Especialização*”, 11 (13,41%) possuem “*Mestrado*” e 1 (1,22%) possui “*Doutorado*”. A **tabela 32** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento (ver Tabela 32 para mais detalhes).

Uma análise estatística descritiva realizada para o item “*Participação de TAEs, como estudante, em algum curso à distância*” evidenciou que 72 (87,80%) técnicos responderam “*Sim*” e 10 (12,20%) responderam “*Não*”. A **tabela 33** exhibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Com relação a este item do instrumento de autoavaliação, o teste χ^2 evidenciou que o valor de χ^2 calculado é igual a 7,62. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 8. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 15,50 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,80. Com base nesses dados, não é possível concluir que a participação dos TAEs, como estudante, em algum curso à distância depende da Unidade Universitária, isto é, não há uma diferença estatisticamente significativa entre as respostas observadas de “*Sim*” ou “*Não*” dos respectivos números esperados, sugerindo que não há associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos TAEs respondentes (ver Tabela 33 para mais detalhes). Sobre isso, a pesquisa solicitou também que os TAE descrevessem sucintamente suas experiências em curso EAD. A tabela 34 registra as descrições de experiências dos TAE em cursos EAD (ver Tabela 34 para mais detalhes).

Quanto ao planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, 3 (3,66%) técnicos afirmaram que “*apenas planejaram*”, 2 (2,44%) “*apenas elaboraram*”, 2 (2,44%) “*apenas implementaram*”, 4 (4,88%) “*planejaram e elaboraram*”, 6 (7,32%) “*planejaram, elaboraram e implementaram*”, 1 (1,22%) “*elaborou e implementou*” e 64 (78,05%) “*Não realizaram nenhuma dessas atividades*”. A **tabela 35** exhibe os detalhes da experiência dos TAEs, por unidade universitária, em planejar, elaborar e/ou implementar de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais no ensino superior. Ainda sobre essa questão, a pesquisa solicitou a descrição de experiência dos TAE de elaboração, planejamento e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais em sua prática de ensino. A **tabela 36** apresenta os registros realizados.

Tabela 32. Nível de formação acadêmica dos TAEs.

RESPOSTA / RECURSO *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS										
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	TOTAL GERAL	
Nível médio ou técnico	Total	00	00	00	02	01	00	00	06	03	12
	%	0,00	0,00	0,00	28,57	16,67	0,00	0,00	14,63	23,08	14,63
Nível Superior	Total	00	00	02	02	00	00	00	07	00	11
	%	0,00	0,00	50,00	28,57	0,00	0,00	0,00	17,07	0,00	13,41
Especialização	Total	03	01	01	03	05	01	04	22	07	47
	%	100,00	50,00	25,00	42,86	83,33	50,00	100,00	53,66	53,85	57,32
Mestrado	Total	00	01	01	00	00	01	00	05	03	11
	%	0,00	50,00	25,00	0,00	0,00	50,00	0,00	12,20	23,08	13,41
Doutorado	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	1,22

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação ao seu nível de formação acadêmica, por unidade universitária e total geral. CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBLJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 33. Participação dos TAEs, como estudante, em algum curso à distância.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS								TOTAL GERAL	
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA		SACRES
SIM	Total	03	02	04	06	06	02	04	36	09	72
	%	100,00	100,00	100,00	85,71	100,00	100,00	100,00	87,80	69,23	87,80
NÃO	Total	00	00	00	01	00	00	00	05	04	10
	%	0,00	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	12,20	30,77	12,20
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)											
PARÂMETROS											SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”		0,05	0,03	0,07	0,00	0,10	0,03	0,07	0,00	0,51	7,62
χ^2 Calculado “NÃO”		0,37	0,24	0,49	0,03	0,73	0,73	0,49	0,00	3,68	
Graus de liberdade											8
α considerado											0,05
χ^2 Crítico											15,50
Valor-p											0,80

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à sua participação, como estudante, em algum curso à distância, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do Cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; MCB, Centro Multidisciplinar da Barra; MCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; MCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 34. Descrição da experiência com realização de cursos à distância relatadas por Técnicos Administrativos em Educação da UFOB.

CATEGORIA UNIDADE LOTAÇÃO	Qualifica positivamente a experiência	Apresenta limitações relativas à experiência	Apresenta características, temática, metodologias relativas à experiência
CCBS	A experiência foi válida, especialmente nos cursos que possuíam material disposto em forma mais didática, dinâmica, além de presença de tutoria ativa.	Consegui apreender novos conhecimentos, contudo, a meu ver, <u>a falta de interação com o professor empobrece a aula</u> , pois, a discussão e a troca de ideias ao vivo permite um melhor aproveitamento.	Atualização Covid-19
CCET	Foi muito proveitoso, pois adquiri mais conhecimentos na minha área de formação e de atuação e pude aplicar nas minhas atividades e rotinas profissionais.	Cursei duas pós-graduação/especialização na modalidade EaD e vários outros cursos de curta duração. Destaco que foram experiências positivas; entretanto, <u>a modalidade EaD jamais substituirá os cursos presenciais</u> : pelas experiências que tive, os cursos presenciais superam, em qualidade, os cursos à distância.	-
CEHU	Gostei da experiência, pois tenho acesso a conteúdo de qualidade, mesmo que a distância. E também tenho vários professores e didáticas que pode escolher.	-	Participei de preparatórios para concursos públicos e pós-graduação, com videoaulas e material em pdf.
CMB	Cursos à distância permitem melhor gestão do tempo de estudo e o uso de diversas ferramentas de aprendizado. Desisti de cursos presenciais como medicina, direito, sociologia presenciais, e o curso EAD em Gestão Pública foi a melhor experiência que já tive. Com isso, me acostumei a estudar continuamente os assuntos ligados ao Direito, Administração, Contabilidade Pública e Orçamento Público. Hoje gasto de 4 a 6 horas diárias estudando esses assuntos. Atualmente estou cursando Engenharia Civil EAD, como forma de realizar um projeto pessoal, com o objetivo de diversificar meus conhecimentos. O ensino EAD é um diferencial diante da dinamicidade da vida moderna.	Mais exigente do que a presencial, por ter que criar meus métodos e horários de estudo, é uma educação que deixa a desejar no quesito referência bibliográfica ou não, porque pouco se disponibiliza ao discente na plataforma de ensino, diferente do que alguns pensam, inclusive eu pensava sobre a educação a distância, pode ser muito trabalhosa.	Conclui graduação, especialização e alguns cursos semipresencial e distância.
CMBJL	Excelente experiência. Possibilidade de escolher horários para realização das atividades, desenvolvimento do senso de disciplina e autonomia.	O curso a distância requer muito mais tempo de estudo para se chegar ao nível do curso presencial, além disso exige-se um grau de dedicação maior que o curso presencial. outra grande desvantagem	-

		e que as formas de interação ainda são falhas devido à internet e a dificuldade em lidar com as novas tecnologias.	
CMLEM	Muito satisfatória.	-	Graduação e Pós graduação na modalidade semipresencial.
CMSAMAVI	Realizei minha especialização em modo EAD. Gostei do método porque na época pude adequar meu horário de estudo sem interferir no horário de trabalho.	Foi um curso de aperfeiçoamento. Um curso que aprendi muito, mas foi muito complicado, pois essa metodologia de ensino requer uma atitude muito ativa do estudante, outro fator que causou muita dificuldade foi o aspecto tecnológico, mesmo sendo oferecido por uma das maiores universidades do país parte das aulas foram comprometidas com quedas na transmissão.	-
REITORIA	A EAD me mostrou que exige muito mais disciplina do discente nessa modalidade no quesito assiduidade que na modalidade presencial, pois na modalidade presencial você pactua com terceiros que estão avaliando sua assiduidade diariamente. Já no EAD não, você pactua entregas, mas o horário e a frequência de dedicação para fazer construir aquela entrega é só você que se polícia e na época foi uma mudança comportamental importante e necessária para absorver e pôr em prática esse conceito. Dito isso, a EAD foi fundamental para mim, pois com as variadas atividades que já tinha, era fundamental que existisse essa flexibilidade de horários para que eu pudesse encaixar em minha agenda um tempo para me dedicar ao curso.	Às vezes é preciso ter muita força de vontade e foco para continuar em certos cursos, pois a forma como se apresenta o visual, a linguagem e a metodologia são muito cansativas. Quando o ambiente é aliado do objetivo buscado no curso tudo flui melhor. [...]	Particpei de vários cursos de capacitação EAD, por exemplo, na ENAP.
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	Muito boa, tive liberdade e autonomia para desenvolver minhas habilidades e buscar o conhecimento de forma independente com professores e tutores como guias para o direcionamento dos desafios propostos, feedbacks via chat ou e-mail, não tive grandes dificuldades com o uso de ferramentas, ou com os conteúdos expostos não.	Quando fiz o curso, minha internet era péssima, a experiência não foi boa. Não acompanhei simultaneamente.	-

Tabela 35. Experiência dos TAEs no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais.

RESPOSTA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS									TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	
Planejou, somente	Total	00	00	01	00	00	00	00	01	01	03
	%	0,00	0,00	25,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	7,69	3,66
Elaborou, somente	Total	00	00	00	00	00	00	00	02	00	02
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,88	0,00	2,44
Implementou, somente	Total	01	00	00	00	00	00	00	01	00	02
	%	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	2,44
Planejou e elaborou, somente	Total	00	01	00	00	00	00	00	02	01	04
	%	0,00	50,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,88	7,69	4,88
Planejou, elaborou e implementou	Total	01	00	00	00	00	00	01	03	01	06
	%	33,33	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	7,32	7,69	7,32
Elaborou e implementou, somente	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01

	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	1,22
Não realizaram nenhuma dessas atividades	Total	01	01	03	07	06	02	03	31	10	64
	%	33,33	50,00	75,00	100,00	100,00	100,00	75,00	75,61	76,92	78,05

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à sua experiência no planejamento, elaboração e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; MCB, Centro Multidisciplinar da Barra; MCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; MCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; MCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 36. Descrição das experiências na elaboração, planejamento e/ou implementação de material didático-pedagógico com uso de tecnologias e conteúdos digitais, relatadas por Técnicos em Assuntos Educacionais da UFOB

UNIDADE LOTAÇÃO	EXPERIÊNCIA(S) RELATADA(S)
CCBS	<p>Não implementei, mas auxiliei na implementação. Como estudante de graduação, fui monitora de Farmácia Hospitalar em que as atividades e parte do conteúdo teórico era disponibilizado via Moodle. Na oportunidade, auxiliei o professor e a turma na utilização do Moodle UFBA, sendo eu a responsável por fazer o upload de materiais das aulas e de materiais complementares, dos roteiros de estudo e das atividades propostas pelo docente. A entrega de atividades também e após terminado o prazo de entrega, as notas eram disponibilizadas para o aluno também via Moodle. Foi uma experiência interessante, tive de fazer alguns tutoriais sobre a plataforma, surgiam algumas dúvidas, mas teve uma boa aceitação pelo docente e pelos discentes na época (2014), além de ter reduzido a quantidade de impressos e documentos físicos gerados nessas atividades. A turma continha 30 estudantes, mais ou menos.</p> <p>Planejamento de escalas de trabalho.</p>
CCET	<p>Não temos como fugir das tecnologias. Elas são importantes e fazem parte do nosso cotidiano, pessoal e profissional. Antes de vim estar na UFOB, estive durante alguns anos na educação básica, atuando na docência. Lá, buscava integrar as TIC ao planejamento e prática pedagógica, haja vista que os estudantes adoram tecnologias e, então, inseri-las na sala de aula torna-se uma necessidade. Na educação superior, não é diferente. Existem possibilidades de integrar as TIC ao ensino, pesquisa e extensão. Elas não substituem o professor, mas ajudam o mesmo e os discentes, que precisam saber usá-las a serviço da formação.</p>
REITORIA	<p>Fui docente por 10 anos no ensino superior e utilizava a plataforma Moodle para a disponibilização de material para os estudantes, principalmente vídeos e textos. Também disponibilizava atividades para serem trabalhadas e promovia discussões em fóruns.</p> <p>Atuação como docente e tutora em cursos de graduação e especialização.</p> <p>Mas a utilização era na própria escola, pois poucos estudantes com computadores ou internet em casa. Era sempre inovador, diferente com bons resultados.</p> <p>Criação de material em realidade aumentada e com uso de QR-CODE.</p> <p>Para o Núcleo de Processos, foram criados materiais de didáticos para execução de tarefas necessárias para a execução dos processos modelados, com ajuda de ferramentas e sistemas digitais.</p> <p>Elaborei manuais para utilização do SIGAA e do SIPAC no período de matrículas referente ao cadastro e emissão de documentos acadêmicos (SIGAA) e abertura de processos e inserção de anexos (SIPAC).</p>
SUPERINTENDÊNCIA ADMINISTRATIVA	<p>Eu era Tutor do Programa Mídias na Educação. Desse modo, realizava orientação de alguns professores estaduais da Rede de Ensino Básico para utilizarem as tecnologias digitais. A experiência é excelente, mas as dificuldades tecnológicas são acentuadas, são necessários tutoriais com imagens, disponibilidade para orientação e respostas de dúvidas. Além dessas questões, muitas pessoas não conseguem ter acesso a computador ou internet disponível.</p> <p>A produção de material didático de qualquer natureza, bem como, mediante o uso das TICs é parte componente de meu fazer profissional, formação e, inclusive, uma das atribuições do meu cargo.</p> <p>Fizemos um roteiro das atividades a serem expostas, buscamos as bibliografias adequadas e utilizamos a plataforma Moodle 3.0 para execução do mesmo no ambiente AVA, requer uma equipe multidisciplinar para elaboração de materiais de forma mais a fundo dos diferentes temas a serem abordados, em relação a filmagem e gravação segue a mesma ideia se caso necessite de vídeos institucionais próprios.</p>

O instrumento de autoavaliação solicitou que os TAEs citassem “*Qual(is) Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA) já utilizou*”. Os resultados gerais demonstraram que os seguintes AVAs foram (ou são) utilizados pelos TAEs: Apolo (1 [1,22%]), Ava (1 [1,22%]), Blackboard (1 [1,22%]), Canvas Student (1 [1,22%]), e-proinfo (1 [1,22%]), Hotmart (2 [2,44%]), “*http://sge.ead.ftc.br/ftc/*” (1 [1,22%]), Google Meet (1 [1,22%]), Mídias do google met e Skype (1 [1,22%]), Moodle (48 [58,54%]), On-line (34 [41,46%]), Plataforma da Ucamprominas, do senado, da escola e bradesco (1 [1,22%]), Plataformas educativas da SEC/BA, da UNEB, UNB, da UFBA, da UNIASSELVI e da Claretiano (1 [1,22%]), Portal ENAP (1 [1,22%]), Saberes do Senado (1 [1,22%]), Sagres (1 [1,22%]), SIGAA (25 [30,49%]), Studeo (1 [1,22%]), UdeMy (1 [1,22%]), Unopar Virtual (1 [1,22%]), Vídeo aula sobre concurso (1 [1,22%]) e WebAula (25 [30,49%]). A **tabela 37** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (ver Tabela 37 para mais detalhes).

Com relação ao item “*Qual(is) recurso(s) educacional(is) de comunicação e interação costuma utilizar no(s) Ambiente(s) Virtual(is) de Aprendizagem (AVA)?*” a análise estatística descritiva demonstrou que os TAEs utilizam as seguintes ferramentas de comunicação e interação nos AVAs: Áudios (32, [39,02%]), Chats (54, [65,85%]), Fóruns (57, [69,51%]), mensagens aos participantes (35, [42,68%]), Nenhum, nunca utilizei (03, [3,66%]), Videoconferências (63, [76,83%]) e Outros (20, [24,39%]). A **tabela 38** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 38 para mais detalhes**).

Tabela 37. Utilização de AVAs pelos TAEs em suas experiências de práticas de ensino.

RESPOSTA / AVA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS										
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	TOTAL GERAL	
Apolo	Total	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	25,00	0,00	0,00	1,22
Ava	Total	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	1,22
Blackboard	Total	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	0,00	1,22
Canvas Student	Total	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	0,00	1,22
e-proinfo	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	01	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	1,22
Hotmart	Total	00	00	00	00	00	00	01	01	01	02
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	7,69	2,44	2,44
http://sge.ead.ftc.br/ftc/	Total	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	0,00	1,22
Google Meet	Total	00	00	00	00	00	00	01	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	0,00	1,22
Mídias do google met e skype	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	01	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	7,69	1,22
Moodle	Total	02	02	03	04	04	02	01	23	07	48
	%	66,67	100,00	75,00	57,14	66,67	100,00	25,00	56,10	53,85	58,54
On-line	Total	02	01	03	02	03	00	02	14	07	34
	%	66,67	50,00	75,00	28,57	50,00	0,00	50,00	34,15	53,85	41,46
Plataforma da Ucamprominas, do	Total	00	00	00	01	00	00	00	00	00	01

senado, da escola e bradesco	%	0,00	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	1,22
Plataformas educativas da SEC/BA, da UNEB, UNB, da UFBA, da UNIASSELVI e da Claretiano	Total	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	1,22
Portal ENAP	Total	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	1,22
Saberes do Senado	Total	00	00	00	00	00	00	00	00	01	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00	1,22
Sagres	Total	00	00	00	00	00	00	00	00	00	01	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	1,22
SIGAA	Total	00	01	00	01	02	00	01	01	13	07	25
	%	0,00	50,00	00	14,29	33,33	0,00	25,00	31,71	53,85		30,49
Studeo	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	00		01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00		1,22
UdeMy	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	00		01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00		1,22
Unopar Virtual	Total	00	00	00	00	00	00	00	01	00		01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	2,44	0,00		1,22
Vídeo aula sobre concurso	Total	00	00	00	01	00	00	00	00	00		01
	%	0,00	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00		1,22
WebAula	Total	00	01	01	03	03	00	01	11	05		25
	%	0,00	50,00	25,00	42,86	50,00	0,00	25,00	26,83	38,46		30,49

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à utilização dos AVAs, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 38. Utilização de recursos de comunicação e interação pelos TAEs nos AVAs.

RESPOSTA / AVA *		UNIDADES UNIVERSITÁRIAS									TOTAL GERAL
		CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	
Áudios	Total	00	01	02	02	02	01	02	17	05	32
	%	0,00	50,00	50,00	28,57	33,33	50,00	50,00	41,46	38,46	39,02
Chats	Total	02	02	03	04	06	02	02	26	07	54
	%	66,67	100,00	75,00	57,14	100,00	100,00	50,00	63,41	53,85	65,85
Fóruns	Total	03	02	03	05	06	02	03	25	08	57
	%	100,00	100,00	75,00	71,43	100,00	100,00	75,00	60,98	61,54	69,51
Mensagens aos participantes	Total	00	01	00	02	02	01	01	21	07	35
	%	0,00	50,00	0,00	28,57	33,00	50,00	25,00	51,22	53,85	42,68
Nenhum, nunca utilizei	Total	00	00	01	01	00	00	00	00	01	03
	%	0,00	0,00	25,00	14,29	0,00	0,00	0,00	0,00	7,69	3,66
Videoconferências	Total	02	02	03	04	05	02	03	30	12	63
	%	66,67	100,00	50,00	57,14	83,33	100,00	75,00	73,17	92,31	76,83
Outros	Total	01	01	01	02	01	01	00	10	03	20
	%	33,33	50,00	25,00	28,57	16,67	50,00	0,00	24,39	23,08	24,39

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à utilização de recursos de comunicação e interação nos AVAs, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

O instrumento de autoavaliação utilizado na presente pesquisa analisou se os TAEs “*consideram que os recursos educacionais digitais e os AVAs possam proporcionar experiências educativas suficientes e relevantes para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados pelos cursos de graduação*”. Onze (13,41%) técnicos responderam que “Sim”, 30 (36,59%) que “Não” e 39 (47,56%) que “Talvez”. A **tabela 39** exhibe os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Ainda com relação a este item do instrumento de autoavaliação, a análise estatística evidenciou que o valor de χ^2 calculado é igual a 16,99. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 16. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 26,29 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,66. Com base nesses dados, é possível concluir que a opinião dos TAEs acerca dos *recursos educacionais digitais e os AVAs proporcionarem experiências educativas suficientes e relevantes para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados pelos cursos de graduação* não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Talvez”, para este item, nas diferentes unidades, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos docentes respondentes (ver Tabela 39 para mais detalhes). Ainda sobre esse aspecto, a pesquisa solicitou a opinião dos TAE sobre as limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVAs para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados pelos cursos de graduação. A **tabela 40** registra os relatos (ver Tabela 40 para mais detalhes).

A análise estatística realizada para a “*condição de acesso à internet*” revelou que 37 (45,12%) TAEs “*acessam à internet sem limite de dados e velocidade*”, 27 (32,93%) “*acessam com limite de dados e velocidade*”, 09 (10,98%) “*acessam por computador/notebook compartilhado*”, 56 (68,29%) “*acessam por computador/notebook particular*” e 45 (54,88%) “*acessam com smartphone*”. A **tabela 41** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (ver Tabela 41 para mais detalhes).

Tabela 39. Opinião dos TAEs sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados para os cursos de graduação

RESPOSTA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS									TOTAL GERAL	
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES		
SIM	Total	02	00	01	03	03	01	00	18	02	30
	%	66,67	0,00	25,00	42,86	50,00	50,00	0,00	43,90	15,38	36,59
NÃO	Total	00	00	00	00	01	00	01	04	05	11
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	0,00	25	9,76	38,46	13,41
TALVEZ	Total	01	02	03	04	02	01	03	19	06	39
	%	33,33	100,00	75,00	57,14	33,33	50,00	75,00	46,34	46,15	47,56
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)											
PARÂMETROS											SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)
χ^2 Calculado “SIM”	0,74	0,73	0,15	0,08	0,30	0,10	1,46	0,60	1,60		
χ^2 Calculado “NÃO”	0,40	0,27	0,54	0,94	0,05	0,27	0,40	0,41	6,08		
χ^2 Calculado “TALVEZ”	0,17	0,17	0,50	0,07	0,33	0,00	0,50	0,11	0,04		16,99
Graus de liberdade							16				
α considerado							0,05				
χ^2 Crítico							26,29				
Valor-p							0,66				

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à sua opinião sobre a relevância e eficácia dos recursos digitais e os AVAs nas experiências educativas para o(s) componente(s) curricular(es) ofertados para os cursos de graduação, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do Cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G. L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

Tabela 40. Limitações dos recursos educacionais digitais e dos AVA para o(s) componente(s) curricular(es) listadas pelos Técnicos Administrativos em Educação da UFOB

CATEGORIA UNIDADE LOTAÇÃO	Limitações decorrentes das características ou a abordagem metodológica do(s) componente(s)	Limitações dos profissionais envolvidos a nível formativo	Dificuldades a nível institucional para o desenvolvimento do(s) componente(s)	Dificuldades instrumentais e operacionais para acesso aos AVA e/ou aos recursos digitais
CCBS	[...] o fato de algumas disciplinas também requererem componente prático (então há de se pensar em métodos tecnológicos que possam ofertar experiência prática similar ou ofertar recursos educacionais digitais apenas para o conteúdo teórico destes componentes, por exemplo).	-	-	As limitações envolvem a dificuldade de acesso que alguns alunos podem apresentar (seja por dificuldade no uso desses recursos, seja por não possuírem internet em casa para acessar as aulas) [...]
CCET	-	Necessita de formação docente, bem como de capacitação discente, para que estes também aprendam a lidar pedagogicamente com as tecnologias educacionais [...] os desafios dos estudantes adquirir autonomia para gerenciar suas relações com os estudos; os desafios da aprendizagem, pois nenhuma ferramenta tecnológica substitui a figura do professor; etc...	-	[...] necessita de tecnologia à disposição para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem (principalmente para os estudantes, pois muitos não tem acesso a tecnologias em suas casas e nem a universidade dispõe de ferramentas tecnológicas para todos) [...]
CEHU	-	Formação dos envolvidos e recursos necessários para a oferta.	-	Limitação quanto a instabilidade de conexão com a internet em Barreiras/BA.
CMB	Há cursos que o conteúdo teórico não pode ser dissociado do conteúdo prático. Como cuidar de plantas ou animais sem o contato direto?	O material de estudo pode ser insuficiente ou mal elaborado. A falta de planejamento do tempo de estudo também pode inviabilizar a conclusão dos cursos.	-	Internet ruim
CMBJL	-	-	-	Dificuldade de acesso aos meios tecnológicos [...]
CMLEM	A especificidade de cada curso requer um tipo de abordagem. Não é possível deixar de lado a questão prática necessária ao ensino de determinados componentes.	-	-	-

CMSAMAVI	Em minha opinião a limitação é mais sentida em componentes curriculares de práticas, por exemplo, nos estágios.	-	-	Limitações as mais diversas, visto que esses recursos não são alcançados pela maioria dos estudantes, gerando total situação de discrepância para o conhecimento de modo ativo, participativo e linear.
REITORIA	Talvez os cursos que exigem experiências laboratoriais ou de campo não consigam desenvolver a prática no aluno graduando.	Os professores que têm dificuldade de trabalhar com novas tecnologias.	[...], a estrutura da instituição, se for pensar em uma plataforma interna (que esteja instalada em nossos servidores) a infraestrutura de Tecnologia da Informação atual, a meu ver, não tem capacidade no momento para suportar toda demanda de conteúdo digital que uma Universidade do tamanho da UFOB gerará diariamente.	Talvez para determinados componentes curriculares os recursos educacionais digitais terão que ser diferenciados. Pode ser que o tamanho máximo, seja um limitador para postagem/recebimento/envio de material (ex. vídeos). As diferenças entre as configurações dos programas, nos quais serão produzidos/ oferecidos as atividades.
SUPERINTENDÊNCIA DE ADMINISTRAÇÃO	a falta da experiência das aulas práticas principalmente dentro das áreas da biologia e saúde.	[...] a possível deficiência didática e pedagógica na formação docente para atuar com AVAs; a relação professor-aluno e aluno-aluno dificultada por falta de acesso aos recursos necessários; os impactos temporais e pedagógicos do desenvolvimento da prática da autogestão e autodidatismo nos processos de ensino-aprendizagem por parte dos estudantes; o desenvolvimento de cultura, política e processos avaliativos que possam garantir o acompanhamento das aprendizagens e não somente registrar resultados [...]	-	[...] Não vejo isso numa educação à distância, para não falar de meritocracia, onde parcela da população será excluída pelos recursos precários e fragilidades antes já instaladas por um sistema fragilizado e negligente da política de educação.

Tabela 41. Condição de acesso à internet dos TAEs.

RESPOSTA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS										
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	TOTAL GERAL	
Tenho acesso à internet sem limite de dados e velocidade	Total	02	00	02	03	02	01	01	21	05	37
	%	66,67	0,00	50,00	42,86	33,33	50,00	25,00	51,22	38,46	45,12
Tenho acesso com limite de dados e velocidade	Total	01	01	01	04	02	01	01	13	03	27
	%	33,33	50,00	25,00	57,14	33,33	50,00	25,00	31,71	2308	32,93
Tenho acesso por computador/notebook compartilhado	Total	00	00	01	01	00	00	00	03	04	09
	%	0,00	0,00	25,00	14,29	0,00	0,00	0,00	7,32	30,77	10,98
Tenho acesso por computador/notebook particular	Total	01	02	02	03	05	00	03	31	09	56
	%	33,33	100,00	50,00	42,86	83,33	0,00	75,00	75,61	69,23	68,29
Tenho acesso por Smartphone	Total	01	00	02	03	02	00	01	28	08	45
	%	33,33	0,00	50,00	42,86	3,33	0,00	25,00	68,29	61,54	54,88

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à condição de acesso à internet, por unidade universitária e total geral.

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Quanto a opinião dos TAEs acerca “*da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB*”, os resultados da presente pesquisa demonstraram que 34 (41,46%) técnicos “*Não conseguem avaliar*”, 15 (18,229%) acham que os estudantes “*Não têm acesso à internet em casa*”, 29 (35,37%) acham que os estudantes “*Têm acesso à internet apenas por smartphone*”, 25 (30,49%) acham que os estudantes “*Têm acesso à internet com limite de dados e velocidade*”, 10 (12,20%) acham que os estudantes “*Têm acesso à internet por computador/notebook compartilhado*”, 2 (2,44%) acham que os estudantes “*Têm acesso à internet por computador/notebook particular*” e 5 (6,10%) acham que os estudantes “*Têm acesso à internet sem limite de dados e velocidade*”. A **tabela 42** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (**ver Tabela 42 para mais detalhes**).

Uma análise estatística descritiva realizada para o item “*opinião dos TAEs sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social*” evidenciou que 14 (17,07%) técnicos responderam “Sim”, 23 (28,05%), responderam “Não” e 45 (54,88%) responderam “Talvez”. A **tabela 43** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Além disso, o teste de χ^2 revelou um valor calculado igual a 10,77. Os graus de liberdade foram calculados e o valor obtido foi 16. O valor de χ^2 crítico, para α de 0,05, é igual a 26,29 e valor-p do χ^2 obtido foi igual a 0,97. Com base nesses dados, é possível concluir que “*opinião dos TAEs sobre a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto, neste período de isolamento social*” não depende da Unidade Universitária, isto é, as respostas observadas de “Sim”, “Não” e “Talvez, nas diferentes unidades, não diferem dos respectivos números esperados, sugerindo que não há uma associação entre as respostas e as respectivas unidades universitárias dos técnicos respondentes (ver Tabela 43 para mais detalhes). Ainda sobre essa questão, a pesquisa solicitou o registro das dúvidas e contribuições dos TAE acerca de a UFOB ter condições de adotar o ensino remoto. A tabela 44 registra os relatos dos TAE (**ver Tabela 44 para mais detalhes**).

Tabela 42. Opinião dos TAEs acerca da condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB.

RESPOSTA / AVA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS										
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	TOTAL GERAL	
Não consigo avaliar	Total	01	02	03	01	00	00	01	23	03	34
	%	33,33	100,00	75,00	14,29	0,00	0,00	25,00	56,10	23,08	41,46
Não tem acesso à internet em casa	Total	00	00	01	03	00	01	01	03	06	15
	%	0,00	0,00	25,00	42,86	0,00	50,00	25,00	7,32	46,15	18,29
Tem acesso à internet apenas por smartphone	Total	01	00	01	05	03	02	01	10	06	29
	%	33,33	0,00	25,00	71,43	50,00	100,00	25,00	24,39	46,15	35,37
Tem acesso à internet com limite de dados e velocidade	Total	01	00	01	04	04	00	01	09	05	25
	%	33,33	0,00	25,00	54,17	66,67	0,00	25,00	21,95	38,46	30,49
Tem acesso à internet por computador/notebook compartilhado	Total	01	00	00	02	01	01	00	02	03	10
	%	33,33	0,00	0,00	28,57	16,67	50,00	0,00	4,88	23,08	12,20
Tem acesso à internet por computador/notebook particular	Total	00	00	00	00	00	00	00	02	00	02
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	4,88	0,00	2,44
Tem acesso à internet sem limite de dados e velocidade	Total	01	00	00	01	01	00	00	00	02	05
	%	33,33	0,00	0,00	14,29	16,67	0,00	0,00	0,00	15,38	6,10

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à condição de acesso à internet dos estudantes da UFOB, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 43. Opinião dos TAEs sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social.

RESPOSTA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS									TOTAL GERAL	
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBLJ	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES		
SIM	Total	01	01	00	01	02	00	00	08	01	14
	%	33,33	50,00	0,00	14,29	33,33	0,00	0,00	19,51	7,69	17,07
NÃO	Total	00	00	02	02	02	00	02	10	05	23
	%	0,00	0,00	50,00	28,57	33,33	0,00	50,00	24,39	38,46	28,05
TALVEZ	Total	02	01	02	04	02	02	02	23	07	45
	%	66,67	50,00	50,00	57,14	33,33	100,00	50,00	56,10	53,85	54,88
TESTE QUI-QUADRADO (χ^2)											
PARÂMETROS										SOMATÓRIO (χ^2 CALCULADO)	
χ^2 Calculado “SIM”	0,46	1,27	0,68	0,03	0,93	0,34	0,68	0,14	0,67	10,77	
χ^2 Calculado “NÃO”	0,84	0,56	0,69	0,00	0,06	0,56	0,69	0,20	0,50		
χ^2 Calculado “TALVEZ”	0,08	0,08	0,02	0,01	0,51	0,74	0,02	0,01	0,00		
Graus de liberdade						16					
α considerado						0,05					
χ^2 Crítico						26,29					
Valor-p						0,97					

* Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à sua opinião sobre as condições da UFOB adotar o ensino remoto durante o período de isolamento social, por unidade universitária e total geral.

O cálculo do Cálculo do χ^2 foi realizado utilizando a seguinte fórmula $\chi^2 = \sum_{i=1}^n \frac{(o_i - e_i)^2}{e_i}$, onde: o_i = número de casos observados classificados na categoria “i”; e_i = número de casos esperados na categoria “i”. Os graus de liberdade foram calculados utilizando a seguinte fórmula: $G.L = (\text{número de linhas} - 1) \times (\text{número de colunas} - 1)$. O χ^2 Crítico foi obtido através de valor tabelado, considerando o nível de significância (α) de 0,05.

Tabela 44. **Dúvidas e contribuições dos Técnicos Administrativos em Educação sobre se, neste período de isolamento social, a UFOB tem condições de adotar o ensino remoto.**

CATEGORIA UNIDADE LOTAÇÃO	REGISTROS DE DÚVIDAS E CONTRIBUIÇÕES DOS TAE SOBRE SE, NESTE PERÍODO DE ISOLAMENTO SOCIAL, A UFOB TEM CONDIÇÕES DE ADOTAR O ENSINO REMOTO
CCBS	<p>“Acredito que a questão do acesso dos discentes a esses recursos deva ser analisado com cuidado e que possam ser pensadas estratégias efetivas para que - caso estes recursos sejam implementados - todos tenham acesso.”</p> <p>“Se a totalidade dos alunos tiver acesso à internet de qualidade, pode ser possível.”</p>
CCET	<p>“Conseguimos realizar reuniões e videoconferências via Hang Out e otimizamos o tempo.”</p> <p>“Todos os colegiados de curso precisam discutir/avaliar essa proposta, em diálogo com os estudantes, pois cada curso possui suas especificidades e há entraves em relação ao acesso à tecnologia pelos estudantes, dentre outras questões.”</p>
CEHU	<p>“A UFOB NÃO TEM EXPERIÊNCIA COM OFERTA DE CURSOS A DISTÂNCIA. NUNCA HOUVE OFERTA DE CURSOS LIVRES OU DE EXTENSÃO, NEM DOS CHAMADOS MOOCS.”</p> <p>“O ensino "remoto" requer não somente aparelhagem e internet, necessita de adaptações em ementas e até programas em um todo. Outra questão é a capacidade docente de adaptação e entendimento do que é um ensino a distância no seu contexto de conteúdo e avaliação. Creio que tem muitos elementos a respeito dessa modalidade, que envolve qualidade e que não dá pra ser exposto em um resposta pequena.”</p> <p>“Considerando a breve experiencia de trabalho remoto, acredito que o ensino remoto será extremamente complicado pela enorme oscilação da internet, o que dificulta e retarda constantemente o acesso ao sistema da Universidade.”</p>
CMB	<p>“Falta uma logística para preparação das aulas, como: disponibilidade de espaço apropriado gravação de aulas ou aulas ao vivo, equipe técnica qualificada, equipamentos de áudio-visual e interatividade, elaboração de material apropriado para estudo, sistema de avaliação e plataforma confiável”</p> <p>“A internet local é muito ruim.”</p> <p>“A autonomia, com a responsabilidade de montar uma grade sozinho sem a presença e pressão de um professor; a eventual falta de Internet ou funcionamento ruim da conexão, entre outras questões rotineiras na residencia. talvez a liberação a acesso a Universidade com limitação de espaço e medidas de cuidados superaria parcialmente slunos com mais dificuldade ao acesso.”</p> <p>“Alguns alunos não tem acesso a internet ou mesmo computador, fora as condições de se manter sem o suporte financeiro da UFOB. Sendo a universidade inclusiva, não dá pra exclui-los do planejamento e execução de qualquer medida que venha a implantar educação virtual.”</p>
CMBJL	<p>“Posso contribuir com suporte técnico e planejamento.”; “Primeiramente será necessário um ótimo programa de captação de áudio e vídeo”</p> <p>“os docentes podem gravar videoaulas e disponibilizar material teórico adicional em texto. “</p> <p>“O ensino remoto exige um tempo de adaptação e amadurecimento, tanto dos profissionais quanto dos alunos, além de exigir conhecimento e habilidade na lida com os equipamentos e, claro, uma internet de qualidade.”</p>

	<p>“Para que a instituição tenha disponibilidade para realizar um ensino EAD, é necessário um suporte tecnológico e estrutural, além de internet de qualidade.”</p>
CMLEM	<p>“Há discentes que não dispõe dos recursos tecnológicos necessários ao cumprimento das disciplinas ofertadas”</p> <p>“Desde que flexível”</p>
CMSAMAVI	<p>“Nossos estudantes são em sua maioria pessoas que vivência alto índice de vulnerabilidades psicopedagógicas e social, oriundos de áreas rurais, que tiveram base de ensino fundamental e médio com uma imensa precarização sendo humanamente desastroso uma proposição de ensino remoto para esse público.”</p> <p>“Teria que avaliar as condições de acesso a internet dos alunos.”</p> <p>“Preliminarmente é indispensável fazer um estudo da natureza dos nossos componentes curriculares, de modo a conseguir subsidiar seguramente o percentual de cada componente pode ter seu conteúdo repassado remotamente sem prejuízo do ensino aprendizagem para o estudante, com essas informações em mãos, sim a UFOB tem condições de ofertar parcialmente o ensino remoto, com as devidas ressalvas de acesso a internet e velocidade de transmissão de dados dos nossos campi fora de sede, contudo é imprescindível pensar a dificuldade de acesso a internet dos nossos estudantes para poderem receber os conteúdos nessa modalidade.”</p> <p>“O aparato tecnológico da UFOB não é adequado. E principalmente parte significativa dos estudantes não tem acesso a uma internet que garanta o acesso as aulas.”</p>
REITORIA	<p>“A implementação de ensino remoto será um grande desafio institucional. Isso exigirá esforço colaborativo por servidores (docentes e taes), estudantes e gestores”</p> <p>“Depende da qualidade da internet que os estudantes têm acesso e da disponibilidade de equipamentos para realizarem as atividades. Muitas famílias possuem apenas um equipamento em casa e este está sendo usado por algum parente para trabalho em home office.”</p> <p>“A UFOB não tem condições financeiras e de infraestrutura para garantir que 100% dos estudantes tenham acesso às ferramentas de ensino à distância com qualidade minimamente equitativa, de forma a garantir que nenhum estudante seja beneficiado em relação aos demais.”</p> <p>“Depende da disposição e engajamento dos docentes na produção do material e interação com os alunos. Existem diversas ferramentas gratuitas para ensino remoto, além de várias institucionais. Com um notebook, tablet ou smartfone é possível contactar todos os alunos. Acredito que a grande maioria dos alunos possui acesso a smartphone ou notebook, o que possibilitaria o uso do ensino remoto em larga escala.”</p> <p>“Tendo em vista, a realidade da UFOB com a indisponibilidade de cursos de natureza EAD, acredito que seja arriscado assumir o ensino remoto, mesmo sem haver uma previsão de reestabelecer as atividades por conta da pandemia. Principalmente, por entender que boa parte dos estudantes da graduação não têm condições de acessar seus cursos nessa modalidade. Além disso, vejo uma dificuldade por parte dos docentes, visto que exige outra metodologia de ensino. Talvez, seja um grande desafio para muitos. Essa realidade difere dos alunos da pós-graduação, acredito. Considerando o volume menor de alunos e que a maioria dos estudantes já possuem um perfil profissional e possuem maior acesso a recursos tecnológicos, entendo que seria válida a tentativa do ensino remoto. Então, como sugestão: poderia iniciar um teste de ensino remoto na pós-graduação, sendo um parâmetro para a graduação e um indicativo de sucesso ou fracasso”</p>
SACRES	<p>“Os professores precisam estar capacitados para isso, os estudantes precisam ter condições de acesso. As atividades precisam ser interativas e acompanhadas pelos professores em todas as etapas. O ensino remoto exige maior dedicação e disciplina de todos os envolvidos”</p> <p>“A garantia do acesso ao ensino precisa equidade de condições e correção da vulnerabilidade pedagógica que alguns estudantes apresentam.”</p> <p>“Grande parte de nossos estudantes não possui computador/notebook e/ou internet sem limite de dados e velocidade.”</p> <p>“A Universidade é muito nova ainda em fase de implementação plena com somente 7 anos, não temos a real estrutura pra gravar editar e armazenar tais trabalhos ainda, não possui um estúdio próprio pra gravação nem o número de profissionais adequados para excelência dos videos e aulas de forma EAD, qualquer tentativa por hora agora esbarra na questão de falta de mão de obra humana e também na física equipamentos.”</p>

	<p>“Não tenho conhecimento sobre os recursos pedagógicos e (virtuais) disponíveis na UFOB.”</p>
--	---

	<p>“talvez se modificar a matricula para ofertar as disciplinas com maiores cargas teórica. talvez fazendo quebras de pré-requisito.”</p>
--	---

Com relação ao item “*Se for necessário adotar o ensino remoto, você poderia contribuir na implementação de quais dessas ações?*” a análise estatística descritiva demonstrou que os TAEs poderiam contribuir da seguinte maneira: Auxiliar na inserção de dados na plataforma EAD (1, [1,22%]), Compreender o funcionamento do(s) AVA(s) e dominar os recursos tecnológicos que dão suporte ao mesmo (22, [26,83%]), Elaborar tutoriais (13, [15,85%]), Ofertar suporte técnico na produção de vídeo-aulas (30, [36,59%]), Orientar e mediar a proposta de planejamento didático dos componentes curriculares elaborados pelos professores (11, [13,41%]), Prestar assessoria e suporte técnico na diagramação de material didático-pedagógico (12, [14,63%]), Prestar assessoria e suporte técnico na elaboração de sala de aula virtual a partir do roteiro elaborado pelo professor do componente curricular (6, [7,32%]) e Nenhuma das atividades acima (10, [12,20%]). A **tabela 45** mostra os dados coletados por unidade universitária para este item do instrumento. Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção (ver Tabela 45 para mais detalhes).

Por fim, a pesquisa solicitou aos TAE para registrarem aquilo que consideravam importante / relevante, e que não foi abordado nas questões do formulário. Os relatos são apresentados na **tabela 46** (ver Tabela 46 para mais detalhes).

Tabela 45. Opinião dos TAEs acerca de como podem contribuir na implementação de atividades, caso seja necessário adotar o ensino remoto.

RESPOSTA / AVA *	UNIDADES UNIVERSITÁRIAS										
	CCBS	CCET	CEHU	CMCB	CMCBJL	CMCLEM	CMCSAMAVI	REITORIA	SACRES	TOTAL GERAL	
Auxiliar na inserção de dados na plataforma EAD	Total	00	00	00	00	01	00	00	00	00	01
	%	0,00	0,00	0,00	0,00	16,67	0,00	0,00	0,00	0,00	1,22
Compreender o funcionamento do(s) AVA(s) e dominar os recursos tecnológicos que dão suporte ao mesmo	Total	00	01	03	05	02	00	00	07	04	22
	%	0,00	50,00	75,00	71,43	33,33	0,00	0,00	17,07	30,77	26,83
Elaborar tutoriais	Total	01	00	02	00	01	02	01	07	01	13
	%	33,33	0,00	50,00	0,00	16,67	100,00	25,00	17,07	7,69	15,85
Ofertar suporte técnico na produção de vídeo-aulas	Total	00	00	00	02	01	00	00	05	03	11
	%	0,00	0,00	0,00	28,57	16,67	0,00	0,00	12,20	23,08	13,41
Orientar e mediar a proposta de planejamento didático dos componentes curriculares elaborados pelos professores	Total	00	01	01	02	00	00	00	06	02	12
	%	0,00	50,00	25,00	28,57	0,00	0,00	0,00	14,63	15,38	14,63
Prestar assessoria e suporte técnico na diagramação de material didático-pedagógico	Total	01	00	00	01	00	00	00	01	03	06
	%	33,33	0,00	0,00	14,29	0,00	0,00	0,00	2,44	23,08	7,32

Prestar assessoria e suporte técnico na elaboração de sala de aula virtual a partir do roteiro elaborado pelo professor do componente curricular	Total	01	00	02	01	01	00	00	03	02	10
	%	33,33	0,00	50,00	14,29	16,67	0,00	0,00	7,32	15,38	12,20
Nenhuma das atividades acima	Total	01	01	01	02	03	00	02	14	04	30
	%	33,33	50,00	25,00	28,57	50,00	0,00	50,00	34,15	30,77	36,59

Os valores representam o total absoluto e/ou percentual de respostas dos TAEs em relação à sua opinião acerca de como podem contribuir na implementação de atividades, caso seja necessário adotar o ensino remoto, por unidade universitária e total geral. * **Deve-se considerar que os TAEs das diferentes unidades universitárias podem ter assinalado mais de uma opção.**

CCBS, Centro das Ciências Biológicas e da Saúde; CCET, Centro das Ciências Exatas e das Tecnologias; CEHU, Centro das Humanidades; CMCB, Centro Multidisciplinar da Barra; CMCBJL, Centro Multidisciplinar de Bom Jesus da Lapa; CMCLEM, Centro Multidisciplinar de Luís Eduardo Magalhães; CMCSAMAVI, Centro Multidisciplinar de Santa Maria da Vitória; SACRES, Superintendência Administrativa do Campus Reitor Edgar Santos.

Tabela 46. Registros dos Técnicos Administrativos em Educação daquilo que consideram importante e que não foi abordado nas questões dos formulários

CATEGORIA	
UNIDADE LOTAÇÃO	
CCBS	----
CCET	----
CEHU	----
	“Expectativa de capacitação de professores e técnicos.”; “Um plano B para quem não tem acesso algum a internet.”
CMB	<p>“No atual momento é de suma importância a implantação do ensino virtual, principalmente para as turmas que estão prestes a concluírem o curso, visto que no Brasil temos instituições que disponibilizam seus cursos virtuais e com bons conceitos e qualidade no ensino, onde 70% do aproveitamento depende do aluno, com aulas disponibilizadas até por smartphone, para estudarem o momento que quiserem.”</p> <p>“As condições de transmissão de dados em tempo no interior da Bahia ainda é incapaz de fornecer qualidade, sofrendo interrupções e falhas, dificultando ainda mais o processo de aprendizagem, ademais existe entre estudantes e demais uma falta de familiaridade com tecnologia da informação, sendo necessário treinamento anterior ou elaboração de guias de uso para ensinar o uso dos AVA. Ademais, seguindo a ideia de implantar, alguns projetos pilotos devem ser utilizados e posteriormente avaliados, antes de se disponibilizar qualquer ação ampla.”</p>
CMBJL	“Planejamento e suporte técnico para auxílios aos docentes. Equipamentos de audiovisual.”
CMLEM	----
CMSAMAVI	<p>“Considero que a proposição do ensino remoto ou a distância, não assegura possibilidades de aprendizagem ao discente, fragiliza o público da classe trabalhadora que acessou o direito a educação superior pública e de qualidade e algo irrelevante para o contexto social ao qual estamos vivenciando no Brasil. Pois só trará mais desigualdade social e acirramento das injustiças sociais as quais já vivenciamos.”</p> <p>“Destaco o compromisso da Ufob em promover um ensino de qualidade na sua totalidade, receio que a implantação da modalidade de ensino remoto embora possa contribuir para superarmos a interrupção das atividades acadêmicas nesse período de pandemia, limita nossa capacidade de transmissão de todo conteúdo didático dos nossos componentes curriculares, inviabilizando a totalidade da assimilação dos conteúdos pelos nossos estudantes.”</p> <p>“Importante levantamento de dados para elaboração de políticas e ações institucionais na UFOB “</p>
	“Lembrar que a equipe técnica da Protic é pequena, há apenas 15 servidores. Destes, há disponibilidade de 3 técnicos para dar apoio a esse tipo de atividade. Os demais estão envolvidos na manutenção dos serviços e desenvolvimento de outros projetos.”
REITORIA	<p>Deve-se encarar uma video-aula a ser algo tão simples/complexo quanto uma aula presencial. Não há porque se preocupar com construção de grande material, basta o docente estar online e apresentar as mesmas aulas que dariam presencialmente. As ferramentas, pensado no contrato da UFOB com o Google, podemos criar diversas salas virtuais para cada aula, cada matéria. O docente apresenta sua aula normalmente como se estivesse na sala de aula, podendo compartilhar a tela do seu PC para apresentar algum material e os alunos podem interagir normalmente. Além disso é possível gravar as aulas para compartilhamento posterior.”</p> <p>“Capacitação adequada dos mediadores na tecnologia aplicada ao AVA.”;</p>

“Apesar das dificuldades elencadas acima, também entendo a angústia dos estudantes nesse situação. Mas, entendo que esse momento atípico que vivemos exige maior cautela em nossas ações. Em termos de andamento das atividades, encaro essa situação como uma greve, mas que não está sob o controle de um grupo específico de indivíduos. Infelizmente, teremos uma série de consequências, mas devemos prezar pela saúde e segurança de todos, inclusive a saúde mental.”

“Acho muito importante esse diagnóstico prévio para avaliação da possibilidade de implementação do Ensino Remoto. Chamo atenção para a possibilidade de avaliação das plataformas mais adequadas (porque dificuldade de acesso desmotiva estudantes e professores).”

SACRES

“A política e estruturação das condições de acesso aos meios de ensino remoto, principalmente a promoção de apoio à permanência e diplomação de forma equânime e igualitária aos estudantes.”

“Acho que foi válida a consulta, o que faltou ser abordado seria os componentes de ferramentas de reuniões coletivas para simultaneidade de aulas caso os alunos pudessem estudassem no mesmo horário que as aulas normais como o professor lecionando porém de maneira online.”

4. CONCLUSÕES

A Análise dos dados levantados pela Pró-Reitoria de Graduação mediante os formulários Autoavaliação sobre os Limites Institucionais aplicados ao Ensino Remoto evidenciam o grande desafio institucional a ser encarado caso decida-se pela elaboração de uma política emergencial para a oferta de ensino remoto. É unânime a preocupação sobre a possibilidade de infoexclusão da comunidade acadêmica em todos os relatos e registros dos servidores e discentes. Os dados permitem afirmar também que, caso uma política emergencial de ensino venha a ser implementada, será um processo formativo para todos/as os envolvidos, uma vez que as culturas profissionais e de ensino aprendizagem dos servidores e discentes está fortemente radicada em experiências com interação por presença física. Espera-se que a UFOB, em suas instâncias deliberativas, promova amplo debate tendo o conhecimento sobre os dados aqui disponibilizados. O cenário pandêmico impõe desafios que exigem pensar ações e soluções para a atividade de ensino que possam ser estendidas ao cenário pós-distanciamento social, na medida em que a presencialidade física só será retomada considerando o menor risco de transmissão, o que, possivelmente, aponta para (re)novação e (re)criação dos planejamentos e do ensino mediante soluções remotas e híbridas (semipresenciais, mesclando atividades virtuais e com presença física distribuídas, de modo seguro, no tempo e no espaço).

Finalmente, destaca-se que a condição de total excepcionalidade vivida neste momento de pandemia. A PROGRAD reforça a importância e a necessidade de ter buscado conhecimento contextual para tomadas de decisões mais acertadas e inclusivas, neste momento. Promover o autoconhecimento das capacidades das unidades acadêmicas e administrativas da UFOB foi o objetivo maior desta pesquisa. Toda e qualquer política de ensino a ser implementada exigirá o compromisso de todos. Transparência na comunicação, pluralidade de ações e coletividade democrática nos debates e decisões devem ser princípios constantemente perseguidos em todas as instâncias, e esperamos que esse relatório de pesquisa forneça subsídios suficientes para que esse caminho seja trilhado.

PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO



PROGRAD
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO